Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 371
Fevereiro 1984
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Morreu no fogo que acendeu para se aquecer

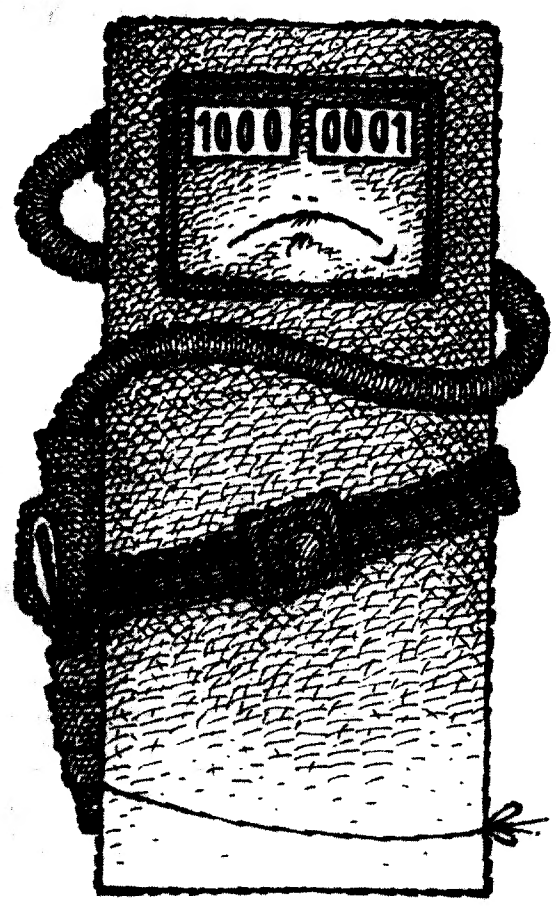
Manuel Torres Azevedo. 55 anos. Vivia numa barraca. Teve frio. Acendeu uma fogueira. Ardeu-lhe a barraca, e ele com ela. Na foto: em primeiro plano, o monte dos seus haveres. Ao fundo, casas novas, quase prontas a habitar. Pág.20

Depois dos combustíveis tudo vai subir mais

● Dos 97$00 que a "super" passa a custar o Estado embolsa directamente 51$80

Os novos preços para os combustíveis são os seguintes:

Tipos de combustível	Esc.
Gasolina Super	97
Gasolina normal	92
Gasóleo	56
Petróleo iluminante	56
Petróleo carburante	57
Fuel 1 por cento	26
Fuel 1 por cento EDP	23,5
Fuel 3,5 por cento	23,5
Fuel 3,5 por cento EDP	19
Butano, garrafas revendedor	59
Butano, garrafas consumo	61
Butano, granel	53
Propano, garrafas revendedor	59,5
Propano, garrafas consumo	61,9
Propano, granel	53
Gás P.L.	61,9
Gás-cidade	20



Pág. 9

Vizela não passa em S. Bento

O Partido Socialista deverá votar contra a elevação de Vizela a concelho, enquanto não estiver aprovada a Lei Quadro de Criação de Autarquias. O debate do projecto de lei do PCP que cria a nova autarquia efectua-se amanhã no plenário da Assembleia da República, prevendo-se a vinda a Lisboa de perto de cinco mil vizelenses.

Mas eles voltarão à sua terra sem o concelho. Neste momento, admite-se que o PCP retire o projecto, ou então, adie a respectiva votação para impedir que a questão não volte a ser colocada durante esta sessão legislativa.

Marcelo Rebelo de Sousa: PSD deve exigir ao PS referendo sobre o aborto

Pág. 4

Congresso JS Duas linhas em Tróia

Pág. 5

76 anos depois

A filha do regicida "lembra-se de tudo"

Elvira Buiça contou ao «DL» o que se passava em casa de seu pai antes do regicídio de que ele foi co-autor. À direita, numa imagem da época: enquanto o rei sucumbe no seu carro, a Polícia dispara sobre Alfredo Costa e Manuel Buiça (à esquerda, ainda de carabina na mão) vai ter o mesmo destino **Págs. 6 e 7**

comunicação social

"DP": seja substituído o Conselho de Gerência

Os trabalhadores do «Diário Popular» exigiram, em plenário ontem efectuado, a substituição do Conselho de Gerência da empresa e da direcção do jornal.

As moções, aprovadas por unanimidade, fundamentam o pedido de demissão da gerência da empresa, na sua incapacidade de elaborar um plano de recuperação da empresa, «atacando a questão somente pelo prisma da compressão das despesas».

O director e o director adjunto do jornal foram acusados no plenário de, ao contrário do que foi feito num caso semelhante, pelo director do «Diário de Notícias», se recusarem a publicar no jornal qualquer tomada de posição face às pretensões de o Governo tornar a empresa que publica o jornal em situação económica difícil.

"Jornal de Notícias" — julgamento continua amanhã

O anteprojecto da Lei de Imprensa ainda não apreciado pela Assembleia da República foi ontem invocado por duas vezes pela defesa do Conselho de Administração do «Jornal de Notícias» no julgamento que se iniciou no Tribunal de Polícia no Porto.

O advogado de defesa, Miguel Veiga, leu a contestação da empresa do «JN» na qual se afirma designadamente que «a acusação não passa de falacioso processo de intenção».

Na abertura da audiência, o delegado do Ministério Público e o advogado da empresa ré declararam ao Tribunal não prescindir de recursos quanto à matéria de factos.

O julgamento, com produção de prova reduzida a escrito, esteve marcado para 16 de Novembro do ano passado, mas foi adiado para hoje, a pedido da defesa, por alegada ausência do então presidente do Conselho de Administração, César Torres.

O processo respeita à nomeação do director interino do «JN», Freitas Cruz, nesta situação desde 20 de Janeiro de 1983.

Esta nomeação foi feita pelo CA sem consulta prévia ao CR do jornal, que apresentou reclamação ao Conselho de Imprensa, e que, a partir de um parecer deste órgão considerando a situação «ilegal», reclamou também judicialmente.

O julgamento é presidido pelo juiz Manuel Dias Ferreira e a sala de audiências apresentava-se repleta de profissionais da Comunicação Social.

O Sindicato dos Jornalistas esteve representado pelo seu dirigente Germano Silva.

Na contestação da empresa «JN» lida pelo advogado de defesa Miguel Veiga, considera-se que o voto favorável do Conselho de Redacção, nos termos da Lei de Imprensa «só deve ser pedido quando necessário».

Definido o director interino como «um gestor transitório e precário», a defesa alegou não ser necessário neste caso ouvir o CR, «porque nomear um director interino não é o mesmo que designar um director efectivo».

A defesa alegou também que «o CR não tem legalmente o direito de veto, mas sim o direito de voto», concluindo assim ser improcedente a acusação.

O CR do «JN» deu voto negativo à nomeação de Freitas Cruz como director efectivo em 26 de Maio de 1982, mas oito meses depois, em 20 de Janeiro de 1983, o CA da empresa investiu aquele membro da administração nas funções de director interino sem nova consulta ao CR.

Seja como for, o julgamento do Conselho de Administração do «Jornal de Notícias», acusado de ilegalidades, portanto, na nomeação dos actuais director e director-adjunto continua às 14 e 30 de amanhã, quinta-feira.

Manuel Veiga, defensor da administração do «JN», nas suas alegações e no interrogatório das testemunhas, tentou provar a existência de «razões políticas» no processo em julgamento, acusação rebatida quer por César Príncipe, quer por Manuel Pinto, que cingiram os seus depoimentos ao campo profissional.

Faltam ainda depor no processo os jornalistas Rui Osório, Pereira Pinto e Fernando Martins, pela acusação, e os administradores do «JN» Lopes Cardoso e José Serra.

"África Jornal" (mensário) saiu hoje

O primeiro mensário português consagrado à actualidade africana, «África Jornal», foi hoje posto à venda em Lisboa.

«Somos um jornal português» – inscreve-se no editorial que acrescenta que «África Jornal» dedicará «especial atenção aos interesses múltiplos de Portugal em Africa, embora rejeitando visões tutelares e complexas das coisas».

«Mas a vocação também conta e na esteira dela assumimo-nos como um jornal estruturalmente africano» – afirma-se também no editorial, antes de se referir que «África Jornal» estará contra «as tentações hegemónicas das grandes potências, os termos desiguais que marcam as suas relações económicas com África».

«África Jornal» é propriedade de Xavier Figueiredo, que também assegura a direcção do novo periódico, e Leston Bandeira, dois jornalistas da agência ANOP.

O primeiro número de «África Jornal» apresenta uma colaboração muito diversificada com análises de diversos jornalistas nomeadamente Leston Bandeira, Jorge Heitor, Xavier Figueiredo, Jaime Antunes, Fernando Trigo, Luís Alberto Ferreira, Rodrigues Vaz, Mário Crespo, Gomes Vital, Mário Ferro, chefe de Redacção do «Notícias» de Maputo, e Noémia de Sousa.

Jornais espanhóis em leilão

Quatro jornais estatais foram hoje leiloados em Madrid e entregues à melhor oferta, de acordo com anúncio publicado há semanas no Boletim Oficial do Estado.

Trata-se do primeiro dos leilões que se realizarão durante os próximos três meses, para a venda dos 22 jornais que constituem a cadeia de «meios de Comunicação Social do Estado».

Os gestores dos «meios de Comunicação Social do Estado» desconhecem o número de ofertas

SALÁRIOS DE MISÉRIA? NÃO OBRIGADO!

HÁ DINHEIRO NO ORÇAMENTO

NÃO AOS 15%

Continuação das negociações

Aumentos justos

Contra o pacote «Almeida Santos»

De acordo com os pré-avisos já entregues ao Governo, os trabalhadores da Função Pública, da Administração Central, Regional e Local, Médicos, Enfermeiros, Professores, Judiciais, trabalhadores da Segurança Social, das IPSS, das Casas do Povo, dos Serviços Sociais do Ensino Superior e das Contribuições e Impostos, farão

GREVE 3 FEV.

Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública

pessoas & factos

Isabel Mello e Castro regressa ao Sheraton

Directora comercial durante 8 anos do Hotel Sheraton, em Lisboa, do qual saiu para desempenhar idênticas funções no Hotel Alfa, Isabel Melo e Castro, após três anos de afastamento, regressa ao Sheraton, agora para ocupar o cargo de directora de Relações Públicas.

Muito ligada ao Sheraton, onde começou a trabalhar em 1973, pouco depois da sua abertura, Isabel Melo e Castro foi a dinamizadora de muitas iniciativas que projectaram nacional e internacionalmente aquele hotel.

Igualmente desempenhou no estrangeiro importantes acções de promoção do Sheraton e simultaneamente de promoção de Portugal como destino turístico. O seu regresso é sinónimo de que essa dinâmica vai continuar a desenvolver-se.

Festa anual Setron reuniu centenas de convidados no Estoril

A exemplo de anos anteriores, realizou-se no Casino Estoril a festa anual Setron, uma reunião que serviu simultaneamente para apresentação dos novos modelos Pioneer 1984 e de momento de convívio agradável entre todos os que estão ligados ao mundo da alta fidelidade.

Nas duas sessões de trabalho, correspondentes ao 6.º Congresso Pioneer, participaram inúmeros profissionais ligados àquela técnica audio e os órgãos de Comunicação Social, especialmente convidados pela Setron.

Representante exclusiva da Pioneer em Portugal, a Setron, deu a conhecer durante esta reunião as últimas inovações introduzidas por aquela marca japonesa nos equipamentos de alta fidelidade.

Os convidados participaram mais tarde num jantar de encerramento e assistiram a um espectáculo que contou com as actuações dos Second Generation e Herman José, que numa série de improvisos e de adaptações de histórias de personagens por ele criadas, só possíveis por parte de um artista de grandes recursos arrancou os mais fortes aplausos do público que enchia literalmente o restaurante do Casino Estoril.

Oxford Internacional apresentou moda masculina Outono/Inverno 84-85

A Oxford Internacional apresentou aos órgãos de Comunicação Social, no decorrer de um «coktail» no Hotel Lutécia, a sua proposta para a moda masculina Outono/Inverno 84-85.

Trata-se de um novo «clássico» de fato, com uma aparência individual para o homem de negócios de hoje, activo, com um estilo de vida, cores de Inverno e tecidos mais conservadores.

Os casacos caracterizam-se pela riqueza das suas cores e pela textura.

A colecção de calças reflecte um novo tipo de movimento e de liberdade de vestir, coordenando em harmonia, com o casaco mais casual.

Trata-se de dar uma nova dimensão à moda masculina, integrando-a num estilo de vida moderno e activo.

política de A a Z

Da pequena remodelação ao congresso de Braga

A crise no Governo foi reduzida a uma substituição nas segundas categorias. O ministro José Augusto Seabra percorre a rota do seu destino protegido pela mão amiga de Carlos Mota Pinto. E conseguiu desencantar, em áreas politicas diferentes, os substitutos dos secretários de Estado que desertaram da casa triste da Avenida 5 de Outubro. António Vitorino lá sobe (como na canção) do militantismo UEDS (que foi aposta renovadora, irreverência e inconformismo), pela mão de Almeida Santos. Ao seu mérito próprio credite-se que a promoção não se explica pelo conhecimento moçambicano ou pela solidariedade coimbrã. Vítor Ramalho substitui Custódio Simões no Trabalho, – é substituição doméstica se, como nos dizem, ambos são advogados instalados no mesmo andar e com o mesmo telefone. Um socialista, Armando Lopes, passa dos negócios parlamentares para o fomento cooperativo. Não teremos, por aí, novidade maior. Nem mais, nem melhor cooperativismo, porque, o verdadeiro implica uma politica determinada de apoio a um sector cooperativo com nítida orientação anticapitalista e com capacidade concorrencial.

Os católicos antiaborto ficarão no Governo. Um Rui Machete porque, na curva da votação parlamentar, teve a luminosa revelação de que o projecto de despenalização do aborto era do PS e não do Governo. O óbvio, nos momentos oportunos, atinge esta altura sublime. E um Ernâni Lopes porque terá concluído que a despenalização do aborto o não impedirá de prosseguir a penalização fiscal.

Mota Pinto recuou nas suas grandes afirmações. Afinal a atitude do PS não é «contrária à lealdade devida à coligação». Afinal o Partido Socialista não «brincou com a estabilidade política tão necessária ao País». Afinal o Partido Socialista não se terá deixado captar «consciente e voluntariamente por uma armadilha montada pelo Partido Comunista». Não haverá ruptura. A «coligação» permanece. Como Mário Soares afirmara, displicentemente, ao partir para Genebra, a despenalização do aborto «não terá quaisquer consequências na coligação governamental». E é Mota Pinto que lhe completa o raciocínio: a ruptura causaria «grande instabilidade, inutilizaria sacrifícios já suportados e abriria as portas do vazio e do caos».

Com efeito, o líder social-democrata vai enfrentar o Conselho Nacional do PSD, no próximo dia 4 de Fevereiro, em condições desfavoráveis: contra ele a despenalização do aborto, o desgaste governativo, os conflitos das organizações distritais e nos sectores socioprofissionais, a rebeldia juvenil, o lançamento da candidatura Mota Amaral, a ascensão de João Salgueiro, a actividade crescente da combativa falange que, com forte implantação nas estruturas sociais-democratas da área urbana de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa activamente impulsiona.

Claro que Mota Pinto vai ensaiando o discurso que fará no Conselho Nacional: «... é preciso, para que a coligação continue, que fique assente que não se repetirá mais nenhum caso de quebra relativamente ao acordado nas áreas governamental e parlamentar». Mas, as palavras são puramente defensivas em relação aos seus críticos e opositores do PSD. Entre a oposição no interior do partido e a pressão dos seus companheiros instalados no Governo e que, a governar, se sentem bem, Mota Pinto não tem liberdade de escolha, o seu campo de manobra é muito limitado.

Fala autoritariamente, mas permanece no Governo. Pode dizer, atroando os ares, para a militância ouvir: «... há que repensar toda a situação para ver se vale a pena continuar na coligação». Ele, pessoalmente, já decidiu: continuará na «coligação». Ou a «coligação», ou Coimbra. Entre Mota Amaral e Marcelo Rebelo de Sousaa, com ou sem «troika», não se lhe adivinha outro futuro que o de coadjuvar Mário Soares e ir arrancando a Mário Soares antecipados juros de um apoio directo, ou indirecto, proclamado à primeira volta, ou só decidido na segunda volta, para a conquista de Belém.

O engenheiro Ângelo Correia, dirigente do PSD e colaborador de Mota Pinto para a redacção da moção de estratégia que será apresentada ao Congresso de Braga (Março), entrevistado pelo «Diário de Notícias», declarou sem hesitação que era partidário de uma remodelação profunda do actual Governo. Mota Pinto opôs-se a uma tal remodelação, ou evitou-a. Preferiu manter a expectativa nas suas próprias hostes, até à conclusão dos trabalhos do Congresso.

O jornalista entrevistador (Simões Ilharco, «Diário de Notícias», 30/1/83), quis saber se a remodelação poderia ser «antes ou depois do congresso do PSD?» Ao que Ângelo Correia retorquiu prontamente: «Pode ser antes, porque o País e a resolução dos seus problemas não podem ficar pendentes de um congresso de um partido, mesmo que seja aquele a que eu pertenço».

Não são muitos os políticos do PSD que se preocupam com a «resolução dos problemas» e que entendem que os problemas nacionais, cuja resolução é urgente, não devem estar pendentes do Congresso de Braga e dos pequenos e grandes interesses no seio da «coligação». Não queremos crer que Ângelo Correia se pronuncie nesse sentido porque não é membro do Governo, mas, realmente, só nesse sentido, e tão claramente, se pronuncia um dirigente do PSD que não é membro do Governo.

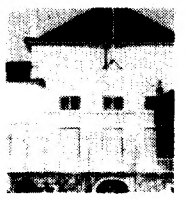
Lê-se nos jornais – não é segredo de Estado — que a inflação sobe. Os combustíveis aumentaram novamente, hoje. A vaga do desemprego atinge mais trabalhadores. Há mais trabalhadores que não recebem no tempo certo, os seus salários. O custo de vida aumenta. Os preços do vestuário e da habitação sobem. A situação das empresas é difícil. O dinheiro está caríssimo, os juros queimam. A poupança é encaminhada para os depósitos a prazo. A iniciativa privada não é incentivada e apoiada. As empresas públicas são sabotadas ou asfixiadas. A «classe política» perde audiência e vê comprometida a indispensável respeitabilidade. A «austeridade» é um conceito vão. Vão, até este dia, o combate à corrupção.

A estabilidade governamental, neste quadro de sombrias cores, aparece como um valor duvidoso. A «estabilidade governamental» não tem sido factor de «estabilização da crise».

Pelo contrário. Os erros de orientação, de decisão e de gestão corrente repetem-se e agravam-se. A situação política, social e económico-financeira, não é de molde a consentir que os partidos – como parece ser o caso do PSD – se ocupem nos seus jogos de estratégia pessoal. Mota Amaral, Balsemão, Mota Pinto, Marcelo Rebelo de Sousa poderão ter em Braga grandes vitórias pessoais.

A «social-democracia» já está derrotada. Foi derrotada pelas imposições de Ernâni Lopes, em nome pessoal ou como curador do FMI.

ponto a ponto



O Presidente da República recebeu esta manhã, no Palácio de Belém em audiências para entrega de cartas credenciais, os embaixadores da Guiné Equatorial (não residente), Jesus Ela Abeme, e de Israel, Joel Barromi. As cerimónias decorreram às 10 e 10 e meia, respectivamente.

Tito de Morais, presidente da Assembleia da República, representa o Estado português na posse de Jaime Lusinchi no cargo de chefe de Estado da Venezuela. A posse está marcada para quinta-feira e foram, convidados para assistir à cerimónia muitos dos dirigentes politicos da América Latina. O Partido Socialista estará representado nas cerimónias por Rui Mateus.

O Primeiro–Ministro, Mário Soares, manifestou ao presidente moçambicano, Samora Machel, «total solidariedade do povo e do Governo» portugueses a propósito das recentes inundações em Moçambique.

«Profundamente impressionado com a noticia da catástrofe causada por chuvas torrenciais e inundações em Maputo e outras regiões de Moçambique, apresso-me a significar-lhe total solidariedade do povo e do Governo portugueses para com o povo irmão de Moçambique» – diz o telegrama enviado ao presidente Samora Machel.

O Governo Regional dos Açores vai solicitar à Assembleia da República e Parlamento Europeu que a reunião do comité misto destes dois parlamentos marcada para finais de Fevereiro seja transferida de Ponta Delgada para a Horta.

O gabinete de **Mota Amaral,** reunido em conselho na Horta, anunciou que esse pedido se fundamenta em conveniências de ordem financeira e teve igualmente em conta o interesse de os parlamentares do comité misto visitarem várias ilhas.

A embaixada de Marrocos em Lisboa divulgou um comunicado em que acusa «certos meios de informação» portugueses de ultrajarem e difamarem as instituições do seu país. O comunicado afirma que «certos meios de informação ultrapassaram todas as medidas, incluindo a da deontologia profissional», para acrescentar, logo depois, que «foi dado livre curso em certos jornais à desonestidade, à maldade e à ignorância total dos factos».

Uma delegação do PCP, chefiada pelo secretário-geral **Álvaro Cunhal,** partiu para Sofia para uma visita oficial a convite do Partido Comunista Búlgaro.

A delegação do PCP, que inclui também Albano Nunes, membro do Comité Central e responsável da secção internacional, visita igualmente a Roménia, a convite do respectivo Partido Comunista.

Organizado pela Comissão Concelhia da Covilhã, realiza-se no próximo dia 4, pelas 21.30, no Cine-Centro, um comício que decorrerá sob o lema «Por uma alternativa politica». Neste comício usará da palavra José Soeiro, da Comissão Politica do Comité Central do PCP. Será analisada a situação política nacional e as propostas do PCP para resolver os problemas nacionais, a necessidade da «demissão do actual governo PS/PSD, por uma politica alternativa, por um Governo Democrático de Salvação Nacional».

LONGO FOI O PERCURSO...

Sílvia Soares

«... Procurei manter-me nos limites da isenção e da serenidade, sem anular, contudo a vibração humana.» — Maria Lamas — «A Mulher no Mundo» —

NO dia 6 de Dezembro de 1983, a morte colocava o marco final no longo e acidentado caminho percorrido por Maria Lamas.

É impossível fazer um rápido balanço de uma vida como foi a da autora de «As Mulheres do meu País», porém, mesmo «a priori», está fora de dúvida para todos nós que o saldo é extremamente positivo.

Fosse como Mulher, escritora, jornalista ou interveniente política, todas as suas atitudes foram sempre norteadas pelo combate à injustiça e pela defesa dos fracos e dos oprimidos e por isso mesmo as mulheres ocuparam sempre o primeiro lugar na sua actividade: – **«O nosso pensamento abrange todas as mulheres portuguesas. Queremos, porém destacar as mulheres do povo, anónimas, heróicas, vidas esmagadas pelas mais duras provações...»**

Entre os vários géneros cultivados por Maria Lamas, distingue-se o predomínio do romance confessional: «Confissões de Sílvia», «Ilha Verde», «Para além do Amor» e principalmente o de inquérito-reportagem de que resultou esse precioso legado que se chama «As Mulheres do meu País».

No romance «Para além do Amor», datado de 1935, a autora, pela boca da sua heroína Marta, afirma com raro desassombro: – **«O instinto é a maior força do mundo. Um instinto normal é a saúde, o equilíbrio, embora uma moral acanhada e hipócrita pretenda convencer-nos do contrário.»** E mais adiante:... **«É preciso refazer o mundo. É preciso que o amor triunfe da cegueira e do ódio e que a inteligência humana renegue todas as causas da dor remediável que são o látego da própria humanidade...»** E ainda: – «Para além do amor, há o ideal **de solidariedade humana»** – E como mensagem final: – **«... a vida não é apenas força, direito e justiça. A vida é, também sentimento e amor.»**

«Para Além do Amor», é, para além de um romance, um livro inconformista e de protesto que procura levar a Mulher a reflectir e a encarar os seus problemas de frente.

Foi ainda o mesmo ideal de justiça que a levou a escrever «As Mulheres do meu País», reportagem-inquérito a que dedicou dois anos da sua vida. Percorrendo o País do Minho ao Algarve, transpondo sozinha serras quase inacessíveis, batendo a portas nem sempre acolhedoras, comendo do pão negro e escutando confidências entre o fumo e o fogo das lareiras. Foi uma obra realizada por uma só pessoa que, graças ao seu entusiasmo, coragem e simpatia, conseguiu penetrar em lares tão difíceis de abordar como os de Castro Laboreiro. Para a execução do seu trabalho, Maria não dispunha de automóvel, nem de equipa fotográfica, nem de gravador; isto no tempo em que os inquéritos sociológicos não estavam nos nossos hábitos.

Trata-se de uma obra pioneira, de uma obra-base para empreendimentos futuros que, por certo, virão a ser realizados em melhores condições.

Maria Lamas

Além do indiscutível valor sociológico, «As Mulheres do meu País», pela sua viva e colorida descrição de usos, costumes, superstições, lendas, etc., constitui também um valioso contributo para o estudo da etnografia do nosso país, aspecto a que, segundo me parece se tem dado pouco relevo.

Seguiu-se «A Mulher no Mundo», ainda a **Mulher** e no **Mundo!** o seu ecumenismo: – **O meu intuito foi traçar uma síntese da História Humana em que a Mulher apareça no primeiro plano, ao contrário da norma geralmente seguida.»**

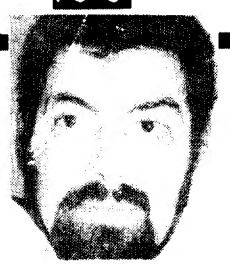
Para a realização de «A Mulher no Mundo» foram necessários **«vinte anos de trabalho intensivo»** e **«consultar uma vastíssima bibliografia,** o que significa estar curvada milhares de horas sobre os livros das bibliotecas.

Outra obra, «Mundo dos Deuses e dos Heróis», mais uma vez o **Mundo** e a mesma vontade de compreender, justificar ou denunciar o que nos cerca.

– «Sem conhecer e compreender as ideias e imagens em que se inscreveu a consciência moderna ou a do passado, não se pode compreender o nosso próprio tempo.»

A sua forte personalidade e o seu inconformismo, puseram-na inevitavelmente em conflito com o governo de Salazar e assim se viu privada do seu cargo de directora da revista «Modas e Bordados» – cargo que exerceu com excepcional competência – por não querer renunciar à sua actividade como presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Após uma exposição das obras de mulheres escri-

Continua na pág. 16



PEDRO CID

Problemas do PSD preocupam Soares

A moção de estratégia de que o dr. Mota Amaral é primeiro subscritor, com vista ao Congresso do PSD, obteve as necessárias mil assinaturas de militantes para se transformar em moção nacional e será apresentada formalmente na sede do partido depois de amanhã.

Os seus principais subscritores vão reunir-se hoje durante a tarde e também na manhã de sábado, desta vez já com Mota Amaral, para, além de prepararem a estratégia a seguir no Conselho Nacional) decidir o modo da divulgação pública do referido documento, não estando excluída a realização de uma conferência de imprensa com a presença de Mota Amaral.

Enquanto isto, reúne-se esta tarde a Comissão Nacional do PSD, que debaterá, entre outros, quatro pontos quentes — A preparação do Conselho Nacional de sábado e domingo, a apreciação da moção de estratégia elaborada por alguns colaboradores próximos de Mota Pinto, incluindo Amândio de Azevedo, Ângelo Correia e menos empenhadamente Nascimento Rodrigues, uma eventual proposta de alteração aos Estatutos da autoria do mesmo grupo, e a apreciação das razões que levaram Mota Pinto a abrir «um precedente grave» por não ter dado qualquer satisfação oficial acerca dos novos secretários de Estado que ontem tomaram posse.

Sendo certo que, decididamente, o PSD é cada vez mais uma organização partidária complexa e difícil de entender, a verdade é que este partido é uma componente essencial da actual fórmula governativa e uma eventual crise política depende, neste momento, daquilo que realmente se passar entre os dirigentes sociais-democratas, durante este fim-de-semana.

Se os diversos grupos e «barões» se propusessem seguir com rigor nos órgãos próprios do partido, as posições inflexíveis que aos jornalistas insinuam ter, este próximo Conselho Nacional seria histórico e marcaria uma ruptura que se aprofundaria no próximo Congresso. Ou seja, muito simplesmente, a linha afecta ao dr. Mota Amaral dispõe da maioria do Conselho Nacional, os chamados críticos têm ali quatro elementos. Entre as respectivas inerências, há «barões» que não primam pela simpatia política e acusam, com violência, de falta de liderança e de firmeza políticas o prof. Mota Pinto. Por seu turno, este coloca no prato da balança um, apesar de tudo muito vago, «apoio claro e expressivo», como condição «sine qua non» para prosseguir, pelos menos até ao congresso as suas tarefas governativas e políticas. O que irá acontecer?

Provavelmente nada. Os dirigentes sociais-democratas habituaram o País (sem darem conta do seu grande desgaste) a dizer uma coisa aos jornalistas e a fazer outra no interior do partido. Todos, mesmo as mais respeitáveis figuras, com raras excepções.

Por isso a expectativa de saber como pode o grupo liderado por Mota Amaral (que é, aliás, presidente do Conselho Nacional eleito no Congresso de Montechoro) conciliar a sua defesa de ruptura da coligação defendida se fosse, como veio a ser, aprovada a despenalização do aborto, por iniciativa do PS, e agora uma posição suficientemente flexível que permita a Mota Pinto continuar à frente do PSD e advogar a manutenção da mesma aliança governativa.

Mais libertos e descomprometidos estão seguramente os chamados «críticos» de Marcelo Rebelo de Sousa, os quais, como ele anunciou em conferência de Imprensa levam ao Conselho Nacional, ao menos duas moções embaraçosas para a Direcção do Partido. Se o Conselho Nacional aprovar uma moção pedindo a saída do actual presidente da RTP e depois o PS (ou o conjunto indissociável da coligação que é o Governo) não lhe fizer a vontade, e ficará aberta outra brecha no chamado «bloco central»?

E se a moção de censura à Direcção do Partido pela designação de um secretário de Estado «eanista», tiver algum acolhimento, não por essa razão, mas pela circunstância de Mota Pinto «se ter esquecido» de comunicar o facto à própria Comissão Política, até pela razão adicional de ter dito que a constituição da equipa dos secretários de Estado do Ministério da Educação era a «prova de fogo» de José Augusto Seabra?

Mário Soares preocupado

Perante esta instabilidade do PSD, os principais dirigentes do PS não escondem a sua grande preocupação. De alguns deles ouvimos o queixume de que os sociais-democratas «não têm centro de gravidade» e esse facto pode vir a ser a causa da falência desta coligação como em certa medida o foi da própria Aliança Democrática.

Talvez por isso, Mário Soares tem procurado, com alguma regularidade contactos com dirigentes de relevo do PSD. Há dias teve um prolongado encontro com Helena Roseta, almoçando depois em privado com António Capucho.

O actual secretário-geral do PSD está, aliás numa posição relativamente equidistante dos outros grupos, apenas manifestando discordância clara em relação à facção liderada por Marcelo Rebelo de Sousa, estatutariamente, o lugar de secretário-geral é puramente administrativo, é um cargo de eleição uninominal e a ruptura com Mota Pinto poderia consumar-se se o actual líder levasse hoje uma proposta de alteração de estatutos que viesse a bulir com a futura posição do secretário-geral, como se suspeita que pode acontecer, mas de que não pudemos obter qualquer informação num sentido ou noutro.

Outra dúvida que se põe aos socialistas é poder prever, com exactidão os resultados do congresso de Braga. Ou seja, Mota Pinto vence o Congresso com mérito pessoal e fica com as mãos livres para agir internamento, ou a sua vitória será formal e tutelada, eventualmente pelo grupo de Mota Amaral, mesclado pelos notáveis balsemistas?

Por outro lado, se fossem levadas por diante as posições que se definiram previamente à votação da lei de despenalização do aborto, o próximo Conselho Nacional marcaria, sem dúvida, uma ruptura clara entre os apoiantes de Mota Pinto e o grupo de Mota Amaral, fazendo gorar definitivamente as tentativas de acordo que chegaram a ser esboçadas nos bastidores e em contactos pessoais entre o professor de Coimbra e o líder açoriano.

Em toda esta complexidade, falta ainda saber até onde é que está disposto a ir o dr. Mota Amaral e os que o rodeiam. Dizendo de outra maneira, em forma de perguntas: Estão dispostos a lutar claramente pela liderança do partido? E em caso afirmativo qual vai ser a atitude subsequente em relação à coligação e ao Governo?

A resposta a estas perguntas têm um alcance que ultrapassa, obviamente as fronteiras do PSD. É dessa resposta que depende, em larga medida, um período de relativa quietude política até à escolha dos candidatos presidenciais ou a abertura de uma crise, cujas consequências práticas não cabe aqui, por agora, analisar em pormenor.

Por tudo isto, sendo certo que o dr. Mota Pinto poderá congregar um apoio formal, mas balofo, no próximo fim-de-semana, não é de excluir nesse mesmo Conselho Nacional a possibilidade de, finalmente, cada um se assumir no confronto claro e democrático. E então, muitas surpresas podem acontecer.

O aborto é a sua dama. Nos dedos de Marcelo Rebelo de Sousa um «V» de futuro vencido ou vencedor?...

Lutar até ao fim...

Marcelo Rebelo de Sousa quer referendar o aborto

«No próximo Conselho Nacional do PSD vamos propor que o partido exija ao PS a adopção do referendo em matéria de aborto!». Foi assim que Marcelo Rebelo de Sousa despoletou ontem perante a Imprensa a «bomba» que já há alguns dias tinha preparado. Um Marcelo Rebelo de Sousa que ao «eu ou o dilúvio» de Mota Pinto – *o Conselho Nacional deverá formular uma vontade idêntica à minha, de forma muito nítida e claramente maioritária...* –, respondeu: «Mota Pinto não está em condições de pedir o que quer que seja; nós, sim, estamos em posição de lhe exigir explicações...»

Para Marcelo Rebelo de Sousa, a introdução da figura do referendo deverá passar por uma revisão constitucional antecipada. E o PSD tudo deverá fazer para que o PS aceite referendar a questão do aborto, atendendo a que a recente decisão da Assembleia da República «incide sobre um ponto perante o qual se dividem os portugueses».

Ainda sobre o aborto, Marcelo Rebelo de Sousa disse que, no âmbito da coligação, «a questão do aborto é autónoma, não pode ser trocada ou confundida por qualquer outra». Por outras palavras: o PSD, vencido que foi na questão do aborto, não pode agora, esquecendo-a, passar à frente exigindo contrapartidas do seu parceiro socialista».

Ainda em matéria de aborto, Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou ser o referendo uma forma de «democracia semidirecta» e não qualquer atitude de «menosprezo» pela democracia representativa, qualquer forma de «passar por cima da instituição parlamentar».

Várias moções

Sempre numa atitude de meia *bola e força*, Marcelo Rebelo de Sousa indicou que tanto ele como o grupo que representa estão dispostos a «apurar responsabilidades» pelo que se passou ultimamente com a coligação governamental, pois «em política as pessoas devem responsabilizar-se pelos seus actos, aliás previstos já em Maio e Junho do ano transacto pelos adversários do Bloco Central».

No que concerne à actuação do «grupo de Lisboa» no próximo Conselho Nacional do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa revelou o teor das propostas que o grupo ali vai apresentar.

Assim, e para além da questão do aborto, os subscritores da moção de estratégia «Nova Esperança» – uma moção que já recolheu mais de mil assinaturas –, irão exigir a revisão constitucional económica, a definição de um conjunto de «metas claras de alteração no sector público empresarial», a revisão da Lei de Bases da Reforma Agrária, a fixação de «datas precisas para a alteração das leis laborais, nomeadamente a do despedimento individual e a cessação do contrato colectivo individual» e a «revisão urgente» da lei eleitoral.

Outras duas moções, «muito concretas», incidirão sobre «a imediata suspensão do presidente da Televisão, Palma Ferreira» e, numa posição de censura ao PSD, «pela escolha de um independente apoiante destacado das posições do Presidente da República, para secretário de Estado do Ensino Superior».

Comentando estas moções, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que o pedido de demissão imediata de Palma Ferreira se deve à «grave situação que criou dentro da Televisão com a sua incompetência, contribuindo para a deterioração progressiva dentro do próprio Conselho de Gerência, afastamento de responsáveis e pela cobertura televisiva que deu à questão do aborto».

No que respeita à segunda moção – censura ao PSD por ter aceite a nomeação de um secretário de Estado com posições próximas do general Eanes –, Marcelo Rebelo de Sousa disse que, para além do mais, o perfil do nomeado «não se enquadra no Governo». Um Governo que, lembre-se, definiu como características principais para se integrar a coligação ou qualquer órgão dela dependente, pessoas «independentes, anti-eanistas e anticomunistas».

Ainda «Camarate»

Não se ficam por aqui as moções que o «grupo de Lisboa» se prepara para apresentar. Até sexta-feira apresentarão três outras moções. Uma de estratégia global, uma de revisão do programa do PSD e outra para a constituição de uma Comissão encarregada de «apurar o caso de Camarate».

A moção de estratégia global, aprovada pela Assembleia Distrital de Lisboa, já recolheu mil assinaturas de «quase todos os distritos», pelo que assumirá um «carácter nacional».

Para a revisão estatutária, a moção prevê a constituição, em congresso, de uma comissão de 11 membros, de «várias sensibilidades» para a qual o grupo sugere os seguintes nomes: Cavaco Silva, Barbosa de Melo, Helena Roseta, Vasco Paiva, Correia de Jesus, Pedro Pinto, José Miguel Júdice, Rui Amaral, Rui Machete, Leonor Beleza e Tomás Oliveira Dias.

Tal comissão terá um prazo de seis meses, divididos em várias etapas, para apuramento de um texto de revisão global, mas a moção deste grupo para o efeito, só será entregue, finda a primeira, isto é, em Março.

Marcelo Rebelo de Sousa anunciou ainda a disposição do grupo em «defender as suas moções até ao fim» e a apresentação de listas próprias a todos os órgãos do partido, com uma ressalva: «a lista para a Comissão Política Nacional só será apresentada se a moção de estratégia vencer no Congresso».

THE BRITISH COUNCIL

50TH ANNIVERSAY

Applications are invited from DELEGADOS DE INGLÊS to attend Specialist English Teaching Summer Courses in Britain.

Full details and Application forms from:

Instituto Britânico
R. Luís Fernandes, 3
1294 LISBOA CODEX

Casa da Inglaterra
R. Alexandre Herculano, 34
3000 COIMBRA

The British Council
Rua do Bryner, 155
4000 PORTO

Quinto Congresso da JS em Tróia

Duas moções (em nove) disputam a liderança

No próximo fim-de-semana cerca de 550 jovens socialistas estarão em Tróia para discutir e aprovar as linhas de estratégia que hão-de orientar a organização durante os próximos dois anos. Será o V Congresso da JS, um congresso que surge pelo menos com um ano de atraso. O quarto efectuou-se em Janeiro de 1981, em Vila do Conde.

Tal como então tudo indica que em Tróia estarão no centro das atenções duas moções polarizadas à volta das duas sensibilidades que estiveram em evidência há três anos. Ao contrário do que acontecera em Vila do Conde, onde foi aprovado um novo programa, estarão apenas em debate neste quinto congresso moções de estratégia política e alterações aos estatutos. Ao todo são nove as moções de estratégia. Dados os apoios de que dispõem as duas principais moções difícil é vaticinar qual será a vencedora: a que é apoiada pelo actual secretariado ou a dos vencidos de Vila do Conde? Uma coisa porém é certa: a JS deixará, depois de Tróia de ser liderada por uma mulher como agora acontece.

Efectivamente Margarida Marques deixa, por limite de idade, de pertencer à oganização juvenil socialista e à cabeça de qualquer das moções não surge nenhuma rapariga. Aliás, é possível mesmo que a eleição do novo secretário-coordenador não se faça durante o congresso, mas mais tarde durante a primeira reunião da nova comissão nacional. Tudo depende do sector que vencer o congresso.

De facto, enquanto a moção apoiada por Porfírio Silva (do actual secretariado) defende que a eleição seja durante o congresso, a sua principal opositora — a moção de José Apolinário — propõe que o secretário-coordenador seja escolhido pela Comissão Nacional. Igual proposta é feita por Laranjeira Vaz, do Porto. José Apolinário justificou-nos esta proposta com a circunstância de, neste momento, não haver ninguém com perfil claro de líder na organização e, por isso, ser preferível apostar numa equipa, em comissão nacional.

Adiamentos

Este V Congresso que abre no sábado de manhã com a apresentação do relatório pela actual secretária-coordenadora, Margarida Marques, esteve inicialmente convocado para Fevereiro dfe 83, concretamente para os dias 25, 26 e 27. Por proposta do secretariado de Coimbra feita à Comissão Nacional foi adiado para o mês de Março, mas depois, por exigências do secretário-geral do PS acabou por ser adiado «sine die». Eram as vésperas da campanha eleitoral para as legislativas. Até esta última decisão, dizem-nos Margarida Marques, as reuniões da Comissão Nacional realizaram-se sempre com 'quorum', depois, nunca mais pôde reunir. Intencional? «As faltas eram quase sempre as mesmas».

Em face da impossibilidade de reunir a Comissão Nacional, o secretariado nacional tenta outras vias estatutárias para a convocação do congresso através de núcleos e federações. Não consegue e recorre à última instância: a comissão de Controlo e Disciplina. A convocação para Tróia surge em Outubro.

O cansaço de alguns elementos é visível, a organização dá reduzidas mostras de existência. «Não houve desmobilização» — garante-nos, porém, a aguerrida secretária coordenadora. E aponta-nos exemplos: participação em 1983 em eleições para associações de estudantes de 120 escolas, em 40 das quais a JS ganhou; empenhamento no Conselho Nacional da Juventude; conferência pela Paz e Desarmamento; participação nas discussões públicas sobre serviço militar e objector de consciência, plano energético, etc.. Comparando com o passado, Margarida Marques sublinha que, na altura do IV Congresso, a JS estava apenas representada em meia dúzia de escolas.

Autonomia e dependência

Desta perspectiva de dinamismo não compartilham porém outros sectores da JS. A moção de José Apolinário – «Virar o vento, mudar a sorte – a esperança que resta!» – por exemplo diz ser claro para todos os militantes «o estado lastimoso, inoperante e de ruína em que caiu a nossa organização». Mais: «parece inacreditável, mas o maior partido português tem uma das piores organizações de juventude».

Inverter esta situação é o que se propõem os apoiantes da moção considerando que «não tem lugar neste movimento quem defende e quem é responsável pela actual situação da JS, nem quem entenda que deve existir um grau de independência ou de dependência do Partido Socialista».

José Apolinário, presidente da Associação Académica de Direito, de Lisboa, diz-nos não estar ligado a nenhum sector do PS em especial. Assim não o entendem os apoiantes da moção da linha do actual secretariado. Porfírio Silva considera-o, porém, apoiado pelo aparelho do PS. E reivindica para o seu sector a autonomia: «estamos a travar uma batalha ética, quando recusamos o tipo de intervenção que está a ser feito na JS por pessoas que nada têm a ver com a JS».

Apesar destas divergências é curioso verificar que quer José Apolinário, quer Porfírio Silva foram apoiantes do «ex-secretariado do PS». Tal como Laranjeira Vaz que encabeça a principal moção do Porto e que apesar de fazer parte do actual secretariado da JS está a lançar a ponte para o sector de José Apolinário. O acordo quanto às alterações aos estatutos é indício disso.

Despenalização da droga

Todas as principais moções de estratégia apresentam propostas sobre problemas concretos da sociedade portuguesa: ensino, trabalho, habitação, autarquias, etc. Todavia, apenas uma delas – a de José Apolinário – defende a despenalização de drogas leves.

Comum a todas é a exigência de uma tomada de posição sobre as eleições presidenciais. As principais moções defendem o apoio ao candidato que vier a ser escolhido pelo PS e apenas uma – a de Porfírio Silva – aponta expressamente o nome desse candidato: Mário Soares. Oportunismo dizem uns; clarificação, defende-se Porfírio Silva.

Uma única moção defende o marxismo como instrumento fundamental para a análise social. Vem do Porto, de José Pedro Freire, que cita várias vezes Trotsky. Para ele nada mudará de substancial na JS durante este 5.º congresso. Porquê? «Pelo modo como foi marcado, pela discussão que não houve, pelos jogos de bastidores que continuam a imperar».

Os dados estão lançados, mas a forma quase nominal em que são eleitos os delegados (não pelas moções) não permite adivinhar os vencedores. Mas uma coisa parece certa: em Tróia vai reproduzir-se a luta de Vila do Conde.

Luís Humberto Marcos

Posse dos corpos gerentes da Associação 25 de Abril

Apelo à participação nas comemorações do 10.º aniversário da Revolução

Um apelo à participação de todos os sócios e apoiantes nas actividades associativas e, particularmente, nas iniciativas comemorativas do 10.º aniversário da Revolução de Abril, dominou, à noite passada, as intervenções de Pezarat Correia e Vasco Lourenço, na cerimónia de posse dos primeiros corpos gerentes da Associação 25 de Abril.

Perante dezenas de associados, oriundos dos três ramos militares e representativos de diferentes gerações, Vasco Lourenço, presidente da direcção, salientou o trabalho feito pela comissão instaladora e sublinhou a crescente consolidação da associação na sociedade portuguesa «como representante legítima dos militares e dos ideais de Abril».

Vasco Lourenço indicou que o número de membros da associação já ultrapassa os 1900, manifestando a esperança, a partir de agora, num crescimento mais rápido e mais significativo do número de associados. «Que venham rapidamente até nós mais homens de Abril» – disse, não sem garantir que os primeiros corpos gerentes eleitos «tudo farão para cumprir os estatutos e objectivos da associação».

Pezarat Correia, que preside à assembleia geral, e deu a posse aos restantes responsáveis, apelou à participação nas actividades da associação e referiu que dentro em breve circularão listas de apoio, promovidas por simpatizantes e aderentes.

Salientou igualmente a circunstância de se comemorar, este ano, o 10.º aniversário do 25 de Abril para frisar que 1984 será o ano da implantação e ampliação da associação. Manifestou, por outro lado, a esperança no ingresso, a breve prazo, na organização de muitos outros militares identificados com Abril e salientou o facto de os primeiros responsáveis da associação serem «desde a primeira hora, capitães de Abril».

«A legitimidade democrática não se esgota no exercício do poder...» – disse ainda, ao considerar o dever e a importância da participação de todos os associados nas tarefas do organismo.

Pezarat agradedeu ainda a presença da Comunicação Social manifestando o desejo de ver a actividade da Associação 25 de Abril devidamente referenciada pelos diversos órgãos de Informação.

Assistiram à posse, entre outros, Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Salgueiro Maia e Vítor Alves.

Tomaram posse, para a **assembleia geral**, Pezarat Correia, Vítor Crespo, Martins Guerreiro e Maia Balacó. A **direcção** inclui, além de Vasco Lourenço, os nomes de Costa Neves, Carlos Camilo, Nápoles Guerra, Ribeiro da Silva, Vaz da Costa, Simões Teles, Almeida de Moura e Vítor Birne. Para o **conselho fiscal** foram empossados Rangel de Lima, Moreira de Azevedo e Nuno da Cruz.

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente

Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 das 9.00 h as 18.00 h
(c/ int. 13.00 h - 14.00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL Eq. 3.83.I/D

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE EQUIPAMENTO DIVERSO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Torna-se público que no concurso referido foram introduzidas alterações no seu calendário pelo que passarão a vigorar as datas seguintes:

1. ENTREGA DAS PROPOSTAS

Até às 17.30 horas do dia 4 de Setembro de 1984.

2. ACTO PÚBLICO

Início às 10.00 horas do dia 5 de Setembro de 1984.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar,
24 de Janeiro de 1984.

O DIRECTOR-GERAL,
Luís Mira Amaral

Regicídio

"Lembro-me — recorda filha de Manuel Buiça

Manuel Buíça

Alfredo Costa

Manuela Alves

A 1 de Fevereiro de 1908 dois homens feriram de morte a monarquia portuguesa: Manuel Buíça e Alfredo Costa, os «regicidas». Mortos nesse mesmo dia pela polícia, um manto de silêncio desceu, anos depois, sobre a memória dos que por fidelidade a ideiais e compromissos conspirativos, forçaram o rumo da História. Nesta página se levanta uma ponta desse manto e se conhece um pouco do professor Manuel Buíça. Do seu lado humano, porque quem o recorda é sua própria filha, Elvira Buíça, hoje com 83 anos.

EM Fevereiro de 1908 eu tinha apenas sete anos, feitos em Dezembro anterior. Mas lembro-me dos acontecimentos como se tivessem ocorrido hoje.

«Morávamos em Lisboa, nas Escadinhas da Saúde, n.º 4, quarto andar esquerdo. A minha mãe morrera de parto em Outubro, deixando-nos o meu único irmão. Minha avó materna viera morar connosco e acompanhava-nos também uma rapariga que ajudava a minha avó. Meu pai era professor do ensino secundário no Colégio Nacional da rua das Pedras Negras e dava lições particulares de música e de francês.»

(Os alunos de Manuel Buíça eram os mais bem classificados das escolas por onde passou, segundo a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira).

«Por essa altura meu pai recolhia a casa a altas horas da noite, recebia muitos amigos ou encontrava-se com eles no café. Eu acompanhava-o muitas vezes. Lembro-me, por exemplo, que um dos cafés onde costumávamos ir era o Gelo, do Rossio.

– Lembra-se do que diziam nessas reuniões?

– «Ah, isso não sei», responde prontamente D. Elvira Buíça. Reminiscências do passado?

– «Não, sabe, eu era muito cavalona e enquanto eles conversavam, eu andava sempre a cavalo na bengala do meu pai. Nas reuniões lá de casa também não sei o que diziam. Mas há uma coisa interessante, digna de se registar.»

«A menina não sabe» «A menina não conhece»

– «Depois de terminarem as reuniões na nossa casa e de todos saírem, mei pai punha-me em cima duma cadeira e perguntava-me:

«Lembra-se de quem estava ali sentado?»

«Era o Afonsinho (era assim que eu chamava ao Afonso Costa)».

«Não era, não senhor, a menina não sabe, a menina não o conhece».

«E ali, lembra-se de quem estava?»

«Era o Aquilino Ribeiro».

«Não era, não senhor, a menina não o conhece, repetia meu pai».

Não demoraria muito que Elvira viesse a perceber as razões deste então estranho ritual.

«Uns dias antes do 1 de Fevereiro, meu pai, que sofrera um grande desgosto com a morte de minha mãe e ficara muito abalado, começou a mostrar-se taciturno e preocupado. Às refeições, sentava-se à mesa e comia calado, apreensivo. «O Manuel anda tão triste e preocupado, comentava a minha avó.»

«Um tempo antes de morrer, entrou-nos em casa com uma carabina. Manuel, o que é isso?», perguntou minha avó assustada. «Venho só limpá-la, mãe. Não tem importância nenhuma.», respondeu meu pai.

«No outro dia, meu pai entrou em casa e disse à minha avó: Mãe, mande retirar a rapariga que eu preciso de estar só consigo. A minha avó mandou sair a empregada. Então o meu pai foi buscar muitas fotografias, papéis, jornais e disse: Mãe, meta isto no fogão e queime tudo.»

«E a minha avó, sempre muito preocupada, coitada, lá queimou tudo.»

«No próprio dia 1 de Fevereiro, uma hora antes dos acontecimentos do Terreiro do Paço, seriam, portanto, aí uma quatro horas da tarde, meu pai entrou em casa e fechou-se no quarto dele comigo e com o meu irmão. A minha avó ficou muito aflita. Como o vira com a carabina e como ele andava muito desgostoso com a morte da minha mãe, pensou que nos ia matar e se suicidaria depois. Bateu à porta várias vezes. «Manuel, que vai fazer, abra por favor. Ele abriu a porta. Contava a minha avó que nos tinha ao colo, um de cada lado e as lágrimas lhe caíam pela cara.»

– Como foi a despedida? Recorda-se se lhe disse alguma coisa?.

– «Não, ele só nos abraçava muito e chorava.»

«Depois disse à minha avó: «Mãe, vai rebentar uma revolução e eu estou metido nela. Esteja preparada.»

«E saiu para nunca mais voltar».

Esta está bem ensinada

Relatos do regicídio descrevem Manuel Buíça, uma hora depois, destacando-se da multidão no Terreiro do Paço, gabão pelos ombros, joelho em terra, carabina na mão, disparando mortalmente sobre o rei. Alfredo Costa saltaria para a traseira do «landau» real e liquidaria o príncipe herdeiro. No meio da confusão que se gerou, nesse tempos conturbados e prenunciadores de mudança, ambos seriam mortos pela polícia, embora esta tivesse tentado fazer crer à família de Buíça que quem o matara fora o povo.

O gabão, a carabina e o chapéu de Buíça viriam a figurar no museu da revolução, criado pelos republicanos.

«No dia 2 de Fevereiro», prossegue D. Elvira Buíça, às nove horas da manhã, a polícia à paisana entrou-nos pela casa dentro e revolveu-nos tudo, até os colchões. Levaram muitos livros do meu pai. Depois, um deles disse à minha avó: Arranjem-se porque têm de nos acompanhar.» O meu irmão que era bebé de meses, ficou em casa da vizinha do lado, mas eu e a minha avó fomos para o Governo Civil. Lá estivemos sozinhas numa sala, até às quatro ou cinco horas da tarde. Não nos maltrataram, nem nos deram de comer, mas quando lá entrava algum, a quem a minha avó dava dinheiro e pedia para nos comprar comida, eles faziam-no. Até que ao fim de muito tempo chamaram a minha avó. Não sei o que lhe perguntaram. Mas no final, ela contava que quem a interrogou, lhe perguntou: A senhora gostava de ver o seu genro? E a minha avó, julgando que ele estava preso, respondeu: Gostava. Pois então vá à Morgue, que o encontra lá.»

«Depois da minha avó fui eu interrogada. Estava um homem, vestido à paisana, atrás duma secretária sobre a qual havia muitas fotografias. Lá estavam o Afonso Costa, o Aquilino e outros. Perguntou-me o nome e a idade. Depois disse-me: O teu pai tinha muitos amigos que lá iam a tua casa, não tinha?»

«Não sei, respondi. Eu deitava-me muito cedinho, não sei de nada disso.»

«Depois mostrou-me as fotografias uma a uma, ao mesmo tempo que me perguntava se eu conhecia as pessoas. Respondi sempre que não. Ao que ele comentou no fim! «Apre! Esta está bem ensinada!»

«Quando saímos, a minha avó disse-me: Quer ir ver o seu pai.» Viu a sua mãe morta, acho que deve querer ver também o pai. «Eu disse que sim. Fomos a casa vestir-nos e depois fomos à Morgue. Havia uma multidão à porta da Morgue. A minha avó então disse-me: Eu vou tentar entrar lá dentro, fique a menina aqui à minha espera, que eu volto já».

Quando me vi sem a minha avó, comecei a chorar. Então veio um senhor ter comigo e perguntou-me o que eu tinha. Disse-lhe que queria ir ter com a minha avó. Como te chamas? Elvira Celeste da Costa Buíça. Ah, chamas-te Buíça, não digas isso a ninguém. Pegou-me ao colo e conseguiu entrar na Morgue. Soube depois que era um jornalista.»

«Lá dentro estava a minha avó e os três corpos, ainda me lembro, metidos nh que me pareceu ser tabuleiros de zinco: o do meu pai, o do Alfredo Costa e o do Sabino de Sousa, que não teve qualquer implicação nos acontecimentos e foi apanhado por acidente.»

Santo ou assassino?

«Eu chorei muito, já se vê, porque adorava meu pai. Tínhamos uma relação muitíssima boa. Eu gostava muita da minha mãe, mas acho que gostava ainda mais do meu pai», comenta D. Elvira Buíça, aconchegando sobre os joelhos uma manta de «tricot» multicolor. Passa e torna a passar as mãos sobre os joelhos, como

Depois de terminarem as reuniões na nossa casa e de todos saírem, meu pai punha-me em cima de uma cadeira e perguntava-me: «Lembra-se de quem estava ali sentado?»

«Era o Afonsinho (era assim que eu chamava ao Afonso Costa)».

«Não era, não senhor, a menina não sabe, a menina não conhece. E ali, lembra-se de quem estava?»

«Era o Aquilino Ribeiro»!

«Não era, não senhor, a menina não o conhece», repetia meu pai.

«Como te chamas?» «Elvira Celeste da Costa Buíça.» «Ah, chamas-te Buíça, não digas isso a ninguém»

foi há 76 anos

como se fosse hoje"

se voltasse a arrumar estas dores antiquíssimas que o tempo e outras, mais recentes e não menos violentas, colocaram no seu devido lugar.

«Logo que o meu pai chegava a casa saltava-lhe para os joelhos. Lia-me livros, contava-me histórias, saía comigo.»

– Falava-lhe dos reis, ou de alguém da família real, das figuras políticas?

– «Não não falava. Mas quando o presidente da República francesa, Emile Loubet, visitou Portugal, ele levou-me a vê-lo e mostrou-mo com muito entusiasmo. Comprou-me uma medalha de esmalte com o retrato dele e pôs-ma no peito. É um grande homem! E a minha filha deve sempre admirá-lo! disse-me.»

– Tem recordações materiais dessa época?

– «Não, não tenho. A minha vida deu tantas voltas, as casas onde vivi foram tantas vezes visitadas pela polícia e um incêndio duma casa que habitei, impediram que ficasse com recordações, além das da memória. Guardei, durante muito tempo um documento manuscrito a que meu pai chamou «As minhas últimas vontades» e no qual, entre outras coisas, escreveu que no caso de ele morrer ou desaparecer, queria que os filhos fossem educados de acordo com os princípios da «liberdade, igualdade e fraternidade». Chegaram-me a oferecer muito dinheiro pelo documento mas nunca o vendi. Um dia o meu irmão pediu-mo, depois foi preso e eu nunca mais soube desse manuscrito, com grande desgosto meu.

– Como vê o acto do seu pai?

– Olhe, para uns ele foi um santo, para outros um assassino. Eu condeno o acto em si mas compreendi-o muitíssimo bem e terei, até morrer, a maior honra em ser filha de Manuel Buíça. É preciso vermos que em consequência do acto do meu pai foram abertas as portas das prisões. As prisões estavam cheias, já não havia onde meter mais presos políticos e o D. Manuel II, quando foi rei, não teve outro remédio se não abrir as portas das prisões. Quanto mais não seja por isso, eu acho que o meu pai é digno de admiração. E depois, se para haver paz é preciso primeiro haver guerra...

«Sobre a implicação dele nos acontecimentos há muitas versões. Eu li até algures que ele participara por amizade a Alfredo Costa. Mas não acredito, porque o meu pai deu muito à República».

– Pensa que seu pai seria «maçon»?

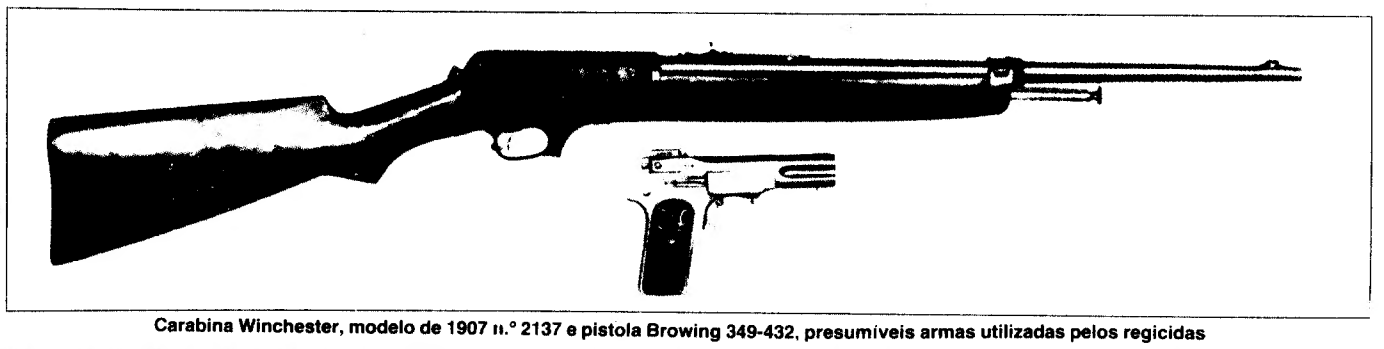
– «Não creio. Mas talvez viesse a ser porque me lembro de que entre as muitas flores e coroas de flores que chegaram ao cemitério do Alto de São João, havia uma coroa em que se lia «a um sócio proposto da Maçonaria».

Depois da morte de Buíça, os filhos e a sogra continuaram a viver juntos na mesma casa. Até 1914, com desafogo material, graças a uma subscrição pública e também porque a família de Buíça tinha bens. Durante dois anos a correspondência que recebia foi vigiada, D. Elvira Buíça não sabe se além da correspondência de familiares haveria outra.

Fez a instrução primária numa das escolas fundadas pelos republicanos, estudou no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, ao Carmo (onde é hoje a escola Veiga Beirão) e num colégio particular que pertencia a um dos grandes amigos do pai. Não sendo baptizada pela Igreja, foi registada no primeiro registo civil

Continua na pág. 8

O Terreiro do Paço em 1908. Ao fundo, o posto fiscal junto do local donde desembarcou a família real



Carabina Winchester, modelo de 1907 n.º 2137 e pistola Browing 349-432, presumíveis armas utilizadas pelos regicidas

***«Guardei durante muito tempo um documento manuscrito a que meu pai chamou* As minhas últimas vontades *e no qual, entre outras coisas, escreveu que no caso de ele morrer ou desaparecer, queria que os filhos fossem educados de acordo com os princípios da* liberdade, igualdade e fraternidade».**

Retrato de Buiça por Aquilino Ribeiro

Conheci Manuel Buíça no «Gelo». Manuel Buíça era dos mais assíduos frequentadores dsesse café, muito arrumado à margem do Rossio tumultuário, que, não obstante o berrante das fardas, conserva ainda hoje o ar plácido de botequim provincial. Às suas horas, nas meias manhãs preguiçosas de Lisboa, quando, lentas e doces, os senhores burocratas vão pelas ruas abaixo mais brandos que em liteira, ou à noite, depois do jantar, Buíça era certo à mesa branca, na parte que olha a Rua do Príncipe, um cálice de conhaque à frente, a fazer a correspondência ou cavaquear alto com conhecidos ou próximos.

Buíça não era desses que se isolam na turbamulta e precisam da turbamulta par se isolar. O café significava para ele o cenáculo, a roda de amigos a que levava a sua amizade, a vozearia a que misturava a voz. Tão despótico era nele o instinto de sociabilidade que não sabia enxotar da sua beira indivíduos de má nota e malandrins garantidos. Dentro de si, melancólico ou a cismar, como tantos moinas de café, na avó torta ou em sapatos de defunto, nunca o encontrei, nem tal atitude era compatível com o seu temperamentro vincadamente buliçoso e dispersivo. A vida exterior empolgava-o, consubstanciava-se com ele, sem lhe deixar um refolho, um canto reservado, em tudo, pensamentos e obras, mais trespassável à vista que o próprio vidro.

Curioso este tipo de português, vindo do Norte, da parte mais resistentemente nacional, celta, suevo que aflorasse na linha longa das gerações, genuíno, inquieto e batalhador, do nateiro d raça. De corpo, era homem de estaturta meã, rosto fino, tez branca a que dava realce a barba preta com tons de fogo, na qual as mãos lhe tinham o vício de passear-se, de embrenhar-se, quando a cólera o tomava ou alguém do seu agrado. A testa era espaçosa com arcadas superficiliares marcadas sem demais, as linhas fisionómicas duma delicadeza que, fora das mulheres, desagrada. A aparência, toda ela de franzino, mascarava-lhe inteiramente o génio assomadiço e a coragem que não era tarda nem jamais foi receosa a medir-se. Parecia um delicado — e era uma planta vivaz das serras. Só os olhos muito móveis e azuis, mas sem crueza, traíam nele o ânimo expedito e a índole que, além de resoluta, era exaltada. Os seus modos espalhafatosos seriam detestáveis se não houvesse a contrabalançá-los uma grande e sincera franqueza, da mesma forma que «aquele dar-se todo» torná-lo-ia suspeito se o seu carácter se não descobrisse até os planos mais remotos. Muito mais que a identidade de ideias haviam-no imposto ao grupo revolucionário do gelo que paradoxalmente via o mundo através de Nietzsche e dos pensadores russos, as virtudes do homem instintivo, generosidade, espontaneidade, poder de estimar e admirar, ao contacto dos quais o homem de pensamento se desvanece e toma de estima.

Buíça era republicano — o que ao tempo, em muitos, significativa política da extrema esquerda —, contudo menos por convicção profunda que por flânerie do espírito. Para seres e coisas que se movessem fora da sua esfera não tinha paixão e muito menos interesse. A sua fisionomia peculiar era a de céptico, jogando um desdém vulgar sobre tudo.

Agora, comprazer com os amigos era nele uma força cega e despótica até o absurdo. Uma fineza que lhe fizessem tornava-se em grilhão. A sua vontade, que não era frouxa, desfazia-se perante amigos como a cera. Pedissem por boca. Por vezes inflamava-se em ardor revolucionárioo e era ainda por aquela sua necessidade psíquica, elementar, de se pôr em assonância com os camaradas.

Visto nos predicados de sociedade, era Manuel Buíça o que se chama o homem moderno. Cavalo rebentio que aparecesse no picadeiro Gagliardi domava-o ele. Os seus pulsos finos aguentavam ainda firmes a espada francesa quando no assalto já os outros fraquejavam. Nas praias, mormente ali naquela Algés, a dois pulos do Gelo, *não havia braços de nadador que mais longe açoutassem o mar.*

Tanto a sua mentalidade como a sua cultura literária não eram comuns. Professor no Colégio Moderno, dava a impressão de possuir uma inteligência lesta, muito compreensiva, assimilando sem esforço, mas também sem perdurabilidade. Tinha, no entanto, um sentimento bastante largo da vida que nas horas de excitação costumava traduzir pelos baixos epifonemas dum pessimismo exagerado. Praguejava como um borracho diante da porta fechada.

Não era um espírito raro, mas não tão simplista que enfadasse. Em regra, via as coisas linearmente, menos por incacidade que por preguiça em discorrer. Era, como o carácter, um temperamento todo alotrópico.

Simpatias granjeava-lhas, em natural reversão, aquela plasticidade simpática para todos e a auréola de destemido ganha em bulhas e desafrontas. Buíça era do barro dos Antónios de Faria sempre pronto a dar e a levar. As suas proezas tomavam já tom lendário, com os admiradores e aedos de café a decantar-lhas. Em verdade Buíça era valente posto que fanfarrão. O fanfarrão esconde por via de regra o pusilânime, e aqui anunciava o forte. Se dizia: «parto-lhe a cara», partia mesmo a cara ao tipo. No teatro da Rua dos Condes bateu-se uma noite ao tipo. No teatro da Rua dos Condes bateu-se uma noite com a plateia toda; esmurrou, numa tarde de S. João. as ventas do administrador da Azambuja, que era homem alentado e pimpão, no meio, para mais, da sua roda de pimpões; no caminho ermo de Linda-a-Pastora vi-o avançar contra o revólver, que um revolucionário lhe apontava ao peito, com uma fúria tão selvagem que, a segurá-lo, lhe desnoquei o pulso.

Era isto tudo, galante, franco, liberal, corajoso, blasonador, incoerente muitas vezes, parlapatão mais de uma, sem equilíbrio na vida, sem disciplina moral, uma ou outra anomalia medrando a meio de sentimentos que, além de serem puros, pareciam dever ser inibbitórios. Assim Buíça, que era pai de família extremosíssimo, se não exacto, consagrando aos filhos uma adoração sem limites, a ponto de, tresnoitado ou embriagado, o que por vezes sucedia, se não puder deitar sem os beijar e se abraçar neles, prezando a esposa, entabulou ainda em vida dela correspondência delico-doce com uma menina de Lisboa.

Este marivaudage *do coração dá nota do ânimo leve de Buíça.*

Em suma, era um misto curioso de nobreza espontânea, mas sem fundo, de grande sensibilidade em que entrava por muito a imaginação, de inteligência fácil e clara mas pouco tenaz. Além disso, consciência inclinada à prática do bem e à magnanimidade, mas indolente, abandonando-se ao curso das coisas ou procedendo por arrebamento. a par disto, ausência completa do sentimento de responsabilidades e miopia no prever as repercussões dum acto. Buíça era argamassado, em grau extremo, das virtudes e falhas da terra portuguesa, num lineamento ora confuso, ora recto, sendo as contradições a sua lógica, como o ar efeminado a sua maior mentira.

Do livro: «Um Escritor Confessa»

de ontem para hoje

Covina aumenta capital social

O capital social da COVINA (Companhia Vidreira Nacional), empresa nacionalizada com sede em Santa Iria de Azoia, aumentou há dias em 2 milhões e 400 mil contos, mercê de um investimento de um dos seus grandes accionistas, a firma francesa Saint Goban. Esse investimento acarretou em si mesmo outros compromissos, designadamente a abertura de uma linha de produção de chapa para a empresa espanhola «Critaleria Espagnola», que contribuiu com vinte por cento (480 mil contos) desse novo investimento, associada à Saint Goban. A participação da «Critaleria», que oferecerá colaboração técnica e de formação profissional para trabalhadores portugueses, destina-se a substituir parcialmente algumas das suas linhas de produção em Madrid. «É impróprio e não corresponde nem de longe nem de perto à verdade dizer-se que a empresa espanhola adquiriu parte da Corvina», afirmou-nos um dos elementos da CT da empresa.

Marx na Feira do Livro no ISCTE

O segundo volume das «Obras Escolhidas de Marx» será amanhã à noite (21 e 30) lançado na feira do livro que decorre até 12 do corrente no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), na Av. das Forças Armadas. Haverá um debate em torno desta obra publicada pela Editorial Caminho com a participação de Miranda Ferreira, António Mendonça e Nélson Ribeiro. No dia 3 actuará o grupo «Contrabanda» no Hot Club de Portugal, enquanto que no dia 5, e novamente no ISCTE, Paula e Pinto apresentarão a peça infantil «O Nariz do Senhor Sifão».

Trabalhadores ficaram sem salários

Os trabalhadores de uma empresa fabril do Casal do Marco, na margem Sul do Tejo, não receberam ontem os seus salários, como acontecia todos os meses, no último dia de cada. E isto porque cinco indivíduos munidos de pistolas de guerra assaltaram a «Indelma», assim se chama a empresa, que fica numa transversal da EN n.º 10, dando para Lisboa e para Setúbal. Os dados em poder da PJ são escassos: os assaltantes faziam-se transportar num «Renault» de cor branca com a matrícula (falsa) GV-83-09.

«Crime de Coina» dá prisão

O célebre «Crime de Coina», que ficará na história da criminologia portuguesa, não apenas pela forma como foi perpetrado, mas (e fundamentalmente) pelos seus intervenientes e condições que conduziram a tal desfecho, teve ontem o seu epílogo no Tribunal do Barreiro, que absolveu a mulher do tractotista selvaticamente assassinado, André Caeiro Lampreia. Os factos passaram-se em Setembro de 1982 e envolveram o amante da Maria da Assunção Lampreia (que para sair ontem do Tribunal do Barreiro e se dirigir algures para a sua residência teve de ser escoltada pelas forças da ordem, tal a ira da multidão que a aguardava cá fora), José Ramos Alfaiate e Joaquim Sargento Dias (Tarita). O primeiro foi condenado a 18 anos de prisão maior, por assassínio qualificado, e o segundo a 5,5 anos de prisão maior, por ofensas corporais.

Maria da Assunção Lampreia, de 31 anos, que se apresentou de luto no tribunal, é mãe de quatro filhos menores que vivem com a avó materna em Safara, no concelho de Moura.

Vale de Judeus: fim da greve

Os dez reclusos da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, que se encontravam em greve de fome desde princípios de Janeiro findo, puseram ontem termo a essa situação, por considerarem que o director-geral dos Serviços Prisionais «repôs a legalidade» naquele estabelecimento. Recorde-se que esses dez presos se encontravam — afirmaram então em carta enviada para a Comunicação Social — presos em celas individuais, sem recreio nem visitas, sujeitos a espancamentos e a outras irregularidades. Um chefe e um subchefe da cadeia são apontados como responsáveis pelo acontecido.

«Carecas» abundam em Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou ontem que em 1983 recebeu 674 participações por emisão de cheques sem cobertura «carecas» só na área da comarca de Coimbra. Estas participações referem-se a 969 cheques no valor aproximado de 82,3 milhões de escudos e representam uma média de 56 queixas por mês.

Em relação a 1982 foram apresentadas mais 333 participações que representam mais 97,7 por cento (envolvendo mais cerca de 58,5 milhões de escudos). Maio foi o mês em que se verificou o maior número de queixas (67) e aquele em que se passaram mais cheques sem cobertura (116), enquanto Dezembro foi o mês que registou valor mais elevado com cerca de 19 milhões de escudos.

«Julgamento da droga» em Aveiro

A segunda sessão do «julgamento da droga», como já é conhecido, decorreu ontem em Aveiro, tendo sido ouvidos 15 dos 19 acusados presentes. A terceira teve lugar esta manhã. Dos 25 réus faltaram ontem quatro, e dois estão a ser julgados à revelia. A sentença deverá ser lida na próxima semana. Todos os acusados negaram ser traficantes de droga, admitindo, contudo, que eram consumidores habituais. Os réus acusaram também elementos da Polícia Judiciária de coacção, ameaças e pressão durante o processo.

Rede de droga nas mãos da PJ

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou ontem o desmantelamento de uma «vasta rede de traficantes de droga» que operava no distrito de Leiria. Em comunicado, a PJ refere que os presumíveis traficantes, num total de 27, actuavam nas zonas de Alcobaça, Leiria, Marinha Grande e Pombal, vendendo heroína e haxixe. As suas idades variam entre os 21 e os 31 anos e abasteciam predominantemente jovens estudantes, cujas idades oscilam entre os 15 e os 31 anos.

Comissário Santinhos da PSP perdeu recurso

O comissário Santinhos,da PSP, acaba de ver indeferido o recurso para o Supremo Tribunal Administrativo pela sua transferência para o comando distrital de Valpaços (Bragança) – disse uma fonte oficial.

O Supremo Tribunal Administrativo decidiu negar a suspensão da executoriedade da decisão do ministro da Administração Interna que, em Novembro do ano passado, o transferira «por processo disciplinar», de Lisboa para Valpaços.

A ordem de serviço do MAI datada de 21 de Novembro, confirmava a punição de 11 de Outubro determinada pelo comandante geral da PSP, Almeida Bruno.

Tal punição, segundo adiantou na altura a advogada de Joaquim Santinhos, teve por base a participação do referido agente de polícia num almoço pró-sindical da PSP, realizado em Lisboa, a 19 de Fevereiro do ano passado, durante a qual aquele activista sindical usou da palavra.

O mesmo comissário era alvo de mais um processo disciplinar, pela sua participação num almoço de profissionais da PSP, realizado em Matosinhos em 25 de Junho e fora já anteriormente punido pelo respectivo comando, com a mesma sanção, mas o processo fora anulado em Julho e mandado repetir pelo MAI por «estar ferido de nulidades».

Também a Comissão Pró-Sindical da PSP remeteu em Janeiro deste ano uma queixa ao Comité de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT), por «violação da liberdade sindical em Portugal».

Idêntica queixa será apresentada, segundo a mesma comissão, à União Internacional de Sindicatos de Polícia, com pedido de entrega ao Conselho da Europa.

Joaquim Santinhos, 54 anos, pertence aos quadros da PSP desde 1954 e possui diversos louvores na folha de serviços.

De acordo com o regulamento disciplinar em vigor na corporação, a transferência para Bragança poderá prolongar-se.

Problemas da Linha do Tua em equação

A administração da CP reuniu-se ontem em Bragança com o chefe do distrito, autarcas e deputados da região nordestina para conjuntamente encontrarem uma solução para o problema da linha do caminho de ferro do Tua.

O presidente do conselho de administração da CP disse no final do encontro que a sessão de trabalho decorreu «num clima de diálogo aberto e franco na defesa dos princípios empresariais da região pelos quais a CP tem de se pautar em vista aos interesses sociais da população».

«A CP tem consciência da necessidade de racionalizar os seus serviços nesta linha, mas tem também consciência de que as populações transmontanas não podem ser prejudicadas com essa racionalização» — afirmou.

Disse ter sido possível chegar-se a um acordo que permitirá economias à CP e simultaneamente irá proporcionar a prestação dos serviços sociais às populações transmontanas e desmentiu a existência de estações encerradas.

«Não há estações fechadas, houve sim alterações de serviços prestados por certas estações» — sublinhou.

Anunciou que vai ser feita a «concentração de mercadorias em algumas estações, mas as populações continuarão a ser servidas e o caminho-de-ferro não verá os seus custos agravados».

No tocante ao parque ferroviário circulante, o presidente da administração da CP declarou que vai ser retirado o equipamento mais degradado da Linha do Tua, passando os passageiros a dispor e a beneficiar de material melhor.

O governador civil do distrito, Telmo Moreno, manifestou a sua satisfação pela forma como decorreu o encontro, afirmando que «foi resolvido o problema sob os pontos de vista técnico e político que servem perfeitamente os interesses da CP e da região».

O Convento de Tibães não foi vendido

Os actuais proprietários do convento de Tibães desmentiram os boatos que circulam em Braga, segundo os quais o edifício teria sido vendido a particulares.

Profundamente dilapidado, o convento, que foi a casa-mãe dos beneditinos em Portugal, a escassos quilómetros de Braga, é ainda um valioso conjunto arquitectónico pelo qual se têm interessado o Estado, o Município e alguns particulares em hipóteses de aquisição nunca concretizadas.

Entretanto, o edifício tem-se degradado e algumas das suas preciosidades têm sido vendidas ao desbarato.

Um dos proprietários negou que o convento tivesse sido vendido «embora estejam interessados na venda, mas aguardam propostas do Governo».

Seja como for – acrescentou – trata-se de assunto que ainda levará algum tempo, porque os herdeiros são vários, alguns dos quais menores, o que dificultará à partida uma venda imediata, mesmo a particulares.

"Até morrer, terei sempre muita honra em ser filha de Manuel Buiça"

Continuação da pág. 7

criado pelos republicanos, na Calçada do Combro.

A implantação da República

Tinha nove anos quando a República foi finalmente implantada.

«Nesse dia, entraram-nos pela casa dois tios, irmãos da minha mãe, que vinham de combater na Rotunda. E disseram, eufóricos: Mãe, estamos cheios de fome mas também cheios de alegria porque foi implantada a República.

«Uns dias depois fui com o meu tio à Câmara Municipal e lá vi muita gente conhecida.»

Em 1914, os corpos de Buíça e Costa foram transladados e depositados numa «encruzilhada» do cemitério do Alto de S. João. Chegaram a ter um monumento.

«Era um terreno quadrado, onde só se podiam pôr rosas vermelhas, saudades ou salvas. Tinha no meio uma espécie de pedra em bruto com os nomes deles e dois braços, um vestido e outro despido, um segurando um facho (para iluminar o Mundo), o outro quebrando as grilhetas.»

Em 1939, Salazar, considerando o monumento um «escarro» (diz D. Elvira), mandou retirar os despojos do local e pretendeu colocá-los na vala comum. Mas não pôde levar os seus intentos até ao fim, devido à existência dos filhos e estes se oporem à sua intenção. Buíça e Costa ficaram enterrados em duas campas, lado a lado, «entaladas» entre dois jazigos numa rua do cemitério do Alto S. João.

D. Elvira Buíça sofreu mais essa afronta directamente, porque, embora estivesse grávida da filha mais nova, quis assistir à mudança.

«O meu irmão estava preso e quem me acompanhou foi um primo.

«Eu chorava muito, doeu-me muito ver arrancarem dali o meu pai, foi um grande desgosto. Alguém veio ter comigo e disse-me: Não chore, ele ainda há-de voltar para onde estava.

Mas não voltou até hoje. Depois do 25 de Abril a filha esteve no cemitério do Alto de São João e soube que o que resta do monumento está na arrecadação do cemitério. Mas a «reposição» tem de ser requerida e autorizada superiormente.

No local onde estava o monumento plantaram uma árvore «que hoje está frondosa». Nos dias de finados ou no 5 de Outubro, algumas flores anónimas são colocadas sobre as campas de Buíça e Costa. Só em 1982 as suas campas voltaram a ser cobertas de flores mas D. Elvira não sabe porquê.

Apenas Aquilino

– «O meu pai foi totalmente esquecido», desabafa magoada.

– Os muitos amigos que ele teve em vida não vos visitavam depois de ele morrer?

– «Não. Não sei por que razão mas eles não nos visitavam. Só o Aquilino Ribeiro, quando voltou do exílio em Paris, nos visitou em nossa casa e nos abraçou, a mim e ao meu irmão, muito comovido.»

Depois de 1914 e, mais tarde, com o advento do fascismo, a vida foi endurecendo para os filhos de Manuel Buíça. Herdeira dum nome maldito e de ideais «subversivos», Elvira viu fecharem-se-lhe muitas portas de empregos e teve grandes dificuldades.

«Um dia concorri ao lugar de escriturária numa companhia de navegação. Fiquei classificada em primeiro lugar, tinha o emprego garantido. Mas no dia seguinte, depois de atentarem bem no meu nome, chamaram-me e pediram-me desculpa por ter havido um engano. Afinal eu não fora a primeira classificada, mas a segunda e, claro está, perdi o emprego. Cheguei a ter cartões de visita diferentes: uns com Buíça, outros sem Buíça.»

Trabalhou durante dois anos na caixa e depois no balcão dos Armazés Reguladores do Estado; trabalhou de costura no Teatro Nacional de São Carlos, de onde tem boas recordações, pois gosta muito de ópera e bailado; foi preceptora e também «fez alguns dos trabalhos mais rudes que uma mulher pode fazer», afirma. «Lavei escadas, lavei roupa para fora, entre outros».

Além do nome herdado, Elvira Buíça casou com um antifascista e durante anos a polícia a perseguiu, invadiu e rebuscou a sua casa. Teve o marido preso várias vezes e muito trabalho para criar os sete filhos sobreviventes dos nove que inicialmente teve.

O filho de Buíça, Manuel Augusto, não teve melhor sorte. Também ele antifascista, foi perseguido, preso inúmeras vezes, deportado em Timor.

«Quando foi deportado tiveram de o levar em braços para o navio, porque o meu irmão tinha o corpo coberto de chagas devido aos maus tratos.»

Em Timor só tinha de dormir na prisão. Fez uma cura na montanha e arranjou emprego. Um ano depois voltou, muito melhor de saúde, com muitos outros deportados.

– «Antes lá tivesse ficado», comenta a irmã. Talvez ainda hoje fosse vivo. Assim, tantas vezes foi preso, por tanto passou que morreu aos 35 anos, paralítico e dizem que tuberculoso.

Acabou a história

– «E pronto. Acabou a história.» – diz D. Elvira Buíça, como se fechasse o livro, passando uma vez mais as mãos pela sua manta de «tricot».

Vive fora de Lisboa, na cave dum prédio, com uma filha, um neto e um bisneto. Faz lindos trabalhos em «crochet» para a família e para fora. Mantém uma relativa independência na sua vida diária, apesar da idade, e gosta muito de sair sozinha. Acusa ultimamente uma certa dificuldade em andar em transportes públicos.

Considera o 25 de Abril «um dia glorioso» que viveu na casa onde habita com «alegria e apreensão». Mas confessa que está ainda à espera de ver concretizados os ideais herdados do pai, de «liberdade, igualdade e fraternidade».

– «No fundo, querem dizer paz e amor. Já viu como o mundo seria feliz?»

– De certeza, D. Elvira, que não tem mais nada para contar? Não haverá mais nenhuma lembrança que queira registar? – insisti.

– Haver, há. Mas são tão tristes, tão tristes, que eu prefiro não falar delas».

Havia, de facto, por momentos, tristeza nos seus olhos muito azuis, límpidos e enxutos. Percebi que mais do que todos os choques, desgostos e perseguições a que a História a sujeitou, há mágoas duma história muito mais restrita e particulizada que a feriram ainda mais fundo.

Respeitemos o seu silêncio e deixemos da filha de Manuel Buíça, testemunha viva dum passado recente, a imagem que ela própria nos sugeriu quando, ao despedir-se, se levantou do cadeirão, segurando a sua multicolor manta de «tricot».

– Por favor, não se levante.

– «Ora essa! As árvores morrem de pé.»

M.A.

Combustíveis aumentam 20 % pela terceira vez em doze meses

● *Sérias consequências vêm aí: agravamento do ritmo inflacionário e aumento do desemprego*

A electricidade e os combustíveis aumentaram esta noite, pela décima sétima vez desde a primeira crise do petróleo, em 1971, passando a gasolina super a custar 97 escudos, a normal 92, o gasóleo 56, o gás engarrafado 61 escudos o quilo e o gás de cidade 20 escudos.

Este foi um dos mais fortes aumentos percentuais dos últimos anos e o terceiro no curto espaço de doze meses: os combustíveis já tinham subido de preço em 3 de Janeiro do ano passado e depois em 21 de Julho. Ele colheu quase toda a gente de surpresa até porque era de todo inesperado aguardando-se antes uma escalada dos preços dos bens alimentares que também não deve tardar.

A média de aumentos ultrapassa os 20 por cento sendo de sublinhar particularmente a gasolina super que se aproxima da barreira dos cem escudos/litro (deverá ser ultrapassada na próxima) e o gás butano cuja garrafa de consumo domiciliário (13 quilos) salta de 656$50 para 793$00.

Nos últimos dez anos a gasolina super aumentou 781,82 por cento (11 para 97 escudos), a normal 868,42 por cento (9,5 escudos para 92 escudos) e o gasóleo 1547,06 por cento (de três escudos e 40 centavos para 56 escudos).

As consequências

Independentemente dos efeitos imediatos sentidos já pelos automobilistas e consumidores de gás e electricidade – no fundo, toda a população – não se fará esperar muito como em circunstâncias idênticas anteriores a disprada dos preços industriais, agrícolas e comerciais. Os preços dos transportes colectivos e dos táxis deverão ser os primeiros visados e todos os outros em cadeia, ainda que retardada.

Também a vida de pequenas e médias explorações agrícolas e industriais não deixará de ser seriamente comprometida, agravando as perspectivas de desemprego que há vários meses se avolumam por todo o país.

Daí também que as primeiras e mais violentas reacções tenham partido da Confederação Nacional da Agricultura e dos Sindicatos, tendo a CNA considerado estes aumentos como **mais uma machadada na lavoura, já tão fortemente descapitalizada.**

E mais um factor de desincentivo à mecanização agrícola e um reflexo brutal no aumento dos custos de produção – afirma em comunicado o executivo da CNA.

Face ao aumento, a confederação incita os agricultores e orgazinações da lavoura a **lutarem das mais diversas formas para que o Governo anule este aumento e pague o subsídio de gasóleo relativo a 1983 sem mais delongas** – acrescenta o documento.

Por sua vez, o Secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia Metalomecânica e Minas de Portugal, repudiou mais este aumento alertando também para «as catastróficas consequências que de imediato se vão repercutir nos preços dos artigos e serviços de primeira necessidade, nomeadamente alimentação e transportes».

A Federação dos Metalúrgicos apelou «aos trabalhadores portugueses em geral, e à classe metalúrgica e mineira em particular, para que intensifiquem a sua luta contra esta política e este Governo que teima em governar de costas para o povo e para o País».

«O Governo Mário Soares-/Mota Pinto – diz a Federação – continua a sua criminosa política, desfere mais um violento e rude golpe contra o poder de compra dos trabalhadores e de outras camadas da população.

«Este Governo – concluí – que mais não é que um corpo estranho ao povo e ao país, totalmente ao serviço do grande capital nacional e internacional,

Nos Açores

«Uma fonte oficial dos Açores escusou-se a comentar se os aumentos de combustíveis a vigorar a partir da meia-noite no continente terão repercursões nos agravamentos a decretar localmente ainda ete mês.

O mesmo informador adiantou, no entanto, à ANOP que os agravamentos a decidir pelo Governo Regional terão em conta os sucessivos aumentos na origem.

Os aumentos de combustíveis previstos para o próximo mês nos Açores estavam estimados na ordem dos 25 por cento.

Os combustíveis são actualmente vendidos na Região Autónoma a preços mais baixos que os do continente.

A gasolina super custa nas ilhas 65 escudos o litro, portanto menos 19 escudos que no continente.

Aumentos: totais e percentagens

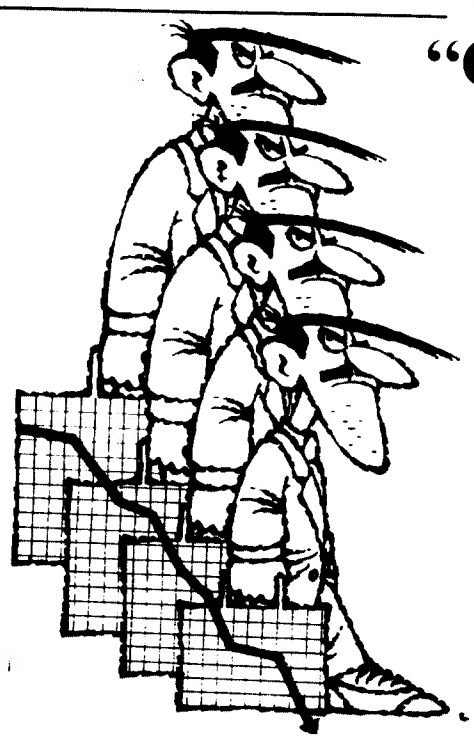
COMBUSTÍVEIS	PREÇO		AUMENTO	
	Anterior	Actual	Em esc.	Em perc.
Gasolina super	84$00	97$00	13$00	15,5
Gasolina normal	81$00	92$00	12$00	13,6
Gasóleo	46$00	56$00	10$00	21,7
Petróleo iluminante	46$00	56$00	10$00	21,7
Petróleo carburante	47$00	57$00	10$00	21,3
Fuelóleo, 1%	21$00	26$00	5$00	23,8
Fuelóleo, 3,5%	19$50	23$50	4$00	20,5
Fuelóleo, a 1% p/ a EDP	19$00	23$50	4$50	23,7
Fuelóleo, a 3,5% p/ a EDP	17$50	19$00	1$50	8,6
Gás butano, em garrafas, no revendedor	49$00	59$00	10$00	19,9
Gás butano, em garrafas, no consumidor	50$50	61$00	10$50	20,8
Gás butano, a granel	45$00	53$00	8$00	17,8
Gás propano, em garrafas, no revendedor	49$50	59$50	10$00	20,2
Gás propano, em garrafas, no consumidor	51$00	61$90	10$90	21,4
Gás propano, a granel	45$00	53$00	8$00	17,8
Gás de cidade	16$50	20$00	3$50	21,2
GPL canalizado	51$00	61$90	10$90	21,4

13 anos sempre a subir

GOVERNO	Data	Gasolina super	Gasolina normal	Gasóleo	Gás butano, em garrafas, no consumidor
Marcelo Caetano	1-4-71	6$70	5$70	—	—
M. Caetano	8-11-73	7$50	6$30	2$60	—
M. Caetano	4-2-74	11$00	9$50	3$40	7$60
V. Gonçalves	19-8-74	12$50	11$00	4$00	—
P. Azevedo	30-12-75	17$50	15$00	4$00	8$10 (1)
Mário Soares	21-1-77	21$00	18$00	6$00	11$50
M. Soares	26-8-77	26$00	23$00	7$50	—
Nobre Costa	21-10-78	31$00	28$00	10$00	18$50
L. Pintasilgo	8-9-79	39$00	35$00	13$00	21$50
Sá Carneiro	31-1-80	45$00	41$00	17$50	23$60
F. Amaral	18-12-80	50$00	46$00	22$50	28$60
P. Balsemão	17-7-81	55$00	51$00	25$00	31$10
P. Balsemão	29-12-81	58$00	54$00	28$00	—
P. Balsemão	19-6-82	62$50	58$50	32$00	36$60
P. Balsemão	3-1-83	74$00	70$00	35$00	40$30
P. Balsemão	5-3-83	—	—	40$00	—
Mário Soares	21-7-83	84$00	81$00	46$00	50$00 (2)
M. Soares	1-2-84	97$00	92$00	56$00	61$00

(1) 3-3-75.
(2) 3-7-83

- **Estado deve à Petrogal cerca de 100 milhões de contos provenientes do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais e do Fundo de Abastecimento**
- **A partir do aumento de ontem o Estado arrecada 51$00 em cada litro de gasolina super**



"O Governo bate os recordes de aumentos de preços"

— *comenta o Partido Comunista*

«Os gravosos aumentos de preços dos combustíveis hoje anunciados confirmam que o Governo PS-PSD, insensível às duras privações e dificuldades que atingem as famílias portuguesas, persiste no teimoso objectivo de, continuando a bater todos os recordes de subida de preços, degradar de forma insustentável as condições de vida da população.

O comentário é do Serviço de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português e foi transmitido em nota emitida logo que os aumentos foram conhecidos.

Diz o PCP estar exaustivamente demonstrado e provado que a descontrolada espiral de aumentos de preços de produtos, bens e serviços essenciais, sacrificando e lesando de forma drástica e injusta a população, afectam também consideravelmente as próprias condições de funcionamento das actividades produtivas».

«A política governamental de alta desenfreada do custo de vida é parte integrante da cruzada em curso de furiosa exploração e espoliação das massas laboriosas conduzida pelo Governo de Mário Soares e Mota Pinto, ao serviço do grande capital. Os milhões de contos que se roubam no poder de compra dos trabalhadores e da população são milhões de contos que o Governo injecta na reconstituição das grandes fortunas» – conclue o Partido Comunista.

seprobi, Lda.

TELFS. 779353, 732553
LISBOA
TEM O PRAZER DE
ANUNCIAR QUE NOMEIA
SEU DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO NO SUL
DO PAÍS
PARA OS WHISKIES Black & White
E BUCHANAN'S
A VINALGARVE.

VINALGARVE

TEM O PRAZER DE
ANUNCIAR QUE PASSA
A SER O DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO NO SUL
DO PAÍS
DOS WHISKIES Black & White
E BUCHANAN'S.
ESTEVAL — ALMANCIL
8100 LOULÉ
TELEX 56514 · TELF. 28366

UGT
PORTUGAL

III CONGRESSO

ECONOMIA PORTUGUESA:
QUE PERSPECTIVAS?

COLÓQUIO COM TEMA INTRODUZIDO POR

VÍTOR CONSTÂNCIO

DEBATE ABERTO A TODOS OS
TRABALHADORES FILIADOS EM SINDICATOS
DA UGT

1 DE FEVEREIRO — 21 HORAS

RUA DOS DOURADORES, 178-1.º

24 horas

IRA reivindica atentado

O IRA (Exército Republicano Irlandês) reivindicou o atentado que causou ontem a morte, de dois polícias norte-irlandeses em Drumintee (sul de Armagh, sudoeste do Ulster). Em comunicado publicado em Armagh, o IRA declara ter cometido o atentado para «demonstrar com que facilidade» a organização pode «travar uma guerra de libertação na zona de fronteira» com a República da Irlanda.

Brasil: armazéns saqueados

Mais de duas mil pessoas esfomeadas saquearam armazéns de alimentação e entrepostos da cidade de Cajazeiras, 500 km a Oste de João Pessoa, no Estado da Paraíba, apesar de alguns comerciantes terem organizado uma distribuição de géneros no campo de futebol local, a fim de evitar o saque das suas lojas. A seca afecta há cinco anos o Nordeste do Brasil.

General pacifista condenado

O antigo general da Busdeswehr, Gerd Bastian, deputado «Verde» no Bundestag (Parlamento, foi condenado, a 9 mil marcos (cerca de 439 mil escudos) de multa por ter participado, durante as festas da Páscoa de 1983, no bloqueio pacífico da entrada do quartel americano de Neu Ulm (sudoeste da RFA), soube-se de fonte judicial. Esse bloqueio, recorde-se, fora organizado para protestar contra a instalação dos euromísseis na RFA. Duzentos e setenta outros participantes nesta manifestação já foram condenados a pesadas multas. Gerd Bastian foi julgado depois da sua imunidade ter sido levantada pelo Bundestag.

Presidente jugoslavo nos EUA

O presidente jugoslavo, Mika Spiljak, inicia hoje uma visita oficial aos Estados Unidos. Spiljak é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Lazar Mojsov, e outros funcionários ligados a política Externa. Durante a visita, de quatro dias, Spiljak reunir-se-á com o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, com o vice-presidente, George Bush, outros membros da Administração, e ainda congressistas e outras personalidades. Esta é a primeira visita que um presidente de um país socialista efectua aos Estados Unidos desde que Ronald Reagan assumiu a presidência.

Guatemala preocupa Londres

O governo britânico expressou hoje a sua preocupação pela decisão dos Estados Unidos de venderem material militar à Guatemala. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que esta venda poderá ter «consequências indesejáveis» para a guarnição militar britânica no Belize. A Guatemala reclama a soberania do Belize, uma antiga colónia do Reino Unido, agora independente, onde está instalada uma guarnição de 1800 soldados britânicos.

Direto à greve no Uruguai

I governo militar do Uruguai reconheceu e regulamentou o direito à greve dos trabalhadores das empresas privadas, mas declarou ilegal a adopção dessa medida nos organismo estatais. Um projecto de lei com carácter de urgência foi enviado na tarde de ontem para o Conselho de Estado-Parlamento designado pelo regime — para aprovaçzão.

Nova missão do vaivém

A Administração Norte-Americana de Aeronáutica e Espaço (NASA) ultima hoje os preparativos para o lançamento, sexta-feira, do vaivém espacial «Challenger», na décima missão destas naves. Esta missão será a primeira em que os astronautas porão à prova as unidades individuais propulsoras que lhes permitirão «passear» no Espaço, manobra necessária para a futura reparação de satélites pela tripulação da nave.

Beate Klarsfeld

Beate Klarsfeld, presa ontem em Santiago do Chile quando dirigia uma manifestação reclamando a expulsão daquele país do criminoso de guerra nazi Walter Rauf, foi libertada uma hora depois, por intervenção da Embaixada da Alemanha Federal, em Santiago, anunciou um porta-voz dessa embaixada. Klarsfeld tinha sido presa frente ao palácio presidencial de La Moneda, quando agitava uma tabuleta com a inscrição: «Que espera o general Pinochet para expulsar o nazi Rauff?». Seis outras pessoas foram também levadas pelos carabineiros.

O homem mais casado

A repetição nem sempre causa enjoo: Glynn Wolfe, considerado o homem mais casado do Mundo, reincidiu no sábado, pela 26.ª vez na sua vida, em Las Vegas onde o casamento não passa de mera formalidade. Com 75 anos, Wolfe desposou Christine Sue Camacho, 37 anos mais nova. O «Guiness Bokk of Records» considerava-o já «o homem mais casado do planeta». Wolfe, que tem 40 filhos das suas uniões anteriores, indicou que desta vez não tem intenção de constituir família.

Helmut Kohl quer reabilitar o general Kiessling

O chanceler Helmut Khol pediu ontem ao seu ministro da Defesa, Manfred Woerner, que reabilite o general Guenter Kiessling, antigo comandante-chefe adjunto da NATO, soube-se de boa fonte.

A reabilitação do general Kiessling, ou seja a sua reintegração no exército e a sua passagem normal à reforma em 31 de Março de 1984, parece ser a condição para a manutenção do ministro da Defesa no cargo, consideram os observadores.

O general Kiessling sempre exigiu ser reabilitado, segundo informações não confirmadas. Por isso, abandonou o hospital de Munique, onde se encontrava em tratamento, para se deslocar a Bona e fazer uma declaração a esse respeito.

Uma declaração de Woerner é igualmente esperada e o próprio chanceler Khol poderá fazer hoje uma declaração provavelmente no final do Conselho de Ministros, que decorrerá amanhã no Ministério da Defesa.

O secretário-geral do Partido Cristão Democrata (CDU), einer Geissler, recusou ontem à noite a exigência formulada pelo chefe da oposição social-democrata, Hans-Jochen Vogel de demissão pura e simples do ministro, incapaz, segundo ele, de provar a homossexualidade de Kiessling, invocada para o seu afastamento.

Esta tomada de posição parece confirmar, considera-se em Bona, a orientação actual do caso para a reabilitação do general Kiessling com a manutenção no cargo do ministro da Defesa.

Vários ministros, entre eles o das Finanças, Gerhard Stoltenberg, tomaram a defesa de Woerner, aconselhando ao chanceler Kohl que mantenha um homem «que é um bom ministro».

As «revelações» de um ex-NATO

O general Kiessling foi vítima de uma campanha orquestrada pelo KGB, afirmou o general britânico sir John Hackett, numa entrevista hoje publicada pela revista «Jane's Defence Weekly».

«Estou certo de que alguém deve estar actualmente a ser calorosamente felicitado no KGB, por ter lançado uma campanha de desinformação notavelmente conseguida», disse sir John, antigo comandante-chefe do exército britânico do Reno e antigo comandante das forças armadas do norte da NATO.

O general britânico, autor da obra de ficção «A Terceira Guerra Mundial», comentou que esta «campanha de desinformação» tinha permitido ao KGB atingir vários objectivos. «A carreira militar do general Kiessling, disse, está acabada, aconteça o que acontecer (...) não há dúvida que o caso teve um efeito nefasto para a NATO e a RFA ficou muito perturbada».

Sir John precisou, na entrevista, que conhecia o general Kiessling há cerca de 20 anos e que tinha muita estima por ele. Declarou a seu respeito: «é um celibatário. Os americanos consideram com suspeita seja quem for que não esteja casado e Kiessling não se entendia bem com o general Bernard Rogers (comandante-chefe das forças da NATO) no início. Mas resolveram as suas divergências e a partir daí passaram a entender-se bem».

O general britânico assinalou ainda que existia no exército da RFA «uma tendência para a filiação política entre os oficiais de alta craveira. Todos são dados como membros deste ou daquele partido está escrito nos seus dossiers. Isto pode ter muita importância para aqueles que efectuam a desinformação, quando começa um caso político como este».

No Conselho da Europa

Felipe Gonzalez defende combate ao terrorismo

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, defendeu ontem na Assembleia do Conselho da Europa, em Estrasburgo, o apoio europeu ao Grupo de Contadora e a obrigação da defesa da democracia face ao terrorismo.

O presidente do governo espanhol que pronunciou o discurso em castelhano foi largamente aplaudido pelos parlamentares.

Centrou a sua intervenção nos conflitos da América Latina e no combate ao terrorismo.

Estes dois temas foram, por sua vez, juntamente com o das relações diplomáticas da Espanha com Israel, os que mais se repetiram nas perguntas que lhe foram depois dirigidas pelos parlamentares.

Felipe Gonzalez preconizou a aproximação entre a Europa Ocidental e o Terceiro Mundo, e insistiu na necessária colaboração entre a Europa e a América Latina.

«Face à preocupante situação de alguns países da América Latina causada pela asfixiante dívida exterior e a luta que travam no sentido de encontrar saídas pacíficas e democráticas face a regimes autoritários, a Europa não pode permanecer alheia» — afirmou o chefe do governo espanhol.

«Tem que fazer ouvir a sua vez e prestar a sua ajuda concreta para que esses povos saiam do sofrimento que os atinge» — acrescentou.

Gonzalez recordou que a Espanha apoiará, sem reservas, os esforços do Grupo Contadora na América Central e congratulou-se pela Argentina ter retornado pacificamente à democracia.

Interrogado de como poderá a Espanha conciliar as suas relações comerciais com a América Latina e as suas obrigações como membro da CEE, Gonzalez afirmou que a Espanha, chegado o momento, aceitará as regras comunitárias. Acrescentou que no entanto, estará contra uma descriminação geográfica — em alusão directa às relações CEE/Pacto Andino — do mercado latino americano.

Felipe Gonzalez informou a Assembleia sobre o processo de reintegração social de terroristas arrependidos e, depois de recordar a amnistia de 1977, afirmou que «o governo espanhol não cairá na cobardia intelectual de promover a democracia e não a defender», frase que foi sublinhada com grandes aplausos.

As sete perguntas formuladas sobre as relações Espanha-Israel não conseguiram arrancar a Gonzalez o anúncio de uma data precisa para o estabelecimento de relações diplomáticas

Após repetir que a posição do governo de Madrid é imutável quando ao conflito do Médio Oriente, e ao reconhecimento dos direitos do povo palestiniano, segundo as resoluções da ONU, o presidente espanhol limitou-se a afirmar que as relações entre Madrid e Telavive «se concretizarão numa data próxima».

Promessa de Shultz em São Salvador

Apoio de Washington à luta contra a guerrilha

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, de passagem por El Salvador, a caminho da Venezuela, declarou ontem à noite que os Estados Unidos darão todo o seu apoio ao governo salvadorenho para derrotar a guerrilha e acabar definitivamente com os conflitos no país.

Shultz que viaja acompanhado do embaixador itinerante dos EUA na América Central, Richard Stone, e pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Latino-Americanos, Langhirne Motley, avistou-se com o presidente Álvaro Magana e com os candidatos às «eleições» que estão a ser preparadas para Março próximo, com grande empenho de Washington. São eles Jose Napoleon Duarte, democrata-cristão, Francisco Guerrero, do Partido da Conciliação Nacional, o major Roberto D'Aubuisson, da Aliança Republicana Nacionalista (Arena), da extrema-direita, personalidade que tem sido acusada de ligações com os esquadrões da morte.

A guerrilha salvadorenha considera que esta deslocação do chefe da diplomacia dos Estados Unidos se insere na «política belicista» de Ronald Reagan e que resulta já das conclusões do relatório Kissinger.

Por seu lado, a direita muito particularmente o «ultra» D'Aubuisson, pede aos EUA que reconheçam o «estado de guerra» no país, como «primeiro passo para uma solução que só poderá resultar da vitória militar e nunca do diálogo».

O «Diário de Hoy» congratula-se, uma vez mais, com os termos do relatório Kissinger, sobretudo com o facto de ele insistir na necessidade de reforçar a ajuda militar ao governo, e lamenta apenas que no documento não tenha sido reconhecido formalmente o «estado de guerra».

Pastora indesejável na Costa Rica

Os elementos da «Aliança Revolucionária Democrática» («ARDE»), de Eden Pastora, são considerados indesejáveis na Costa Rica, cujo Governo confirmou ontem que não poderão estar à espera de beneficiar do estatuto de refugiados e serão internados enquanto se espera a sua partida para o país que escolherem.

O Governo costa-riquenho reagiu muito secamente ao anúncio, feito no último sábado, pelo antigo «Comandante Zero», de que tinha ordenado a 3 mil dos seus homens que recuassem para a Costa Rica, alegadamente por falta de meios para continuarem a fomentar a contra-revolução na Nicarágua.

África cess

A África do Sul decidiu aplic cessar-fogo a partir de onte flito namibiano e retirar as s anunciou o primeiro-minist Botha, perante o Parlamento conheçam as reacções do g medida, os Estados Un os decisão sul-africana, que já 15 de Dezembro numa altu de Estado para os Assunt Crocker, continua o seu pér tais dos Países da Linha da

Todos os observadores citados pelas agências internacionais são unânimes em considerarem que existe um traço de união entre a visita, no final da semana passada de Crocker à Cidade do Cabo, e a medida ontem anunciada pelas autoridades sul-africanas.

O porta-voz do Departamento de Estado em Washington, Alam Romberg, apressou-se, mesmo, a afirmar, que a decisão é positiva e deveria encorajar todas as partes «a procurarem uma cessação duradoura das hostilidades».

No preciso momento em que o secretário de Estado americano mantém conversações com dirigentes dos Países da Linha da Frente, o gesto de Pretória poderá ser considerado como um ponto a favor das teses americanas, e um facto novo que os interlocutores de Crocker terão que

Andr aos

Numa carta enviada ao director-geral da UNESCO, Amadu Mahtar M'Bow, o presidente soviético, Yuri Andropov, reafirma o apoio da URSS às actividades daquele organismo da ONU «em prol da paz e da cooperação internacional», num momento em que esta cooperação «se reveste de significativa importância no contexto da crescente tensão mundial» e a UNESCO pode contribuir para a «garantia de uma paz duradoura».

Aplaudindo «os esforços da UNESCO para pôr termo aos anacronismos» colonialistas, Andropov critica o governo Reagan, sem o nomear, pela decisão dos Estados Unidos de se retirarem dela em 1985.

O

A oposição democrata norte-americana confirmou ontem a sua vontade de pressionar o presidente Ronald Reagan com vista a conseguir uma retirada rápida dos «marines» que estão no Líbano, uma questão que ameaça tornar-se um dos maiores temas da campanha para as eleições presidenciais de Novembro próximo.

Os dirigentes democratas na Câmara dos Representantes continuaram a elaboração de um projecto de resolução que visa

Já tinha sido anunciado em Dezembro de 83

a do Sul declarou a partir de ontem ssar-fogo unilateral na Namíbia

u aplicar unilateralmente um ontem, terça-feira, no con- r as suas tropas de Angola, inistro de Pretória, Pieter nento. Embora ainda não se do governo de Luanda a tal ços já se felicitaram pela ue já tinha sido anunciada a altura em que o secretário ssuntos Africanos, Chester u périplo por algumas capi- a da Frente.

considerar. Aliás, a possibilidade de a declaração de cessar-fogo ter sido acompanhada por garantias americanas não é excluída por ninguém, embora em Washington os meios oficiais se tenham recusado a comentar este aspecto, denunciado em Pretória pelo primeiro-ministro sul-africano.

Pretória reconhece ocupação de Angola

Por diversas vezes, o governo de Luanda e a Organização de Libertação do Sudoeste Africano (SWAPO) tinham aceitado um possível cessar-fogo, desde que as tropas sul-africanas retirassem do território angolano e que Pretória se comprometesse a aplicar o processo de independência da Namíbia, tal como é definido na resolução 435 das Nações Unidas.

Até agora a África do Sul desmentira as acusações angolanas, segundo as quais as tropas de Pretória ocupavam permanentemente uma parcela do território angolano. O anúncio por Botha de uma retirada pode ser interpretado como um reconhecimento implícito de tal ocupação, porque as autoridades militares sul-africanas anunciaram em 15 de Janeiro a retirada completa de cerca de dois mil soldados no termo de uma operação de cinco semanas em território angolano.

Este é, sem dúvida, um dos factos novos, a que o primeiro-ministro de Pretória juntou um outro. O Governo sul-africano não se oporia à abertura de negociações para a solução do conflito namibiano, entre a SWAPO e o administrador-geral sul-africano na Namíbia, Willie Van Niekerk. Recorda-se que este último esteve presente a semana passada na Cidade do Cabo aquando das conversações mantidas por Chester Crocker com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha.

Um conflito com 18 anos

A decisão sul-africana inscreve-se na série de múltiplas iniciativas tentadas para resolver um conflito que dura há já 18 anos e para pôr termo a uma guerrilha que, nos últimos oito anos, passou ao estádio de conflito directo entre as tropas sul-africanas e as forças armadas dos nacionalistas namibianos da SWAPO.

Antiga colónia alemã, o sudoeste Africano, oficialmente chamado Namíbia desde 1968, rico em diamantes e urânio, é administrado desde há 63 anos pela África do Sul.

Essa tutela, que lhe foi confiada pela Sociedade das Nações em 1920, foi-lhe retirada em 27 de Outubro de 1966 pela ONU que decidiu então que a Namíbia dependeria directamente da sua autoridade. A despeito dessa decisão, e volvidos 18 anos, Pretória continua a administrar esse território, com uma população de um escasso milhão de habitantes.

Em 1971, o Tribunal Internacional de Justiça declarou ilegal a manutenção da ocupação sul-africana e a ONU multiplicou desde então as suas sanções e condenações. Sete anos mais tarde, a situação conheceria uma nova evolução com a adopção pelas Nações Unidas de um plano de solução, a resolução 435 do Conselho de Segurança de 29 de Setembro de 1978.

Esse plano prevê a instauração de um cessar-fogo e a organização de eleições democráticas sob o controlo da ONU com vista ao acesso da Namíbia à independência. Todas as partes interessadas no conflito aceitaram essa resolução, mas a situação viria a ser bloqueada pelo facto de Pretória, apoiada por Washington, colocar como condição prévia a retirada dos soldados cubanos estacionados em Angola desde 1975.

Zimbabwe acusa Pretória

O ministro da Informação do Zimbabwe, Nathan Shamuyarira, disse ontem em Londres que existem provas do envolvimento da África do Sul nos conflitos na Matabelelândia.

Falando numa conferência de imprensa, Shamuyarira afirmou que os acontecimentos na Matabelelândia, uma das províncias do Zimbabwe, não devem ser vistos como confrontos entre os povos Nbele e Shona ou entre Nkomo e Mugabe, mas no contexto do conflito entre a África do Sul e os países vizinhos.

Shamuyarira está na Grã-Bretanha em visita oficial, cujo principal objectivo é, segundo disse, discutir com os responsáveis dos órgãos de Comunicação Social a imagem que dão do Zimbabwe.

O ministro da informação deverá visitar a BBC, a televisão comercial e os jornais «Gardian» e «Daily Telegraph».

Depois da seca, a chuva

Inundações em Moçambique

Milhares de pessoas perderam as suas casas no vale do Rio Umbeluzi devido às inundações que assolam uma vasta área do sul da província de Maputo. As inundações foram provocadas pelas chuvas torrenciais que acompanharam a depressão tropical «Domoína», atravessando o Sul de Moçambique no último fim-de-semana.

Todo o vale do Umbeluzi, rica região agrícola, se assemelha a um mar imenso.

A estação de bombagem de água a Maputo encontra-se completamente cercada de água, e interrompeu os fornecimentos na tarde de segunda-feira. A estação está sem energia eléctrica e os pilares onde assentam os tubos de bombagem foram destruídos. A população da zona concentrou-se na estação, procurando segurança no telhado dos edifícios.

A ensecadeira da barragem dos pequenos lixombos ficou completamente submersa, não se tendo conseguido salvar todo o equipamento de movimentação de terras.

Em consequência das cheias do Umbeluzi, a estrada nacional número dois está cortada a cerca de 25 quilómetros da cidade, não havendo comunicações terrestres com a África do Sul e a Suazilândia. A estrada está submersa numa extensão de dez quilómetros.

Barcos de recreio e embarcações de departamentos oficiais colaboram desde segunda-feira no salvamento dos habitantes da região, cuja grande maioria perdeu todos os seus haveres incluindo as próprias casas, construídas em materiais tradicionais.

Muitos dos habitantes salvos foram encontrados em cima de árvores. O parque industrial implantado na zona sofreu também prejuízos consideráveis, encontrando-se todas as unidades afectadas pelas inundações. Cerca de 500 pessoas foram postas a salvo na área do Umbeluzi e segundoo apurou a agência de Imprensa moçambicana não há notícia de qualquer morte na região.

Um responsável pelo sector estatal na zona teme que mais de 400 cabeças de gado tenham sido arrastadas pela corrente. Na região do Umbeluzi e Boane existem inúmeras empresas agrícolas especializadas na produção de citrinos e ananases e também um sector pecuário relevante.

Um comunicado emitido ontem à noite pelo governo provincial anuncia que os rios Umbeluzi, Incomáti, Maputo e Limpopo continuam a subir de nível dadas as chuvas intensivas que têm caído na Suazilândia e na África do Sul.

A situação no Incomáti e Limpopo não era ainda crítica ontem à tarde, mas a evolução nas próximas horas poderá ser catastrófica, dada a situação dos terrenos que estão próximos.

Em carta-resposta a Amadu M'Bow

dropov reafirma apoio da URSS s esforços de paz da UNESCO

Quem tenta «contrapôr-se» à cooperação — frisa o dirigente soviético — dá aos povos «mais uma oportunidade para se convencerem de quem é seu amigo e quem é seu inimigo».

Andropov voltou a responsabilizar o governo americano pelo crescente perigo de uma guerra nuclear e pela tensão internacional.

«Milhões de pessoas compreendem cada vez melhor que a tensão internacional se deve à política imperial da administração dos Estados Unidos, que encara todo o nosso planeta como sua propriedade soberana e se arroga o direito de impôr as suas normas de vida a outros povos» — declara o dirigente soviético, no texto divulgado pela agência TASS.

Andropov afirma partilhar a preocupação de M'Bow pela corrida aos armamentos e a ameaça de uma guerra nuclear, de que — sublinha — «como se sabe», a União Soviética não tem culpa.

A União Soviética — prossegue a carta — segue, na cena internacional, uma política diferente da norte-americana, que «se inscreve nos princípios da carta das Nações Unidas e da UNESCO, seu organismo especializado».

Ao divulgar a carta de Andropov, a TASS difundiu também uma versão resumida da mensagem que o director-geral da UNESCO dirigiu ao dirigente soviético, acompanhando o seu livro «Os Germes do Futuro».

M'Bow realça na sua mensagem que «Os Germes do Futuro» é resultado de uma «profunda análise» dos problemas do mundo, em relação com as actividades que a UNESCO deve realizar, de acordo com um plano de trabalho, entre 1984 e 1989.

Este plano foi elaborado tomando em conta as opiniões e consultas a estadistas, organizações governamentais e privadas e várias personalidades mundiais.

França pede aos EUA que reconsiderem

A França pediu aos Estados Unidos que reconsiderem a sua decisão de abandonar a UNESCO — informou um membro da delegação espanhola àquela organização das Nações Unidas, citado pela agência EFE.

Esta fonte revelou que o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, comunicou ao secretário-geral da UNESCO, Amadu Mohtar M'Bow, durante um encontro que tiveram domingo passado a iniciativa do seu país, que disse ser inspirada pela convicção de que o abandono dos Estados Unidos «criará uma situação de grave detrimento para toda a comunidade internacional».

Ao mesmo tempo, Mauroy elogiou o trabalho de Mohtar M'Bow, qualificando-o de «perseverante» e «corajoso».

A presença dos "marines" no Líbano

Oposição democrática pretende retirada em 30 dias

impôr ao presidente um plano de retirada do contingente americano.

Dois dias depois de Ronald Reagan ter anunciado que vai concorrer a um novo mandato, a oposição democrata passou assim à ofensiva. O Líbano, onde foi morto na última segunda-feira mais um «marine» americano, aparece cada vez mais como um dos principais obstáculos que o presidente terá de defrontar na campanha para a sua reeleição.

Segundo fontes próximas do Congresso, tal resolução, que ainda está na fase de discussão, não ficaria qualquer data precisa para a partida dos soldados americanos, mas concederia um prazo de trinta dias ao presidente para elaborar um plano de retirada.

A resolução poderá ser adoptada hoje pelos parlamentares democratas e ser submetida à Câmara durante o mês de Fevereiro, indicou ontem o presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'NEILL (democrata).

A eventual adopção do texto pelas duas instâncias não teria um carácter obrigatório para o presidente, mas, ao exprimir o «pensamento» do Congresso, onde um crescente número de parlamentares dos dois partidos reclama uma partida rápida dos «marines», não deixaria de aumentar a pressão sobre o chefe da Casa Branca.

Este último recusou-se ontem a indicar se os fuzileiros já terão saído do Líbano na altura das eleições presidenciais de Novembro. Numa entrevista a cadeia de Televisão ABC, o presidente Reagan sublinhou que a presença do contingente dos Estados Unidos é uma questão eleitoral e indicou que «não será tomada qualquer decisão por razões de conveniência política.

Um Congresso cristão, reunindo os principais chefes espirituais e políticos cristãos do Líbano, pediu a realização de um Congresso de«diálogo nacional islâmico-cristão para salvar o Líbano».

Em Paris

Membros do ESALA condenados a sete anos de prisão

Após três horas de deliberações, o Supremo Tribunal de Paris condenou ontem à noite a 7 anos de prisão criminal Kevork Guzelian, Vasquen Sislan, Agop Djulfayan e Aram Basmadjian, os quatro arménios autores de sequestro no consulado da Turquia em Paris, em 24 de Setembro de 1981 (de que resultou um morto e três feridos). Os jurados consideraram circunstâncias atenuantes.

Na segunda-feira, o procurador-geral tinha pedido, respectivamente, 5 anos de prisão criminal para Basmadjian, 7 anos para Sislan e Djulfayan, 10 anos para Guzelian.

O julgamento dos quatro arménios, que se reclamam do ESALA (Exército Secreto Arménio de Libertação da Arménia) iniciou-se na terça-feira passada no Palácio da Justiça de Paris, onde foram tomadas medidas excepcionais de segurança, por receio de atentados.

Os quatro réus, três originários do Líbano e um do Koweit, tentaram transformar este julgamento no julgamento do genocídio arménio de 1915, que o presidente François Mitterrand reconheceu oficialmente pela primeira vez em início de Janeiro.

Na sexta-feira, velhos arménios foram contar frente à barra do tribunal o genocídio do seu povo, ao qual sobreviveram «por milagre», entre eles, Melina Manuchian, viúva de um célebre resistente fuzilado pelos nazis em 21 de Fevereiro de 1944 em Paris. Ela explicou que se empenhou na resistência com seu marido durante a Segunda Guerra Mundial pois «o genocídio dos judeus pelos nazis não passou da repetição do genocídio dos arménios pelos turcos».

Para Manuchian, os quatro acusados «são combatentes que provam que o povo arménio ainda existe».

Nas grandes cidades

Cada italiano respira 200 gramas de chumbo

Cada italiano respira cerca de 200 gramas de chumbo por ano expelido pelos escapes dos automóveis, sobretudo nas grandes cidades – conclui um relatório ontem divulgado por uma organização ecologista.

As organizações ecologistas da Itália iniciaram ontem uma série de manifestações previstas para este mês em protesto contra a utilização de chumbo nos carburantes, nomeadamente na gasolina.

Em Roma militantes dos movimentos «Verdes» desfilarão com máscaras antigás. Em Nápoles, estudantes apelarão em manifestações para adopção das directivas da CEE sobre o assunto, e em Milão e Turim os automobilistas receberão simbolicamente sacos de plástico com os referidos 200 gramas para cada italiano, são demasiadas».

«Porque uma coisa é certa – salientou o ecologista, Enrico Testta da Liga Ambiente – oito mil toneladas de chumbo na atmosfera ou seja, 200 gramas

Os especialistas referem que a percentagem de chumbo encontrado no sangue dos habitantes de Turim, Milão, Bolonha, Roma e Nápoles, é devido aos automóveis que consomem gasolina com tetraetilo de chumbo.

Segundo um estudo ordenado em 1982 pela Comunidade Económica Europeia na área de Piamonte, a que pertence Turim, 25,3 por cento do chumbo contido no sangue das pessoas analisadas é atribuível a essa causa.

Cerca de quatro microgramas por metro cúbido era o índice detectado em Turim em 1982, notoriamente ao máximo permitido pela lei italiana sobre os limites máximos de agentes contaminantes na atmosfera.

O ecologista Giorgio Nebbia, deputado da esquerda independente, apresentará este mês no Parlamento uma lei limitativa da percentagem de chumbo na gasolina.

Função Pública

Sindicatos /Governo prosseguem negociações

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública reúne-se novamente esta tarde com os representantes do Governo, no âmbito da negociação dos aumentos de salários e pensões e demais reivindicações de incidência económica para 1984.

De acordo com um comunicado da CNS, na reunião ontem realizada o Governo manteve a sua «intransigência em impor aumentos de miséria», ou seja, 15 por cento nos salários e 12 por cento nas pensões.

A reunião de hoje, prossegue o documento da CNS, poderá representar a «última tentativa» de impedir a greve nacional convocada para depois de amanhã.

«Tudo depende do Governo» — adianta a CNS — que reconhece a justeza da proposta sindical (22 por cento de aumento nos salários e pensões) e sabe existir no Orçamento de Estado dinheiro suficiente para a satisfazer».

Entretanto a Federação Nacional dos Professores deu já a sua adesão à greve da Função Pública, depois de os seus associados se terem pronunciado favoravelmente em assembleias gerais descentralizadas e em reuniões nas escolas.

A luta dos professores é não so pela actualização salarial mas também contra a degradação do ensino.

Incêndio na Central das Amoreiras

Sindicato dos Telefonistas acusa administração dos TLP

O incêndio ocorrido na Central Telefónica das Amoreiras na passada sexta-feira teve consequências mais graves devido à ausência de pessoal dos TLP por decisão da gestão da empresa – acusou o Sindicato dos Telefonistas de Lisboa.

A estrutura sindical (STL) refere o caso do incêndio como exemplo de possíveis consequências da decisão dos TLP de deixar sete importantes centrais telefónicas desguarnecidas do respectivo pessoal entre as zero e as oito horas, aos sábados e domingos.

O STL afirma, em comunicado, que esta decisão dos TLP «vai, a curto prazo, degradar o sistema telefónico, com prejuízos inevitáveis para o público», desmotivar os trabalhadores da empresa e prejudicar a imagem desta.

Sobre o caso do incêndio na Central das Amoreiras, o texto sustenta que «se houvesse pessoal presente» não teriam resultado as consequências que se verificaram: «milhares de contos de equipamento destruído e oito mil assinantes sem poderem receber chamadas»

O comunicado refere que as centrais telefónicas abrangidas pela decisão dos TLP são as do Areeiro, Belém, Graça, Castelo, Benfica, Almada e Amoreiras, consideradas «vitais» pela empresa.

A sua importância – acrescenta o texto – decorre de encaminharem «todo o tráfego entre mais de uma centena de centrais secundárias e as quatro centrais estratégicas, com funções de comutação – Trindade, Estrela, Campo Pequeno e Norte Andrade Corvo).

O STL exige que seja reposta a assistência técnica permanente daquelas centrais «por trabalhadores em regime de laboração contínua».

«Fechar centrais sem para o efeito estarem criadas as devidas condições de segurança é um acto justificável mais pela incapacidade de alguns gestores do que por imperativos de serviço» – sustenta o STL.

Administração refuta acusações

Entretanto, a administração dos TLP refutou «absoluta e categoricamente» a afirmação de que a alteração do regime de horários de presença de pessoal em sete centrais telefónicas prejudique a qualidade de serviço.

Ao contrário do que afirma o STL, o gabinete de Imprensa dos TLP sustenta que haverá melhoria da qualidade de serviço.

Um porta-voz daquele gabinete afirmou que as medidas decididas pelos TLP resultam de alteraçoes na organização do trabalho e de ordem técnica.

Sobre o primeiro aspecto, a mesma fonte referiu que aquelas medidas, de reforço do trabalho diurno, permitiram a dispensa do serviço nocturno o que tem consequências do ponto de vista económico, com vantagens para a empresa em termos de custos.

O informador dos TLP acrescentou que as centrais telefónicas estão a ser dotadas de equipamentos que permitem uma autr .atização da sua exploração, designadamente auxiliares de conservação e ensaiadores automáticos que permitem um diagnóstico automático das avarias.

Os TLP dispõem também de um sistema de centralização de alarmes de avarias, na central do Norte (Andrade Corvo, Lisboa), com um piquete permanentemente pronto a intervir.

A progressiva automatização da exploração das centrais telefónicas é – de acordo com este informador – a tendência a que se assiste com a introdução de mecanismos cada vez mais sofisticados de manutenção, controlo e teste.

«A ideia das centrais cheias de telefonistas é uma imagem perfeitamente antiquada» – sustentou.

A mesma fonte referiu que das 20 centrais dos TLP existentes na Grande Lisboa, apenas quatro continuam a ter a presença contíua (24 horas por dia) de pessoal técnico e que isso corresponde a uma evolução progressiva em equipamentos e organização de trabalho com a preocupação de melhorar a qualidade de serviço.

Ajudantes de farmácia mantêm paralisação

Ajudantes de farmácia do Sul e Ilhas mantém a anunciada greve hoje e amanhã, embora não seja sua intenção paralisar os estabelecimentos – afirma um comunicado do seu sindicato agora distribuído.

Cerca de quatro mil associados do sindicato deverão entrar em greve, esperando, embora, que os «proprietários assumam as suas responsabilidades nos termos de assistência às farmácias».

Os trabalhadores exigem uma revisão dos vencimentos, que vigoram desde Março de 1982 e afirmam que uma oferta de aumento da Associação Nacional das Farmácias, da ordem dos 27 por cento, significa um acréscimo da massa salarial de apenas 12 por cento.

Os ajudantes de farmácias representam mais de 95 por cento dos trabalhadores do sector, seguindo-se-lhes os profissionais de farmácia, na maioria «com contratos tipo avença» e os trabalhadores dos escritórios que não representam mais que 1 por cento do total.

Têxtil Carides de novo em laboração

os trabalhadores da empresa Têxtil Carides, em Pousada de Saramagos, Vila Nova de Famalicão, regressam hoje ao trabalho, após quase seis meses de paralisação – anunciou o sindicato do sector.

Em comunicado, o Sindicato Têxtil do Distrito de Braga sublinha que o regresso dos trabalhadores à empresa surge na sequência de «não se perder o recurso ao subsídio de desemprego, sem que isso constitua qualquer derrota ou abandono da luta pelo trabalho e pelo pão».

O texto acusa o Governo e a maioria na Assembleia da República de ter negado «o pão aos trabalhadores e seus filhos ao votar contra o projecto de lei que garantia o pagamento dos salários em atraso apresentado em tempo pelo grupo parlamentar do PCP».

Um dirigente sindical disse que dos 800 trabalhadores pertencentes aos quadros da empresa apenas 500 deverão regressar à actividade laboral, uma vez que os restantes terão encontrado, entretanto, trabalho em outras empresas, perante a «ameaça de fome e angústia em suas casas».

Plenário na MDF

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) que cumprem o seu terceiro dia de greve, realizam hoje plenários nas diversas unidades situadas em Lisboa, Tramagal e Porto.

Em discussão estarão as novas formas de luta a adoptar pelo pagamento dos salários em atraso, contra os despedimentos e pela viabilização da empresa.

Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP estará presente no plenário do Tramagal.

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 - 1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados nos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 43/82, 1.ª Secção, 1.º Juízo.

Exequentes — TAVEIRA & CARDOSO, LIMITADA.

Executado — ERNESTO SALVADOR CORREIA VIEGAS, residente na Praceta Leite de Vasconcelos, n.º 4, 3.º Dt.º, Alto da Paiva, Barreiro.

Barreiro, 18 de Novembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO
Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO DE DIREITO
João Ambrósio Barradas

D.L. .1/2/84 — 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DO LICENCIADO
EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO
CASALTA

CERTIFICO — para efeitos de publicação que no dia 25 de Janeiro do corrente ano, de fls. 97 a fls. 98 do Livro 178-A, para «ESCRITURAS DIVERSAS», deste catório, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL**, na qual Frncisco António Manecas e mulher Glória da Conceição Amaro, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Igreja Nova, deste concelho, justificaram, que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos — possuidores dos seguintes imóveis: a)— Prédio urbano, composto de casa com 4 divisões, casa de gado e logradouro, com a área total de 44 m2, sito no aludido lugar da Igreja Nova, que confronta do norte com Ana Maria Ruiva, do sul e poente com caminho e do nascente com Rosa Luísa; inscrito, em nome do justificante, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 322, com o readimento colectável de 389$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de — 7780$00. b)— Prédio rústico composto de cultura arvense, com a área de 3875 m2, denominado «CARVALHIÇA», sito no mencionado lugar da Igreja Nova, que confronta do norte com Francisco Alexandre e outro, do sul e poente com caminho e do nascente com Manuel de Oliveira; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 49 — Secção G, com o readimento colectável de 40$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de — 800$00. c)— Prédio rústico composto de vinha e oliveiras, com a área de 2625 m2, denominado «MATAS», sito no referido lugar de Igreja Nova, que confronta do norte com António Francisco Manecas, do sul com José João Marchante, do nascente com herdeiros de Domingos Pedroso e do poente com Ribeira; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 227 — Secção G, com o readimento colectável de 645$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 12 900$00. Que os referidos prédios estão omissos, na Conservatória do Registo Predial de Mafra, encontrando-se na posse dos justificantes — há mais de 30 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todos as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso unânime de todos que os imóveis lhes pertecem, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Mafra, 25 de Janeiro de 1984.

O Ajudante
(Mario Manuel Beirão
Climaco Delgado

Nao pinte o contador - isso pode esconder pontos de fuga de gas. Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

DESPORTO

ponta esquerda

Lino deixou o Marítimo: a ANOP tinha razão

O treinador Mário Lino rescindiu amigavelmente o contrato com o Marítimo, comandante da zona sul do campeonato da 2.ª divisão. No dia 26, a Anop noticiara que Mário Lino colocara o seu lugar à disposição da direcção, o que foi posteriormente negado pelo presidente do clube...

A saída de Mário Lino foi agora confirmada e o presidente do clube (António Henriques) encontra-se já em Lisboa para contactos com um novo treinador. Até a conclusão de negociações, a equipa será dirigida pelo treinador-adjunto, Ângelo Gomes, o mesmo que acompanhou a turma à África do Sul, no «decantado» jogo com uma «selecção nacional»...

Sueco substitui Lino

O sueco Arne Bengtsson é o novo treinador da equipa do Marítimo, antigo responsável da turma sueca do Gotemburgo, chegou já à Madeira, e dirigirá o treino de hoje. O contrato, válido até ao final da presente época futebolística também será assinado hoje.

Pedroto apoiado pela Federação

Apoio moral, evidentemente, uma vez que sob o ponto de vista financeiro o técnico do F. C. do Porto está bem e recomenda-se. Porém, a Federação Portuguesa de Futebol ainda não teria feito um só telefonema para Londres, a saber do estado do treinador das Antas (internado numa clínica da Grã-Bretanha) informa-nos o dr. Silva Resende (presidente federativo) que «quase diariamente, os contactos têm sido efectuados via Jeremias Neves que é considerado por Pedroto como o seu 2.º melhor amigo, logo após o presidente do executivo portista (Jorge Nuno Pinto da Costa). Como Jeremias Neves está diariamente em contacto com Pedroto, nós vamos sabendo como tudo está correndo no melhor caminho ao nosso excelente treinador» – declarou-nos o dr. Silva Resende.

Símbolo para França: 150 vão a exame

A Federação Portuguesa de Futebol revelou ter recebido cerca de 150 propostas ao concurso para o símbolo da selecção que disputará em França a fase final do campeonato da Europa de Futebol.

As propostas, recebidas até ontem, foram todas enviadas do território português, com excepção de uma, oriunda da própria França. O júri, que será constituído por um elemento da direcção da Federação outro da Escola António Arroio e um terceiro da Sociedade Nacional das Belas-Artes, terá de reunir e tornar públicas as suas deliberações até 10 de Fevereiro.

O primeiro classificado será premiado com cem mil escudos, o segundo com 50 mil e o terceiro com 25 mil.

Figueira da Foz quer desporto

A Câmara Municipal da Figueira da Foz deliberou (por unanimidade) encarregar os vereadoras, Galamba Marques e António Menano de promoverem um estudo sobre o prólogo da 45.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que este ano terá início naquela cidade. No decurso da mesma sessão, a edilidade decidiu conceder diversos subsídios a colectividades do concelho, tendo cabido 300 mil escudos à Associação Naval 1.º de Maio, 150 mil ao Sporting Clube Figueirense, 300 mil ao Ginásio Clube Figueirense e 250 mil ao Clube Automóvel do Centro.

Futebol soviético: disciplina

O futebolista Viktor Abramov (do Tobolsk, da Sibéria) foi condenado a dez anos de prisão por agressão a um adepto do clube. Abramov, conhecido pelo seu temperamento violento, agrediu gravemente a soco o adepto por este o criticar pela sua forma de jogar.

O incidente ocorreu num restaurante onde os adeptos e membros do clube siberiano celebravam o final da época futebolística.

O jornal «Sovietski Sport» critica os dirigentes que **«Fecham os olhos ante certo comportamento de alguns futebolistas».** É o caso do próprio Abramov, anteriormente suspenso (três anos) por agredir um árbitro mas reintegrado na equipa 15 dias depois da condenação por interferência do presidente do Comité dos Desportos de Tobolsk.

Boca Juniors na falência

O Clube de Futebol Boca Juniors, o mais popular da Argentina, encontra-se virtualmente em estado de falência, com um passivo financeiro que ronda os quatro milhões de dólares. Este défice põe em causa a propriedade do seu estádio, o conjunto de instalações desportivas edificadas em terrenos recuperados ao Rio de La Plata, comprometendo ainda a manutenção de uma equipa profissional de futebol no seio do clube.

A crise económica que assoberba a Argentina acarreta por acréscimo um prejuízo suplementar de 80 mil dólares por mês.

Os problemas financeiros do Boca Juniors remontam a Fevereiro de 1981, quando o clube adquiriu ao Argentinos Juniores a carta de Diego Maradona pela importância «record» de 8 milhoes de dólares que não chegou (aliás) a liquidar por completo. A quase imediata transferência de Maradona para o F.C. Barcelona permitiu entretanto ao clube recuperar dois milhões de dólares, adiando assim por algum tempo a alienação do seu estádio, mais conhecido entre os adeptos do futebol por **«caixinha de Bombons».**

Vitória de Setúbal vai jogar no Kuwait

A equipa de futebol do Vitória de Setúbal parte no dia 25 para o Kuwait, regressando a Portugal a 1 de Março, revelou João Lúcio, assessor da direção do clube sadino. Durante a sua digressão àquele país árabe, a turma de Setúbal defronta as selecções do Bahrein e do Kuwait, a 27 e a 29 do corrente, respectivamente.

Entretanto, a direcção do Vitória de Setúbal teve de solicitar a antecipação do jogo com o Varzim, referente à 19.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão, a disputar a 26 deste mês.

A direcção do Varzim deu o acordo à antecipação, pelo que o jogo se realiza a 24, às 21h, no Estádio do Bonfim, em Setúbal.

No regresso do Kuwait, a equipa setubalense voará directamente para o Porto, onde defrontará a turma do Boavista, em jogo a contar para a 20.ª jornada do «Nacional».

Hoje há «Taça»

Efectua-se hoje o jogo de desempate dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal»: Varzim -Rio Ave, na Póvoa de Varzim, às 15 horas. Dia 7 – Jogo em atraso da 4.ª eliminatória: Olhanense--Elvas, em Olhão, às 15 horas.

Calendário muda

Por acordo entre os clubes, a Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações: para sábado na 1.ª divisão: Boavista - Espinho, no Bessa, às 15 horas. na 2.ª divisão: Barreirense - Cova da Piedade, no Barreiro, às 15 horas; na 3.ª divisão: Amarante -Valadares, em Amarante, às 15 horas; em juniores: Benfica -Sporting, na Luz, às 15 e 30. Para domingo (3.ª divisão) Águia Sport - Tires, às 15 horas, em Ponta Delgada; juniores: Braga -Famlicão, no campo da Ponte, em Braga; FC Porto -Lamas, no Campo da Constituição, no Porto; Naval -União de Tomar, na Figueira da Foz, todas às 11 horas.

Particulares

O União de Tomar recebe, amanhã à noite, o Dínamo de Bucareste, num encontro particular, que servirá para a inauguração da luz eléctrica no Estádio de Tomar. O Dínamo de Bucareste integra alguns dos melhores jogadores da selecção romena, adversário de Portugal na fase final do Europeu, em França.

Ao mesmo tempo a equipa moçambicana do Maxaquene, (treinada por Joaquim Meirim) desde há alguns dias a estagiar na Aldeia das Açoteias, faz amanhã o seu primeiro jogo entre nós, defrontando o Olhanense no Estadio Padinha.

Gomes: lesão do «Bota de Ouro» da Europa afasta-o duas semanas da lista de atiradores ao golo

Nossa parceira de grupo europeu

RFA: goleadores de 1.ª

O campeonato de futebol da Alemanha Federal alcançou, no fim de semana (com 43 golos) o índice de tentos mais elevado desta temporada na Europa. Aquele número dá uma média de 5,375 golos por jogo, apesar do mau tempo ter feito suspender um jogo (o Colónia – Borrusia Moenchengladbach). Nos poucos campeonatos também realizados (houve «Taça» na Escócia, Inglaterra e Portugal, e o da Holanda não se realizou, devido ao mau tempo) a cota goleadora ficou muito longe da conseguida na «Bundesliga». O quadro dos seis campeonatos efectuados é o seguinte:

País	Golos	Jogos	Média
Alem. Federal	43	8	5,375
Bélgica	26	9	2,888
Itália	22	8	2,750
Espanha	20	9	2,222
Grécia	17	8	2,125
Turquia	19	9	2,111

Brasil: Campeonato

Resultados dos jogos da 1.ª jornada do Campeonato brasileiro, no qual intervêm 40 equipas, em oito grupos:

- Grupo «A»: Vasco da Gama -São Paulo, 2-3 e Fortaleza -Tuna Luso, 0-0.
- Grupo «B»: Bangu - Treze, 1-0 e Baía - Atlético de Minas Gerais, 2-0.
- Grupo «C»: Santos - Fluminense, 1-1 e ABC - Confiança, 1-0.
- Grupo «D»: Catuense - Santo André, 1-1.
- Grupo «E»: Brasília - Operário (MS), 0-2 e Flamengo - Palmeiras, 1-0.
- Grupo «F»: Cruzeiro - América, 1-2 e Atlético do Paraná -Rio Branco, 1-0.
- Grupo «G»: Joinville - Internacional, 0-0 e Anapolina - Operário (MT), 0-0.
- Grupo «H»: Santa Cruz - Portuguesa, 0-0 e Auto Esporte -Moto Clube, 4-0.

Taça Libertadores

A Confederação Sul-Americana de Futebol, reunida em Lima, publicou a composição dos cinco grupos e o calendário da Taça dos Libertadores de 1984 (Taça da América do Sul dos Clubes Campeões). O primeiro jogo das eliminatórias opõe a 11 do corrente, no Rio, o Flamengo ao Santos os dois clubes brasileiros do Grupo 3, uma bonita «abertura». Os cinco grupos têm a seguinte composição

- Grupo 1: Indepediente e Estudiantes de La Plata (Argentina), Olimpia Asuncion e Sportivo Luqueno (Paraguai).
- Grupo 2: Universidad Católica e Higgins (Chile), Bolivar e Blooming (Bolívia).
- Grupo 3: Flamengo e Santos (Brasil), América Cali e Juniors Baranquilla (Colômbia).
- Grupo 4: Nacional de Montevideu e Danúbio (Uruguai). Nacional de Quito e 9 de Octubre (Equador).
- Grupo 5: Sporting Cristal e Melgar Arequipa (Peru), Universidad de Los Andes e Portuguesa (Venezuela).

Taça da RFA

Resultados dos encontros de desempate dos 8.ºs de final da Taça da RFA: Bayern Munique (1.ª Div.) - Bayer Uerdingen (1.ª Div.), 1-0; SV Hamburgo (1.ª Div.) - VFB Stuttgart (1.ª Div.), 3-4; Aix-La-Chapelle (2.ª Div.) -Erder Breme (1.ª Div.), 0-1. Os 4.ºs de final (a disputar em 3 de Março) estão assim ordenados: FC Bocholt (Amadores) - Bayern Munique (1.ª Div.); Hanover 96 (2.ª Div) - Borússia Moenchengladbach (1.ª Div.); Hertha de Berlin (2.ª Div.) - Schalke 04 (2.ª Div.); e Werder Breme (1.ª Div.) -VFB Stuttgart (1.ª Div.).

Taça de Inglaterra

Resultados dos encontros da 4.ª volta da Taça de Inglaterra: Middlesbrough-Bournemouth, 2/0 (jogo em atraso); Gillingham-Everton, 0/0 (após prolongamento) e West Hamk-Crystal Palace, 2/0 (jogos de desempate).

Por seu lado, o Sheffield Wednesday (2.ª div) venceu o Conventry (1.ª div) por 3-2 qualificando-se, assim, para a fase seguinte.

Roma no Brasil

A equipa italiana do Roma, com os brasileiros Falcão e Cerezo, chegou ao Rio de Janeiro, onde sexta-feira defronta o São Paulo, em jogo de caracter particular, que assinala o aniversário do clube paulista e os gastos da deslocação do Roma são custeados pela cadeia Globo de televisão.

O São Paulo retribuirá (em Julho) a visita a Roma.

Ao chegar ao Rio, o brasileiro Falcao afirmou que esta viagem foi muito oportuna «porque depois do empate do Roma, no passado domingo a Imprensa foi muito crítica e o ambiente para o clube não era o melhor»

TOTOBOLA

jogue connosco

Benfica-Setúbal	1
Salgueiros-Porto	X
Penafiel-Sporting	X
Águeda-Estoril	1
Braga-Rio Ave	1
Farense-Portimonense	X
Varzim-Guimarães	X
Boavista-Espinho	1
Valonguense-Sanjoanense	2
Valdevez-P. Ferreira	2
Anadia-Académico	2
Nacional-Marítimo	X
Lusitano-Belenenses	X

Máximos

O ciclista soviético Alexandre Romanov melhorou a sua melhor «perfomance» mundial da hora atrás de moto com 86.274 km, na pista olímpica de Moscovo, durante os campeonatos da URSS de inverno. Romanov, que era assistido pelo seu treinador Alexandre Chopine, melhorou igualmente em mais de 2 minutos a sua melhor marca mundial dos 50 km, fazendo o tempo de 34 m 59s 62/100 (antiga marca: 36m 05s em 12 de Maio do ano passado, em Tbilissi, na Geórgia). Romanov, já assistido de Chopine, conseguira a sua anterior melhor «perfomance» da hora (83,262 km), em 12 de Maio do ano passado, igualmente em Tbilissi.

Todos a tribunal: já!

Decididamente, o presidente sportinguista João Rocha teima em contribuir para a diminuição do bloco de despesas orçamentado pelo Ministério da Justiça, arrastando para a barra do Tribunal uma torrente de casos quase consecutivos. E, embora a gente saiba que, tal como célebres inquéritos, muitas vezes a ameaça com os mais altos juízes não passa de águas de bacalhau, ou acabará com uma boa «paelha» à valenciana, não restam dúvidas de que o homem-forte dos verde-brancos de Alvalade anda mesmo em fase tribunalícia.

Ora recorde-se: processou a RTP, ameaçou Herman José (ou o **senhor Estebes**) e, domingo último, já depois do calafrio do golo de Carlos Manuel ter sido anulado pelos tiraços de Jordão e Manuel Fernandes, que cobriram de alegria a família leonina, João Rocha foi ao microfone e declarou, textualmente: **Não compreendo como o sr. António Garrido, Relações Públicas do Benfica, entrou duas vezes na cabina do árbitro antes do jogo. São coisas dúbias, para as quais não encontramos razões.** Isto, sem tirar nem pôr uma só vírgula.

Daí a instantes, na sala de Imprensa do solar do leão, João Rocha corroborou esta afirmação e, indo mais longe, declarou: **se ele diz que é sportinguista, não parece, tanto tem prejudicado o Sporting nos últimos anos.**

Quando soube das palavras do «leader» sportinguista, António Garrido ficou em brasa: e, garantindo que **é uma calúnia e, nem que tenha de recorrer aos tribunais para o sr. João Rocha provar o que diz, vou esclarecer a verdade.**

Enfim: está desencadeado mais um caso, dos muitos em que é fértil o nosso desporto, evidentemente que com nota sempre quente para o futebol que, pelos vistos, continuará por muitos e bons a funcionar como válvula de escape e distracção dos grandes problemas da Nação. Pois não é verdade que, com a inflação subindo galopantemente e perante novas ameaças de crise agravada a nossa boa gente só discute se houve ou não «penalty» sobre o Chalana, quando é que o Gomes volta a jogar, se o Belenenses sobe ou não de divisão ou quantos jogos de reservas vao ser precisos realizar esta semana para limpar mais uma onda de castigos?

Realmente, por alguma razao o Criador, ao fazer o Mundo, nos atirou para o pontinho da Europa de onde mais facilmente se escorrega de terra firme e se mergulha no oceano ele la sabia com quem iria lidar.

NEVES DE SOUSA

DESPORTO

Aí está o «grande capitão» Mário Coluna que regressou do Maputo para dirigir a equipa de futebol sénior do G.D. da Quimigal. Ele e os seus comandados. A época não tem sido feliz mas permitimo-nos dar esta sugestão: deixem Coluna ministrar serenamente os seus notáveis conhecimentos

Grupo Desportivo da Quimigal: 47 anos

O desporto é (também) um projecto de cultura. Ao Estado, cabe o dever constitucional de fomentar e desenvolver a educação física: só que, ao longo dos tempos, esse direito da população não passou de demagógico proposito teorizado em projectos, diplomas, promessas e palavreado sem vislumbres de acção pratica.

Melo de Carvalho, quando titular da cadeira principal da DGD, deu um vigoroso e arrojado «safanão» para decisivo arranque na desejada massificação (preferimos o termo democratização) desportiva. Ocorreram iniciativas em louvável aderência só que daí para cá o sentido da marcha foi invertido até se atingir a estaca zero. Houve excepções? Certo. Aconteceu a «Seixalíada» e Oeiras, Santiago do Cacem, Amadora, Loures e em mais concelhos o desporto teve atenção cuidada por parte dos autarcas responsáveis.

Quanto a iniciativas da esfera governativa o marasmo, o desinteresse, alheamento e desprezo pela cultura física das populações é a desagradável e vergonhosa constante. Grave e condenável atentado está a ser cometido contra a juventude a qual se cerceia o direito as condições para a pratica desportiva por insuficiência de meios e por outras razões que não cabe aqui analisar. Pensamos que foi Alberto Ferreira que terá escrito um dia: **cuido que não me enganei em estabelecer que, na infância, a primeiraa é a educação física, logo a moral, e só depois a intelectual; pois a primeira coisa de que devemos tratar é de formar um bom corpo robusto e sadio e firmar nesta educação a base sólida que só ela pode ser das outras duas.**

Como acertadamente disse oportunamente Noronha Feio: **o desporto-lazer constitui fundamentalmente uma actividade agradável de relacionamento humano e pretende atingir o superior objectivo de plenitude física e espiritual. O desporto-lazer é um meio de humanização do trabalho e assim tem vocação para servir de alimento e dos mais importantes à mole imensa das massas trabalhadoras, independentemente da técnica manual ou intelectual do trabalho executado... A importância do desporto-lazer insere-se num contexto de saúde individual e social. É uma das pausas na vida do trabalhador... O desporto-lazer, assim como todos os meios de cultura física aplicados ao trabalho, tem ressonância na economia política.** E em relação ao mesmo tema Silvio Lima ensinava-nos que **em relação ao trabalho, o desporto deve constituir uma pausa entre dois trabalhos: pausa recreativa do primeiro e pausa preparadora para o segundo.** E mais isto: **o trabalhador ao laborar, sinta por um lado que o seu trabalho obedece a uma imperiosa e salutar lei vital e, por outro lado, que o seu trabalho colha um prémio justo. Estes dois sentimentos, irmanados fortemente entre si, saberão despertar na sua alma aquele interesse ou amor maravilhoso que farão do trabalho um verdadeiro desporto.**

Estes conceitos parecem-nos inquestionáveis e daí concedermos merecido aplauso e irrecusável aval à linha de orientação traçada e seguida por Augusto Valegas (inesquecível obreiro dos maravilhosos Jogos Juvenis do Barreiro) e seus companheiros do executivo «quimigalista», sem esquecermos o apoio que lhes tem sido concedido pelo presidente da Assembleia Geral o dedicado Eduardo Guerreirinho e a compreensão de Harringtom Sena (presidente do Conselho Geral) que, como se sabe, foi um dos «homens do Estádio». O Grupo Desportivo da Quimigal está no rumo certo da sua essência como clube de trabalhadores e, ao completarem-se 47 anos da sua fundação (foi em 26-1-937) vale a pena recordar quanto esforço tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos no sentido de restituir a colectividade à condição de baluarte da cultura física dos seus associados, familiares e demais população do triângulo Baixa da Banheira-Lavradio-Barreiro, colocando as instalações (modelares e funcionais) ao seu serviço. Diremos que o GD averbou o seguinte crescimento associativo nos últimos anos: 1968 (3920 sócios), 1973 (5144), 1978 (6570) e em 31 de Dezembro de 1983 o número atingia 9686. Curiosamente, o futebol (então cufista e hoje quimigalista em obediência à alteração da designação da empresa) chegou a atingir plano de notável relevância a nível nacional e europeu e actualmente situa-se em modesta posição na zona F da terceira divisão nacional. A «queda futebolística» terá provocado em certos saudosistas algum desencanto: mas o crescimento de associados dá razão aos que, corajosamente, resolveram alterar os métodos anteriores. E como neste trabalho se salienta, mais do que um terço dos associados se dedicam a prática desportiva o que significa reforço ao acerto da tese que determinou (ou inspirou) o «fazer da agulha»

E evidente que, se as condições económicas o permitissem, seria muito agradável assistir à subida do gráfico associativo e dispor de uma equipa de futebol equiparada aquela que Manuel de Oliveira um dia conduziu ao 3.º posto do escalão maior do nosso «association» e a dada altura fez tremer o granítico estádio milanês de S. Ciro, forçando o poderoso Milão a terceiro jogo. Era o tempo de José Maria, Mário João, Durand, Abalroado, Madeira, Fernando Oliveira, Uria e muitos mais de igual bitola.

No hóquei em patins, basquetebol e remo também os ex-cufistas tiveram participação muito aplaudida. Outros tempos, outros métodos, outra forma de encarar o desporto. Desportivo da Quimigal no ritmo certo? Pensamos que sim. Por isso aqui se aponta como exemplo a seguir.

Alves Henriques

São 325 os judocas da Quimigal

Está lá o título de utilidade pública mas o alheamento governamental é total

Sócios infantis não pagam

A receita mensal da quotização dos 9686 associados (número averbado nos ficheiros em 31 de Dezembro último) foi no passado ano de 437.500$00 o que não atinge a média de 50 escudos mensais por sócio, o que se considera insuficiente para as reconhecidas necessidades do clube, que visam a constância na melhoria das condições para os seus associados e familiares praticarem desporto e cuidarem do seu revigoramento físico. Refira-se que os sócios infantis (1370) estão isentos do pagamento de quota.

Pelos relevantes serviços sociodesportivos que o Grupo Desportivo da Quimigal presta aos trabalhadores da empresa, esta tem o dever de corresponder com o alargamento do subsídio anual pago pela sua qualidade de sócio maioritário do GD e não deverá ignorar-se a força publicitária através de centenas de camisolas semanalmente espalhadas pelos diversos estádios, pavilhões e demais recintos onde se desenvolve a prática desportiva. Quanto à autarquia barreirense, tem um papel importante a desempenhar e, no que se reporta ao Estado, convidamos os senhores governantes responsáveis pelos pelouros do desporto e da cultura a sairem dos seus alcatifados gabinetes e darem uma saltada ao complexo desportivo do Lavradio.

Praticantes: mais de 3000

Um dos casos de orgulho dos «quimigalistas» consiste no facto de um terço dos seus associados se dedicarem à prática desportiva. Uma situação que se poderá situar em termos singulares e que evidencia o rumo certo aos actuais dirigentes do GD da Quimigal ao promoverem (e conseguirem) que as pessoas desçam as bancadas até aos ginásios, à pista e ao pavilhão. Vejamos a distribuição dos 3285 «desportistas» pelas várias modalidades do eclético clube que outrora era pouco mais do que futebol de alta competição e dispunha de um desencantado elitismo. Atletismo: 250 (170); Futebol: 140 (100); Basquetebol: 119 (95); Hóquei em patins: 130 (40); Remo: 100 (40); Ginástica: 770 (300); Judo: 325 (120); Campismo: 550 (400); Act. p/trabalhadores: 530; Voleibol: 80; Ténis: 50; Tiro: 50; Patinagem: 200. Entre parêntesis os «números» que se registavam em 1973. Significativo.

Futebol custa 8000 contos

Muito? Pouco? Cremos que uma secção que conta com quatro equipas (seniores, juniores, juvenis e iniciados) em permanente actividade e a disputar os campeonatos ou torneios respectivos, não será exagerada uma verba de cerca de 600 contos mensais. Os futebolistas seniores auferem um vencimento que varia entre 20 e 30 mil escudos. No que se refere a treinadores: Mário Coluna (esse «monstro» singular que um dia serviu com rara dignidade e superior craveira físico-técnica o futebol português ao serviço do Benfica e da selecção nacional) com 90 contos, Abalroado (20), Bambo (6) e Serranito actua gratuitamente. A acrescer a estas verbas, temos encargos diversos que a máquina futebolística obriga. Para os saudosistas dos tempos «da Europa» estes números dão adequada resposta.

Já Otto Glória dizia...

Corpos gerentes

É notória a contestação de um grupo de associados ao actual elenco directivo: ao que nos asseguraram, por razões de ordem partidária. Uma constante da vida portuguesa a que, infelizmente, vamos estando habituados. Não nos cumpre meter arado em terra alheia, mas pelo que nos foi dado verificar ao longo do tempo que ocupámos na visita às instalações desportivas do GDQ (e nas informações recolhidas) ficámos esclarecidos quanto ao esforço, dedicação e competência de todos estes dirigentes:

Assembleia Geral: Eduardo José da Conceição Guerreirinho, António Correia Abrantes, Alberto Sousa Ferro, António Brás Salgado da Silva, José Cardoso Ferreira e José Joaquim Toureiro Casas Novas. *Conselho Fiscal:* Francisco Maria Vargas de Sousa, Luís Filipe Borges de Carvalho, António José Cardoso da Silva, Joaquim Tomás dos Santos Galhoz e Jerónimo Vilela Tunes. *Direcção:* Augusto Pereira Valegas, Gil Manuel Cruzeiro Ladislau, Jorge da Conceição Luís, Francisco dos Santos Seixo Júnior e António Freixo Noé Fera. *Vogais:* Victor Alberto Espírito Santo, Maria Lucinda Tavares Pereira Gil, António José da Costa Correia, Joaquim Palma Cadeireiro, Carlos Rodrigues Alves, Manuel Rodrigues Duarte, Ilídio Pinto Matias, José Marques da Fonseca, João Avelino Carrasco dos Santos, Jacinto António Bexiga Nicodemes, João da Conceição Almeida e Vítor Hugo Caixeiro da Costa.

Se os jovens pudessem...

ELSA IRENE
Estudante, 16 anos

"Há quem queira o mundo todo"

– Os jornais noticiam que está em Lisboa a delegação do FMI o que acha que vêm cá fazer os «homens sem rosto»?

– Olhe, eu não ligo nenhuma à política...

– Também não lê jornais?

– Não.

– Nem vê televisão?

– Também não. Ligo mais para os estudos.

– É estudante?

– Sim, do nono ano.

– E corre tudo bem?

– Não, o ensino está péssimo, com montes de disciplinas que fazem baralhar tudo. Nem dá bases nenhumas às pessoas.

– E o que há a fazer, em sua opinião?

– Não sei. Primeiro, é preciso que as pessoas mudem.

– Em si mesmas, ou do Governo?

– Isso, do Governo, por exemplo...

– Não lê jornais, nem vê televisão, mas preocupa-se certamente com o que acontece à sua volta. Que problemas mais a preocupam?

– O problema mundial que mais me preocupa? As bombas nucleares, claro.

– Porquê?

– Isso faz mal a toda a gente!...

– E o que poderia ser feito para afastar esse perigo?

– Olhe, não devia haver tanto egoísmo, porque há pessoas que querem ter o mundo todo para elas...

– O Carnaval e as suas bombas estão à porta. O que pensa disso?

– É péssimo. As crianças que lançam bombas de Carnaval ficam com um ar agressivo. Dá outro ar às pessoas. É como essa história dos brinquedos de guerra...

– Brinquedos de guerra?

– Sim, as pistolas que se oferecem no Natal às crianças. É horroroso!

– Se você mandasse, o que decidia sobre esse problema?

– É preciso ter uma educação de base. Mas de toda a sociedade. Sabe, tinha que mudar tudo, mas tudo...

– Há pessoas que só comem vegetais. Acha que é mau para a saúde?

– Acho que cada um faz o que quer...

– É vegetariana?

– Não.

– Mas acha que se come muita carne?

– Comer carne, hoje depende muito do nível social que se tem. Só quem tem dinheiro é que pode comê-la.

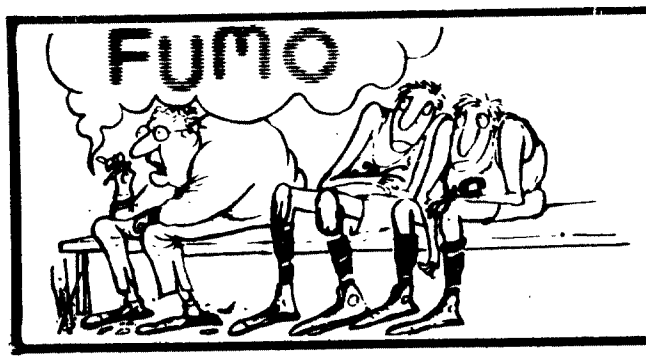
C.P.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

40

Continua



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

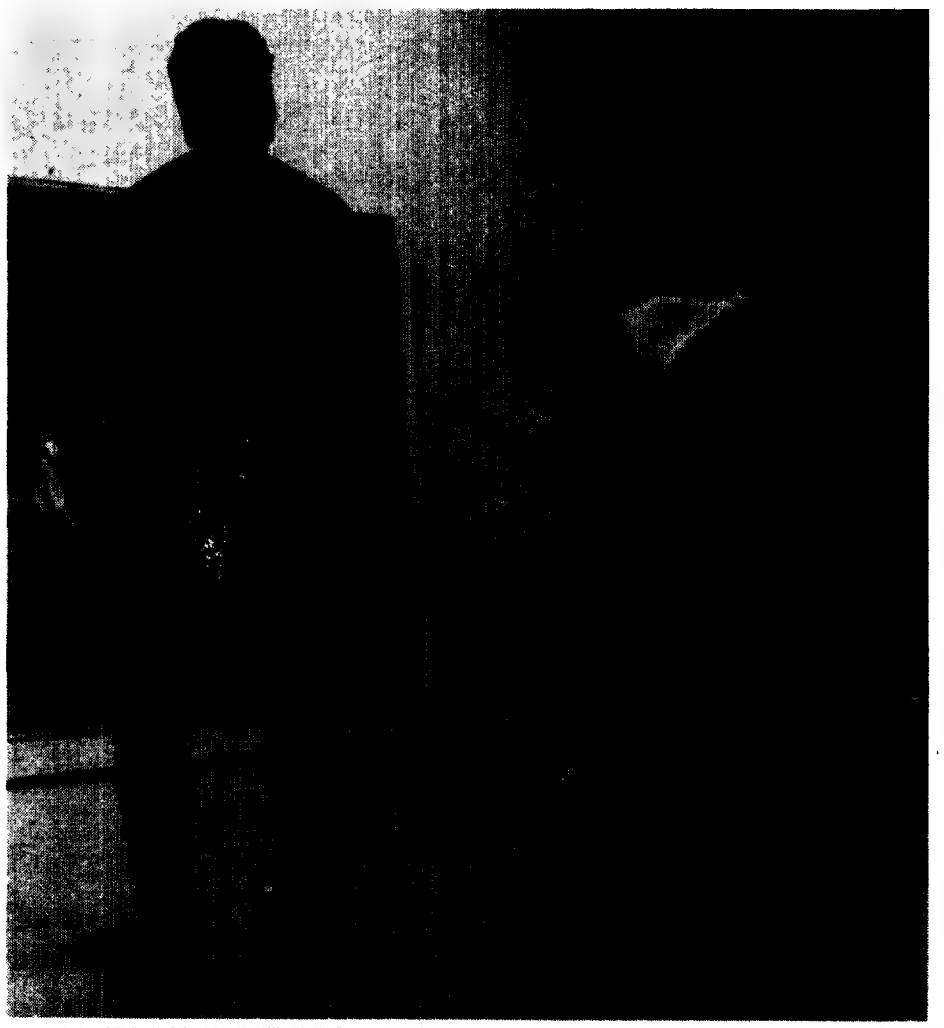
Ciclo Totó na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa apresenta, a partir do próximo dia 8 de Fevereiro, um ciclo retrospectivo dedicado à obra do grande cómico italiano Totó, intérprete de uma centena de filmes entre os quais se destacam algumas obras fundamentais do moderno cinema italiano, como **Polícia e Ladrão**, **Onde Está a Liberdade?**, **Gangsters Falhados**, **O Oiro de Nápoles** e **Passarinhos e Passarões**.

A contrário do que frequentemente assinala a crítica italiana e europeia ao definir Totó como um interprete tipicamente local e inexportável, os portugueses viram a grande maioria dos filmes de Totó sempre com o maior interesse.

Figura fundamental do cinema do seu tempo, erradamente desvalorizada, Totó estará na Cinemateca durante o mês de Fevereiro com trinta filmes, entre os quais algumas obras inéditas em Portugal como **Nápoles Milionária**, de Eduardo de Filippo.

António de Curtis Gagliardi Ducas Comneno do Bisanzio nasceu a 15 de Fevereiro de 1898 em Nápoles numa família nobre mas sem recursos. Depois de cumprir o serviço militar começou a desempenhar papéis cómicos no teatro e na revista Já era muito popular ao estrear-se no cinema, em 1936. A projecção alcançada com os filmes tornou-o rapidamente uma das personalidades cómicas mais amadas em Itália.



Estreia a 3 de Fevereiro

"Zoo&lógica"

— *instalação habitada por coreografias*

Com coreografias de Ana Rita Palmeirim, Gagik Ismailiam, Paula Massano, acontece um espectáculo que habita uma instalação de Nuno Carinhas — é ZOO&LÓGICA a partir de 3 de Fevereiro nos Cómicos — Intermedia.

Nele dançam Ana Rita Palmeirim, Filipa Mayer, Gagik Ismailiam Margarida Bettencourt, Paula Massano. As composições musicais são de Constança Cpadeville e Carlos Zíngaro, os textos de António S. Ribeiro e Clarice Lispector.

A partir de um espaço em branco, vazio, disponível, como se de uma tela preparada se tratasse, foi deliniada a realização dum espectáculo que se concebesse nas várias formas de expressão artística. Não a pretensão interdisciplinar, provavelmente uma intenção xamanista. Assim esse espaço branco foi primeiramente ocupado com uma instalação de objectos possivelmente simbólicos, não necessariamente. A partir dessa instalação que reclama ser habitada, foram concebidas três coreografias, aparelhadas por composições musicais.

Tem-se falado de festa, alegria, quando se pretende chamar este espectáculo. Terá necessariamente a dimensão do ritual, como expressão privilegiada do plástico, quer dizer da arte. Para isso contribuirá especificamente a participação do corpo e a expressão excelente que é a dança, como habitante privilegiado, na alegria tribal ou simplesmente do quotidiano com amor.

Participam ainda em «ZOO&LÓGICA»: Birte Lundwald, Elisa Ferreira Zaire Zeyd — Coro; Paulo Graça — Desenho de luzes; Gabriela N. Simões — Produção executiva.

«ZOO&LÓGICA» estreia dia 3 de Fev. às 19 horas e apresenta-se como espectáculo apenas mais quatro dias: 4 e 5 de Fev. às 15; 16.30 e 18 horas; 10 de Fev. às 19 horas; 11 de Fev. às 18.30 horas.

A Instalação estará aberta como exposição a partir de 3 de Fev. até 14 de Fev. das 15 às 20 horas, excepto aos domingos e feriados.

Teatro-Música-Dança

"O Grande Circo Místico" no Coliseu

«O Grande Circo Místico», escrito por Chico Buarque de Holanda e Edu Lobo, com roteiro de Naum Alves de Souza, prestigiado homem de teatro do Brasil, e dançado pelos 42 bailarinos do Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaíra de Curitiba (Paraná), estava previsto ser apresentado amanhã, sexta e sábado, às 22 horas, no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Como os bilhetes se esgotaram, dará ainda mais dois espectáculos no domingo, às 16 e às 22 horas.

Considerado unanimemente pela crítica e pelo público brasileiros como o «espectáculo do ano», o projecto coregrafado por Carlos Trincheiras tem ainda a participação de Milton Nascimento, Gal Costa, Simone e Gilberto Gil na banda sonora.

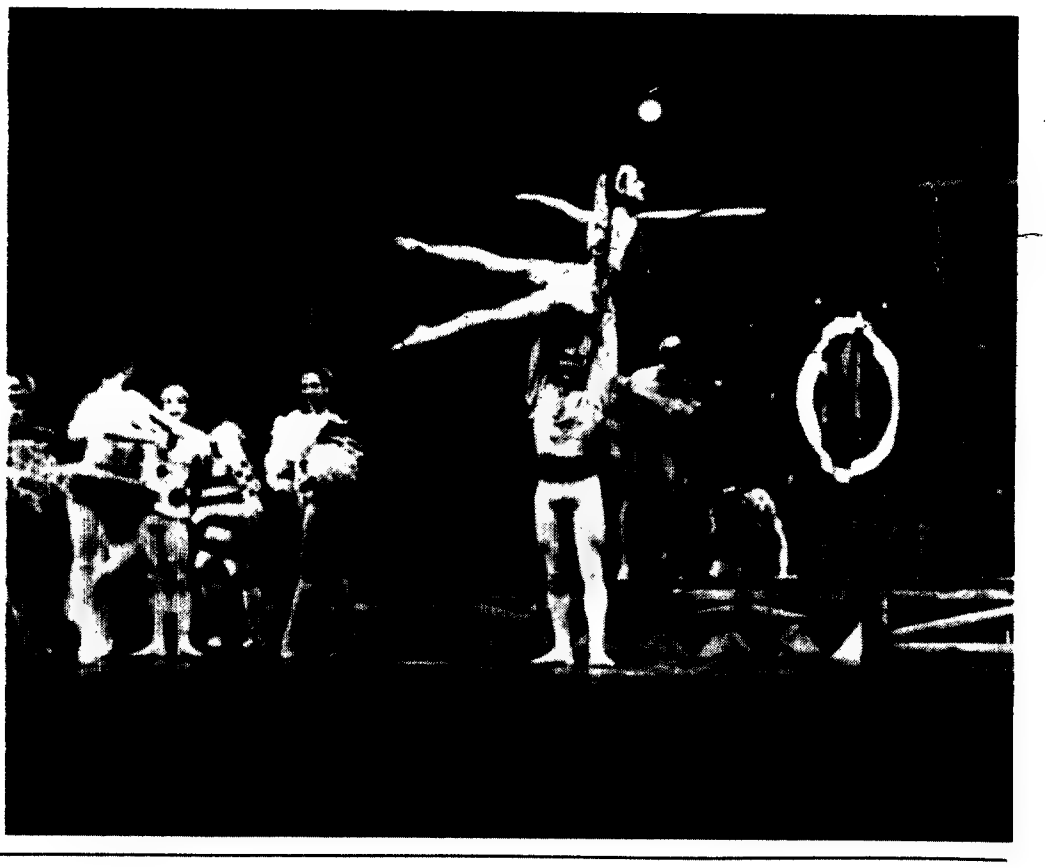
Com este espectáculo, na opinião de Chico Buarque, procurou-se estabelecer um elo entre a dança e a Música Popular Brasileira: «O balé não pode ser restrito a uma elite. Nossa contribuição, minha e do Edu, foi a de ajudar a popularizar essa arte».

O Balé Guaíra recria a trajectória do circo por várias gerações, inspirando-se o poema na história verdadeira do Circo Knieps, que deu origem, em 1919, ao Circo Nacional Suiço.

A historia começa com um jovem estudante de medicina, que rejeita sua profissão e seu mundo na corte austríaca, na busca de uma nova verdade. E e através de uma família de equilibristas, que essa nova verdade se revela para ele, no maravilhoso mundo do circo. Um mundo simples e lírico, portador de toda arte. Inicia-se então, uma dinastia circense. As gerações vão-se sucedendo e mantendo a tradição. A vida do circo é o palco onde amor, paixão, sexo, religiosidade se casam e se conflituam em busca da verdadeira essência da arte.

Num dado momento, a dinastia chega à sua purificação final. É a descoberta do sentimento-povo e da relação artista-criança. Nessa união máxima de essências, acontece a levitação. A ideia do eterno caminhar lado a lado do artista-povo, explode na canção final, numa imagem que se renova através das gerações, num contínuo chegar e partir. É um deixar sempre atrás de si, nesse grande circo da vida, a imagem da Arte.

As músicas criadas por Chico Buarque e Edu Lobo deram origem ao LP «O Grande Circo Místico», a ser lançado breve pela Polygram em Portugal.



LONGO FOI O PERCURSO...

Continuação da pág. 3

toras de todo o Mundo, o Conselho foi proibido e a sede selada.

Maria seguiu então a rota habitual dos perseguidos políticos: perda de emprego, prisão e exílio.

Foi neste tempo de exílio em Paris, que Maria Lamas teve ocasião de pôr a prova todas as suas qualidades de tolerância, compreensão e generosidade. Ao seu pequeno quarto do Hotel de S. Michel, aportavam diariamente náufragos à deriva, vindos de Portugal por se recusarem combater numa guerra injusta ou fugidos à terrível perseguição da polícia que mantinha de pé o regime ditatorial. Todos eles tinham escolhido o exílio, exílio que estava longe de ser agradável... Não se tratava de turistas, eram emigrados que chegavam desmunidos de tudo a uma cidade inóspita – «Les Portugais sont tous des cons», ouviu alguém dizer enquanto esperava na bicha para legalizar os papéis de emigrante.

Muitos deles já traziam consigo a morada de Maria Lamas ou eram outros que lhes indicavam como uma tábua de salvação.

De facto, ali encontravam carinho, conselhos, uma morada útil para um possível emprego ou dormida, e às vezes um cálice de Porto vindo de Portugal e também alguns francos subtraidos aos seus escassos recursos. Mas eram tantos que, naquela década de sessenta, chegavam sem documentos, sem dinheiro, sem roupas e com os sapatos rotos de tanto caminharem pelas terras duras de Espanha... Que se tornava humana e materialmente impossível valer a todos.

Numa ocasião em que a fui visitar, disse-me procurando sorrir: – **«Saiu daqui há pouco um jovem casal, pareceu-me que eles tinham fome, como não tinha mais nada para lhes dar, enchi-lhes os bolsos de rebuçados para o caminho...»**

Também os intelectuais saturados do exílio batiam à porta do quarto 11 do Hotel de S. Michel e aí expunham e desabafavam as suas razões, Maria escutava, compreendia e aconselhava...

Apesar desta sageza, Ela conservava ainda o entusiasmo e a vivacidade da sua juventude.

Recordamo-nos de a ouvir descrever a revolta dos estudante, em Maio de 1968, que começara ali mesmo no seu boulevard. Ao recordar os factos, as mãos agitavam-se, os olhos brilhavam-lhe e Ela rejuvenescia, dir-se-ia ser uma jovem de 20 anos e no entanto, contava já setenta e cinco!

E como uma jovem estudante viveu em Paris num modesto quarto, onde se destacava uma estante cheia de livros e uma pequena mesa que servia sucessivamente de mesa de cozinha, de refeições e de secretária. Três vezes por dia a máquina de escrever ia para cima da cama e três vezes era reposta no lugar.

Não era hábito seu queixar-se, todavia, em Novembro de 1966, escrevia-nos «... **De tudo o que mais me aflige é não conseguir trabalhar, por falta de paz interior e tempo. Como tenho que me ocupar de tudo quanto diz respeito ao meu dia-a-dia – refeições e tudo quanto é indispensável ir fazendo –, quando disponho de umas horas estou cansada...»**

Cansaço tanto maior, quanto é certo que não arrostava só com os seus problemas, eis o que nos escreveu numa outra carta: «... **mas não há possibilidade de verdadeira calma interior nem de sossego exterior para quem tem uma vida como a minha onde convergem tantos problemas, tanta inquietação de outras vidas...»**

Após um período de doença, em Maio de 1969 afirmava continuar a acreditar ser a vida uma luta em variados planos e que essa luta não só dava sentido à vida como se tornava indispensável à nossa realização.

Já em Portugal, teve Maria Lamas a profunda alegria de assistir ao 25 de Abril e ei-la a desfilar na manifestação do 1.º de Maio de 1974, entre jovens soldados.

Vivendo, nos últimos anos, uma vida calma em Évora e, apesar do muro espesso da surdez que a isolava do exterior, e de já não poder ler, nunca deixou de estar alerta ao que politicamente se passava, dir-se-ia mesmo que ia detectando os problemas à medida que iam surgindo e dizia-nos frequentemente estar muito preocupada com o que estava acontecendo.

Pode dizer-se que o seu amor e interesse pela vida permaneceram intactos até quase ao fim, apesar da reconhecida decadência física.

Três semanas antes de morrer (já com grandes lapsos de memória) reconhecia-se perto do fim e confessava que, apesar de ver mal e de ouvir pior, ainda tinha pena de morrer: – **«afinal morrer com vinte anos ou noventa anos é sempre morrer».**

Não podemos deixar de invocar a amiga incomparável que Maria Lamas foi para todos os que tiveram o privilégio de privar com ela mais de perto.

A «menina» de cabelos prateados e olhos-luz cujas mãos esvoaçavam até ao intransponível para em seguida se pousarem em nós, perguntando-nos com interesse: **«compreendeu?»** E nós compreendíamos, mesmo o que não nos dizia e compreendemos sempre até ao fim, porque do seu rosto, do seu sorriso aberto irradiava o verdadeiro poder da comunicação.

Uma pergunta a quem de direito: para quando a reedição da obra de Maria Lamas?

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Isto é o diabo!"

CHAMA-SE o país, Senegal. Os franceses exploram-no até ao tutano há séculos. Davam aos chefes tribais produtos manufacturados (chitas, missanguices, objectos utilitários...) e os chefes davam-lhes escravos. Escravos que depois os franciús trocavam nas Antilhas, por açúcar e rum.

A tricentenária «cooperação» (esta palavra é ou não é mais lindinha do que «colonialismo»?) deu excelentes resultados, eu direi mesmo um resultadão. Senegal eis como se apresenta hoje: 90 por mil de mortalidade infantil; um médico por cerca de 15 mil habitantes; analfabetos são 90 por cento; as principais riquezas nas mãos dos franceses; com as despesas militares e de educação a andarem ela por ela. Viva o colonialismo, viva la douce France, vive Monsieur le President, le poète Leopold Sédar Senghor!

Sim, porque uma razão da celebridade do Senegal foi ter um presidente que acumulava a política com a poesia. O Ocidente apreciava imenso esta união fraternal entre a poesia e a Internacional Socialista, de que Senghor era membro. Já o facto de outro Presidente, Agostinho Neto, ser igualmente poeta não comoveu bastante os órgãos de Comunicação Social. Compreende-se, não é verdade?...

Pois um dia Monsieur le President disse, por certo no seu mais puro francês, que desejava transformar o Senegal na Atenas Africana. Nunca ninguém percebeu muito bem o que é que ele queria dizer com isso. Mas seria exagerado pedir lógica a alguém que era simultaneamente poeta e companheiro de armas do dr. Mário Soares.

Certamente perturbado por esse mistério, e por outros ainda, mas insondáveis, é que Barata Feyo se resolveu a escalar o Senegal como capítulo de uma saga basto «gloriosa».

Vieram apresentar a reportagem o Miguel Sousa Tavares, do Vozeirão Futebol Clube, e a Fernanda Garcia, misteriosa Rainha do Círculo Polar Antárctico. Não disseram nada, não fizeram nada, não acrescentaram nada à reportagem do Barata Feyo. Parece que é a isto que se costuma chamar pessoal excedentário — no entanto longe de mim a insinuação de que. Não. A televisão precisa de quem a sirva com discrição e eficácia. Com segurança. Quanto a despesas, não se incomodem. Aquilo dá para tudo.

O Barata lá foi com a preocupação de nos dar a atenização senghoriana do Senegal. Claro que não o conseguiu pois, como ele próprio explicou, o conceito é muito vago, tal e coisa. Bem. Mas soubemos da organização do Museu Africano (para o qual a Fundação Gulbenkian concorreu com 50 mil dólares) da evolução do cinema senegalês, da sua pintura, da escultura em regime de artesanato, etc. Impressionante a secção de máscaras embora, no que respeite a máscaras, a actualidade portuguesa seja igualmente rica.

Apreciámos igualmente o carinho com que o governo do Senegal cerca a produção teatral. Ouvimos há dias a actriz Maria do Céu Guerra contar como o ministro da Cultura despacha as verbas para subsidiar os grupos independentes de teatro e como depois o ministro das Finanças acende o encarnado no semáforo. Resultado: há meses que os grupos não recebem um tostão, as peças não andam por falta de oxigénio, a fome entra na casa dos produtores de cultura — que o governo avalia como artigo de luxo.

Já perceberam, certamente, que o que acabo de contar não se passa no Senegal. Lá, a cultura é considerada a própria razão de ser do tecido social. Lá, considera-se que sem cultura uma sociedade não permanece viva como raiz.

Lá, no Senegal. Penso que o Barata, se fosse esperto, prescindiria de tudo o resto e daria apenas a visão integral de «o exílio do Rei Alburi», uma peça de teatro que leva o povo senegalês ao encontro com a sua própria alma.

Ó Barata, não arranjas outra passeata a Dacar para filmar o resto?! Vê lá isso, rapaz.

A transmissão desta reportagem aconteceu num tempo de graves tensões, pelo que a sua eficácia terá ficado grandemente reduzida.

O desemprego aumenta, o governo anuncia a decisão de despedir mil(!) operários da Setenave, tombam ameaças de falência sobre inúmeras empresas, Portugal é uma poltrona onde a angústia se instala. Os protestos rompem de todo o lado, governo faz ouvidos de mercador. De súbito, sem que nada o deixasse prever, rebenta o aumento dos combustíveis que, por sua vez, vai desencadear aumentos em cadeia...

Ou seja: cada vez mais o nosso povo se defronta, não com o problema de viver, mas com o problema de viver sobreviver. Quem passa todo o tempo a pensar como há-de satisfazer a fome de pão, não pode pensar em cultura, em arte, em Beleza. Pretende-se que o povo, na obsessão de lutar pelo seu dia-a-dia, deixe de lutar pelo seu futuro. «Isto é o diabo!» — ouve-se dizer.

Atenção. É o diabo mesmo.

Hoje

James Stewart e Kim Novak, numa cena do filme «Sortilégio de Amor», que se exibe esta noite na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Três Tons**
19.50 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«Pai Herói»**
21.25 **Cinema Lumiar** – «Sortilégio de Amor». Intérpretes: James Stewart, Kim Novak, Jack Lemmon, Ernie Kovacs e Hermione Gingold. Realização: Richard Quine.
23.15 **Últimas Notícias**

No programa As Grandes Batalhas, da RTP-2, será hoje evocada a Batalha da Normandia

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Adágio** – neste programa, será interpretado o «Nocturno», de Chopin e quatro canções escolhidas de Brahms.
20.25 **Estúdio Aberto**
20.55 **As Grandes Batalhas** – a Batalha da Normandia.
22.25 **«Gabriela»**
22.55 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Respública; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: «Devlin Connection»; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.15**: Ultimas Noticias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Passeios de Coimbra; **20.30**: Animação; **21.00**: ... Da Música – «O Crepúsculo dos Deuses» ; **22.05**: «Gabriela»; **22.30**: Ultimo Jornal

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Registo Nacional de Pessoas colectivas

Os revendedores de valores selados interessados na revenda de impressos exclusivos do Registo Nacional de Pessoas Colectivas destinados a pedidos de

CARTÃO DE INDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA OU ENTIDADE EQUIPARADA

INSCRIÇÃO DE PESSOA COLECTIVA CERTIFICADO DE ADMISSIBILIDADE DE FIRMAS OU DENOMINAÇÕES

podem dirigir-se para o efeito ao REGISTO NACIONAL DE PESSOAS COLECTIVAS — Apartado 1602 — 1016 Lisboa Codex.

Federação Nacional dos Professores FENPROF

SEDE: Federação Nacional dos Professores — Rua das Gaivotas, 6 • 1200 LISBOA • T. 66 10 52-66 45 43

Sindicato dos Professores dos Açores
Sindicato dos Professores na Europa
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato dos Professores da Madeira
Sindicato dos Professores do Norte
Sindicato dos Professores da Região Centro
Sindicato dos Professores da Zona Sul

GREVE NACIONAL 3 FEV. 1984 — 6.ª FEIRA

DOS PROFESSORES E TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do Art.º 58 da Constituição da República e do n.º 1 do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto a Federação Nacional dos Professores convoca para o dia 3 de Fevereiro uma Greve Nacional de 24.00 horas, abrangendo Professores de quaisquer graus e sectores de ensino, Educadores, Auxiliares de Educação, Prefeitos, Monitores e Vigilantes com funções pedagógicas, que sejam funcionários ou agentes da Administração Central, Regional e Local ou trabalhem em regime individual de trabalho em organismos públicos ou Instituições Privadas de Solidariedade Social, incluindo ainda os Professores que prestem ensino de Português fora do território nacional, com os seguintes objectivos:

POR AUMENTOS SALARIAIS JUSTOS EM 1984!
PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS DOS PROFESSORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO, EM DÍVIDA DESDE JANEIRO DE 1983!
PELA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS PROFESSORES E EDUCADORES!
PELA ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E COM A SECRETÁRIA DE ESTADO DE SEGURANÇA SOCIAL!

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente

Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

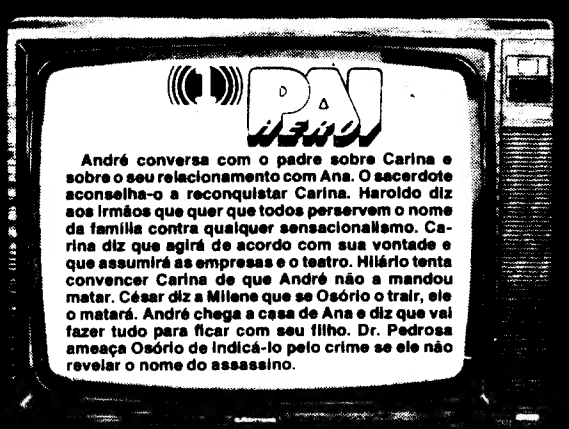
Caminhos de Ferro Portugueses

Informações Telefónicas 87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h (c/ int. 13.00 h - 14.00 h)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Sortilégio de Amor» (21.25)

A Batalha da Normandia (20.55)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«o Bando», com a sua peça «D. Afonso Henriques», vai estar hoje, amanhã e depois em Montemor-o-Novo. Entretanto, prepara-se para iniciar a montagem do seu 21.º espectáculo: «Tragicos e Maritimos», a estrear no próximo mês de Abril.

O Centro Cultural de Evora apresenta a sua companhia profissional na peça para crianças «O Puto Bill», com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes Ferreira e Rosário Gonzaga. A peça é inspirada em figuras da banda desenhada e conta aventuras do celebre bandoleiro do Oeste americano Billy the Kid, ao «contrário», de modo a poder ser aconselhada para um escalão etário a partir dos 5 anos. Os espectáculos realizam-se no Teatro Garcia de Resende em Evora, pelas 10.30 horas dos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro.

Entretanto, a peça de Gil Vicente «Auto da India», na encenação de Mário Barradas, interpretada por Alvaro Corte-Real, Figueira Cid, Isabel Bilou, José Alegria e Rosário Gonzaga volta de novo à cena para espectáculos no concelho de Loures. Em colaboração com aquela Câmara, a companhia do Centro Cultural de Evora realizará espectáculos com aquela peça nos dias 8, 9 e 10 de deste mês, para populações escolares.

No dia 7, pelas 15.30 horas realizar-se-á um ensaio-espectáculo no Teatro Garcia de Resende, para alunos da Escola Secundária Gabriel Pereira, de Évora.

Cinema

«A Conquista do Oeste», um clássico de John Ford, é hoje exibido na Gulbenkian, às 21.30. Na Cinemataca, prossegue, às 18 horas o ciclo de cinema húngaro contemporâneo com a exibição de «O Coração do Tirano», de Milkós Jancsó.

Música

A Oficina Musical, em colaboração com a Cooperativa Árvore do Porto, organiza nos dias hoje, amanhã e depois, a evocação do compositor húngaro Zoltan Kodaly (1882-1967), que será constituída por uma exposição de fotografias sobre a vida do compositor e a exibição de duas curtas-metragens, uma sobre a vida do compositor e outra sobre a execução de uma obra para solistas, coros e orquestra, intitulada «Psalmos Hugaricus».

A homenagem a Zoltan Kodaly tem inicio hoje pelas 21.30. A exposição de fotografias estará patente ao público até sexta-feira, dia 3 das 9 às 23 horas. A projecção das curtas-metragens realiza-se na sexta-feira, pelas 21.30 horas.

A iniciativa decorrerá nas instalações da Cooperativa Árvore. Rua Azevedo de Albuquerque, 1, no Porto.

«Concílio no Árctico», pintura de Carlos Carreiro em exposição em Cascais, na Galeria Diagonal

Exposições

No Museu de Literatura do Porto, é inaugurada amanhã, às 21.30, a exposição da «Presença» ao presente, seguida de uma conferência a proferir pelo dr. Fernando Guimarães, professor da Faculdade de Letras do Porto, sob o tema «A Poesia da Presença e o Movimento Neo-Realista».

Carlos Carreiro apresenta «A Mais Clara Luz» em 12 pinturas na Galeria Diagonal, de Cascais. Sobre a obra do artista, escreve Bernardo Frey: Pintura dos prazeres, dos repetidos jardins de indescritíveis delícias, mas, ao mesmo tempo, nessa simultaneidade que decorre afinal da própria lógica interna do seu trabalho, prazeres da pintura em que pode escoar-se e esconjurar-se toda a vibração imaginária e, com ela, toda a produção desejante da mais plena liberdade». A mostra pode ser visitada todos os dias, das 16 às 20 horas (menos à segunda-feira).

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa encontra-se a exposição de trabalhos de arquitectos portugueses que esteve patente durante a realização da 3.ª Assembleia Europeia de Estudantes de Arquitectura realizada em Agosto de 1983. Simultaneamente é apresentada documentação fotográfica do evento. A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 3 de Fevereiro.

Na Galeria «Barca D'Artes», no Largo de S. Domingos, em Viana do Casatelo, está patente uma exposição de pintura, com oito artistas do Porto: Jorge Pinheiro, Sobral Centeno, Mário Bismarkck, José Rocha, Mário Américo, Emerenciano, Rui Paes e Sebastião Resende. A exposição encerra a 12 de Fevereiro.

VILA FRANCA DE XIRA

Aurélio da Costa Mesquita

FALECEU

Sua esposa, filhas, genros, netos, irmã e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

AGÊNCIA MACHADO
TEL. 22302 — VF XIRA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	93$50	99$50
ALEMANHA FED (marco)	47$80	48$90
AUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$172	2$372
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$75	109$75
(notas de 5 a 1000)	108$25	110$25
DINAMARCA (coroa)	13$20	13$60
ESPANHA (peseta)	$809	$929
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$70	136$70
(notas de 5 a 1000)	135$20	137$20
FINLÂNDIA (marka)	22$65	23$25
FRANÇA (franco)	15$60	16$30
HOLANDA (florim)	42$45	43$45
INGLATERRA (libra)	189$45	193$45
IRLANDA (libra)	148$45	152$45
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$547	$582
NORUEGA (coroa)	17$10	17$60
SUÉCIA (coroa)	16$05	17$05
SUIÇA (franco)	59$95	61$05
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.50**: Duas peças, para violino e piano, de Fritz Kreisler; **17.00**: Ciclo Wagner; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sonata, em si bemol menor, para piano, de Balakirev; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Da opereta «A Alegria Parisiense», de Jacques Offenbach; **21.00**: Encontro com o dr. João Evangelista; **22.00**: Sinfonia n.º 4, de Luis de Freitas Branco; **22.45**: Três sonatas, para clavicórdio, de Carlos Seixas; **23.00**: Ciclo Ricardo Wagner; **00.15**: Trio, em lá menor, de Anton Dvorak; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em orbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Cafe concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

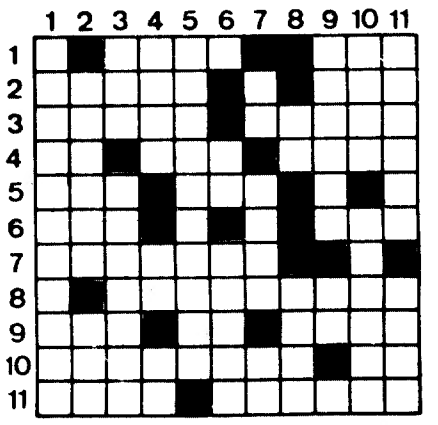
Rede Sul de FM

21.00: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 950



HORIZONTAIS:
1. Rapariga. Pronome relativo.
2. Mulher que está para consorciar-se. Cidade da Baviera.
3. Grupos de três. Levanta.
4. Batráquio. Ilha de Cabo Verde. Verbal.
5. Cólera. Mula.
6. Senhor em inglês. Duna na Suécia.
7. Cidade do Canadá.
8. Seremos presentes.
9. Código. Sufixo que designa estado. Remei pra trás.
10. Empastara. Centiare.
11. Sufixo que designa abundância. Açoites.

VERTICAIS:
1. Penaliza.
2. Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Espádua.
3. Mil e dois em romano. Desvias de um lugar.
4. Germe (pl e fig). Artigo definido. Fundo de agulha.
5. Matrimónios.
6. Lutécio (s.q). Falhas.
7. Preposição. Paixão. Ruténio (s.q).
8. O lado do vento. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
9. Ambicionava. Nota musical.
10. Género de algas que vivem especialmente no mar e nas águas salobras. Enferma.
11. Metes em mala. Fechas as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9800

HORIZONTAIS:
1. Vila e sede de concelho (Braga). Estampilha.
2. Para barlavento. Oferecer. Desgraça.
3. Seguia. Vila e sede de concelho (Santarém). Catedral.
4. Vestimenta rustica.
5. Vasilhame. Irmão de Moises.
6. Rado (sq.). Rádio (sq).
7. Pesquisas. Cidade de Portugal.
8. Nome de mulher. Numeral cardinal.
9. Artigo indefinido. Equipes. Nome de letra.
10. Viscera dupla. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Rio de França.
11. Desejar. Planta têxtil do Ceara.

VERTICAIS:
1. Freguesia do concelho de Santana. (Mad). Antigo gibão militar.
2. Fileira. Agora. Pronome pessoal.
3. Nome de Buda na China. Sofra. Ruim.
4. Palavra gaéliça que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Mulher de baixa estatura.
5. Mulher nobre. Xaile das mulheres indias e parses.
6. Nome de fruto. Maior.
7. Invulgar. Paraíso terreal.
8. Agora. Lês.
9. Preposição. Planta graminea cultivada nos terrenos pantanosos. Clima.
10. Pêlos de certos animais. Rio da Suiça. Nome de vários Papas.
11. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Provoca.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 949

HORIZONTAIS:
1. É. PRECISO.
2. Liais. Ta! Fa.
3. Arrá. Quinas.
4. Soa. Mu.
5. Piela. Já.
6. Mouro. Si. Mu.
7. Os. Oleo.
8. Avô. Saá.
9. Rimo. Trai.
10. Acuou. Cai.
11. Rurais. Ossa.

VERTICAIS:
1. Elas. MORRER.
2. Irosos.
3. PARA. Amar.
4. Ria. Provoca.
5. Es. Milo. Ui!
6. QUE. NÓS.
7. Itu. Lios.
8. Saidas. At.
9. Paris.
10. FAÇAM. Aas.
11. Zás. JUSTIÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9799

HORIZONTAIS:
1. Bacal.
2. Troca. Ávido.
3. Roma. Ásia.
4. Al. Im. Coco.
5. Ovo. Agi.
6. Amoira. Troa.
7. Ati. Ro.
8. Tri. Adro. De.
9. Atoa. Outão.
10. Calcas. Anas.
11. Alão. Assara.

VERTICAIS:
1. Atraca. Taça.
2. Rol. Mortal.
3. Bom. No. Iola.
4. Açaí. Ia. Aço.
5. Cá. Morta.
6. Vaidosa.
7. La. Co. Ru.
8. Vão. Trotas.
9. Miscaro. Ana.
10. Diogo. Doar.
11. Soa. Iate. Sa.

Provérbio: E PRECISO MORRER PARA QUE NOS FAÇAM JUSTIÇA

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
17.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO
c/ Julian Firth
Um filme de Alan Clarke

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRILHA HERÓICA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton
Às 24
A ESPADA E O FEITICEIRO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30
e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Acção diabólica no novo filme de Walter Hill
48 HRS
c/ Nick Nolte e Eddie Murphy
Colorido

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro
– M. 12 a.

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
– M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CORRIDA DOS LOUCOS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Ele é o superduro. O seu lema é vencer
O MAIS DURO DO TEXAS
Às 24
FORÇA POR FORÇA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 21.30 – M. 18 a.
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
Às 15.15 e 18.15
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«O BOM CASAMENTO» (filme de qualidade) — uma deliciosa comédia de ERIC ROHMER em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30
ANNIE HALL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
de Walter Hill
Às 23.30
O FANTASMA DO PARAÍSO
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30
O CLARIM DA REVOLTA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
LILI MARLENE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Filme de qualidade
OPERAÇÃO THOR
c/ Roy Scheider e Malcolm McDowell
As 24
S. FRANCISCO CIDADE NUA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Grande Prémio do Festival do Cinema Fantástico!
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
c/ Mel Gibson

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23
– N. ac. men. 12 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11.15
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14.00, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Estreia da maior fantasia de horror dos anos 84!
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Corrida de Loucos», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «No Cetim Já Experimentou?», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Oh, Amigos Meus (II Parte», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (18 anos)
ALGÉS – Stadium – «Fany e Alexandre», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os 3 Dias do Condor», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Pela Medida Grande», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Braço de Ferro», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
ALMADA– Incrível – «O Turno da Noite», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Que se Passa Superdoutor», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Olhos Assassinos», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Esposa-mante», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Hotel Paraíso», às 21.15 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Uma Estranha Mulher», às 21.45 (12 anos)
JÚLIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Último Combate», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Traviata», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Um Lobisomem em Londres», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Krull», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «Guerra Conjugal», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Batalhas de Comandos», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Noiva do Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CORTES - RUA NOVA DA PIEDADE: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670601); **ENCOSTA DO RESTELO -ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ -2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A (T. 2104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328);.

REFORÇO

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 863940); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Nicolau**, C. Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 229464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja, (T. 2074443). Permanente; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 20432126). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Cruz de Pau. Até às 19 horas; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **MONTIJO: Giraldes**, Av. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 hora; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. Rinchoa, 38 (T. 926006) Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS
Marque entrevista grátis
Horário: Dias úteis 9.30 h às 19 h
Sábados 9.30 h às 13 h
Rua Neves Ferreira, 7-4, Esq.
Pelo Tel. 53 41 86
(a Praça Paiva Couceiro)

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.53 3,9 m 8.37 1,3 m
15.15 3,7 m 20.42 1,2 m
Dia 2
3.30 4,0 m 9.09 1,2 m
16.23 3,8 m 21.15 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	13º
BRAGANÇA	7º
V. REAL	10º
PORTO	12º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	–
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

últimas

PARA COMEMORAR O 23.º ANIVERSÁRIO do início da luta armada em Angola (4 de Fevereiro) a Associação de Amizade Portugal-Angola realiza depois de amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão pública no Palácio da Independência, ao Largo de S. Domingos, em Lisboa.

Serão oradores o embaixador de Angola em Portugal, França Van Dunen, o vice-presidente da Associação Portugal-Angola, Domingos Lopes, e um elemento da direcção da Associação 25 de Abril, de Luanda, Porto Carrera.

Diz Vítor Alves:

Almeida e Costa é "um homem de Estado"

O tenente-coronel Vítor Alves sublinhou recentemente em Macau a coincidência das posições assumidas pelo Presidente da República e pelo Governador daquele território sobre os inconvenientes do sistema saído da revisão constitucional.

Numa entrevista ao semanário «Oriente», publicado em Macau, a que a ANOP teve ontem acesso, Vítor Alves respondeu a algumas perguntas sobre as próximas eleições presidenciais, considerando nomeadamente que a posição de Ramalho Eanes sobre tal acto será objecto de «uma decisão muito ponderada e aquela que melhor servir os interesses nacionais».

Vítor Alves, conselheiro pessoal do Presidente da República mas falando como simples cidadão sublinhou a seguir que sobre a mesma matéria a posição do actual Governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa, pautar-se-á igualmente «sempre pelo interesse nacional, em detrimento dos interesses pessoais».

Ainda sobre a identidade de posições entre Ramalho Eanes e Almeida Costa a respeito do sistema saído da revisão constitucional, Vítor Alves considerou tal coincidência como um factor acerca do qual «é importante que todos os portugueses meditem».

A concordância de posições ficou patente, segundo o «Oriente», no discurso pronunciado por Ramalho Eanes em Coimbra, por ocasião do aniversário da sua reinvestidura e numa entrevista concedida recentemente ao mesmo semanário por Almeida e Costa.

Vítor Alves afirmou que Almeida e Costa tem dado provas em Macau de que é de facto um hoimem de Estado».

Nas suas declarações, Vítor Alves fez ainda uma alusão à existência de «uma certa infância — não quer dizer infantilidade... — da nossa classe política», patente nomeadamente, como referiu, no processo conducente à extinção do Conselho da Revolução.

Celeste da Conceição e a sua vizinha de infortúnio: «E agora, o que vai ser de nós?»

Incêndio na Estrada da Circunvalação

Morte de um reformado e três barracas destruídas

Um homem perdeu esta madrugada a vida no incêndio que destruiu três barracas na Estrada da Circunvalação.

Reformado, Manuel Torres Azevedo tinha 55 anos e vivia sozinho. «Parecia velho, mas era do vinho», afirmou uma vizinha. De vez em quando, fazia umas serventias de pedreiro. No resto do tempo, andava aos trapos.

Era seu hábito acender braseiras dentro de casa. Para se aquecer e alumiar a «casa», onde não havia luz eléctrica. «Não faça isso, que um dia ficamos sem nada», advertiam frequentemente os amigos e conhecidos. O último «aviso» veio no domingo passado, quando Celeste da Conceição, 50 anos, operária, ficou com a casa cheia de fumo.

Uma fogueira mal apagada, uma beata ou sabe-se lá o quê, causou a catástrofe. Às cinco e cinquenta, Celeste da Conceição acordava com o despertador, como era habitual. Começou imediatamente a tossir, com o fumo que invadia por completo a sua habitação.

Ainda bateu na parede da barraca de Manuel Torres, mas só lhe respondeu o tossicar aflito do intoxicado. Quando saiu para a rua e alertou a vizinhança, já era tarde. As labaredas consumiam as barracas.

«E agora, o que vai ser de mim, que fiquei apenas com o que tenho no corpo?», lançava esta manhã ao repórter. Menos serena, a terceira vítima chorava e agarrava-se com desespero aos que a rodeavam.

Nos últimos tempos, os incêndios nas construções clandestinas e abarracamentos da Estrada da Circunvalação têm sido raros. Mas eles são o pesadelo maior de quem ali habita.

Desta vez, arderam três barracas, porque a intervenção dos bombeiros foi rápida. Em pouco tempo, as corporações da Amadora, Sapadores Bombeiros e Voluntários Lisbonenses dominaram o sinistro e impediram piores consequências.

O pior, por exemplo, teria sido a explosão das bilhas de gás, segundo os vizinhos. Tal não sucedeu, pela simples razão de que Manuel Torres não a tinha em casa. «Aquilo era só porcaria...», dizem-nos.

Agora, pouco mais resta. Mobílias e elecctrodomésticos estão reduzidos a um monte de escombros. Para se abrigarem, as duas vizinhas solitárias só podem contar com as paredes e telhado da terceira barraca.

Entretanto, no horizonte, erguem-se novas construções, para receber os habitantes da zona.

«Estão prontas a habitar, mas nunca mais são entregues», desabafa alguém. E acrescenta: «Estas desgraçadas deviam ser das primeiras a receber uma».

Quando a emoção passar, virá a faina de todos os dias: o emprego e a demanda de um novo tecto. Quem sabe, talvez um andar numa daquelas casas que hoje têm andaimes...

Vendiam solhas acima da tabela

PORTO 1 – Por terem sido surpreendidas por uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização Económica a venderem solhas congeladas com uma margem de lucro superior, que é fixada por lei, foram ontem detidas e julgadas no Tribunal de Polícia do Porto as peixeiras Maria Celeste do Carmo Moreira, de 50 anos, e sua filha Felisbela Fátima do Carmo Moreira, de 23 anos, ambas residentes na Rua do Padre António Vieira, 135-1.º, no Porto.

De acordo com a acusação, por volta das 10 horas de ontem, na Rua de Justino Teixeira, mãe e filha procediam à venda de diversas espécies de peixe fresco e congelado, que se encontravam numa carrinha sem a respectiva tabela de preços afixada. A brigada da DGFE aproximou-se e verificou que uma senhora, Maria Isabel Alves, havia pago 97$50 por 620 gramas de solha.

Os agentes intervieram e exigiram às comerciantes que mostrassem os documentos comprovativos de compra, através dos quais se verificou que o peixe em questão só podia ser vendido pelo preço máximo de 132$00 o quilo, e não por 157$25, conforme havia sido praticado pelas referidas vendedeiras.

Ao auferirem um lucro ilícito de 15$60 as duas peixeiras incorreram num crime de especulação, que motivou a sua prisão imedita. Entretanto, tentando justificar-se, Maria Celeste declarou que tinha cobrara aquela importância por falta de trocos, mas logo a seguir fez questão de indemnizar voluntariamente a consumidora da importância cobrada indevidamente.

Enquanto se aguarda debate de Vizela

Relações Portugal-Angola discutidas em S. Bento

Entre a polémica questão do aborto, decidida na madrugada da passada sexta-feira e a candente questão de Vizela (o PS irá votar contra a criação do conselho) agendada para depois de amanhã, a sessão parlamentar de ontem foi um pequeno intervalo para o repouso dos guerreiros.

As deputadas das várias bancadas abandonaram as primeiras filas e regressaram à quase generalizada discrição, enquanto diversos membros do Governo se apresentaram no hemiciclo de S. Bento para responder a perguntas dos deputados.

Foi uma sessão particularmente maçadora, porque o Regimento da Assembleia da República, condicionando demasiado os tempos de intervenção, impede um debate verdadeiro sobre o problema equacionados. E também porque alguns deputados colocam espantosas perguntas. O exemplo ontem foi o deputado centrista Soares Cruz que queria saber quais as medidas adoptadas pelo Governo perante a «Peripneumonia exsudativa bovina»...

Mas quando questões verdadeiramente importantes são debatidas, o Regimento é lançado às urtigas. E ontem isso aconteceu num debate travado entre o deputado comunista, Carlos Brito, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

O líder parlamentar do PCP queria saber do estado das relações entre Portugal e a República Popular de Angola depois dos atritos revelados nas últimas semanas pelas autoridades angolanas. Ponto essencial para Carlos Brito era saber como é que o Governo admite a actividade em Lisboa de grupos hostis ao regime do MPLA.

O ministro começou por responder com uma afirmação de princípio – o Governo está empenhado na melhoria das relações com a República Popular de Angola. Depois passou aos números. No campo da cooperação técnica, científica e cultural, então neste momento em Portugal 91 estagiários angolanos (foram 55 em 82 e 37 em 81). Em 83 realizaram-se sete missões do ICEP à RPA, onde estão 80 cooperantes portugueses e donde vieram 30 bolseiros para as Universidades portuguesas. A balança comerdcial com Angola, por seu turno, passou de um saldo de 3800 milhões de contos para 7800 milhões, entre 82 e 83.

Quanto à questão das actividades hostis, também uma declaração de princípio – Portugal não deve constituir uma plataforma de acção política de estrangeiros, nem para acções concertadas contra outros Estados.

Depois, na prática, o Governo enfrenta algumas dificuldades – não pode, nem quer, actuar contra cidadãos portugueses que exprimem a sua discordância com o regime da RPA; os refugiados, pelo respectivo estatuto, estão impedidos de ter actividades políticas, mas as decisões de explulsão, ou outras, só podem ser adoptadas pelos tribunais; quanto aos estrangeiros em trânsito, nada na lei os impede de ter aquelas actividades. Por isso o Governo poderá pedir a modificação do respectivo diploma legal, que será aplicado a **todos** os estrangeiros, contando para isso com o voto do PCP.

Finalmente, a inexistência de um serviço de informações impede o Governo de ter conhecimento de muitos dos factos hostis à RPA. E, no que toca à Comunicação Social, o Governo não tem meios para interferir.

Carlos Brito não se deu por satisfeito. Riposta com um ataque político – será que a posição do Governo decorre do facto de a RPA não o ter aceite como intermediário para as negociações com a África do Sul e com os EUA? E depois levantou duas questões suplementares – a da cooperação no campo da saúde e as linhas de crédito a favor de Angola.

O ministro responde – no Palácio das Necessidades está em estudo a cooperação no campo da saúde, as linhas de crédito estão excedidas no que se refere aos bens de equipamentos e aos serviços, bem como aos seguros de crédito.

E contra-ataca – aparecer como «procurador da RPA» é um «excesso de zelo que não fica bem a V. Ex.ª e que a RPA não veria com bons olhos. Pior que o colonialismo e o neocolonialismo económico é o colonialismo e o neocolonialismo ideológico». E, acrescentou Gama, o PCP «perde terreno na cena internacional» com a estruturação da política africana do Governo. Por isso «lança grãos de areia». Mas, assegura o MNE, «as relações entre Angola e Portugal sobrevivem às perguntas do seu partido».

Termina com uma garantia: «É objectivo do Governo restringir actividades políticas dos estrangeiros em território português. Para o que conta com o apoio do PCP».

Assim seja.

Para já o Governo vai ter, de imediato, uma questão com que se defrontar – os salários em atraso. O PCP anunciou ontem a apresentação de uma interpelação ao Governo sobre aquela matéria, alegando que não foram tomadas nenhumas medidas de fundo depois da rejeição do projecto apresentado pelos comunistas.

José Manuel Vilaça